

Carrioca

Edição a cores

80 páginas

CR\$ 4,00

N.º 904

31-1-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
OCTAVIO LIMA

Gilda Valença

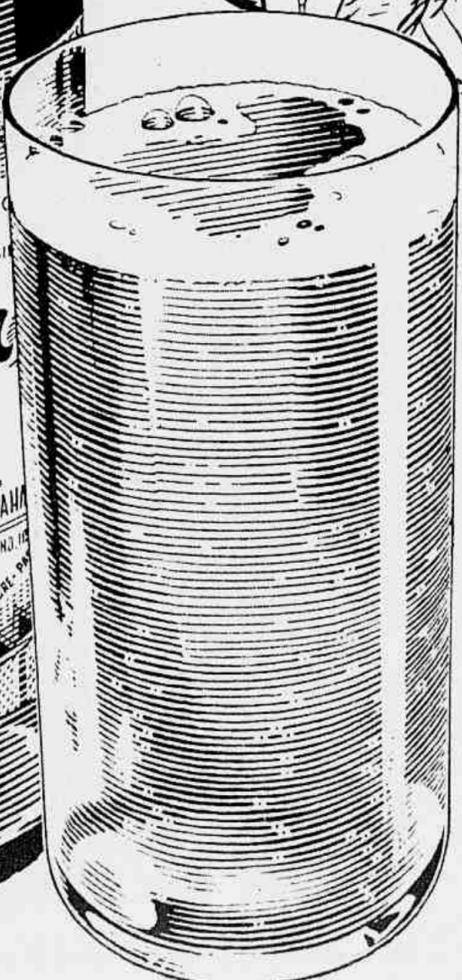
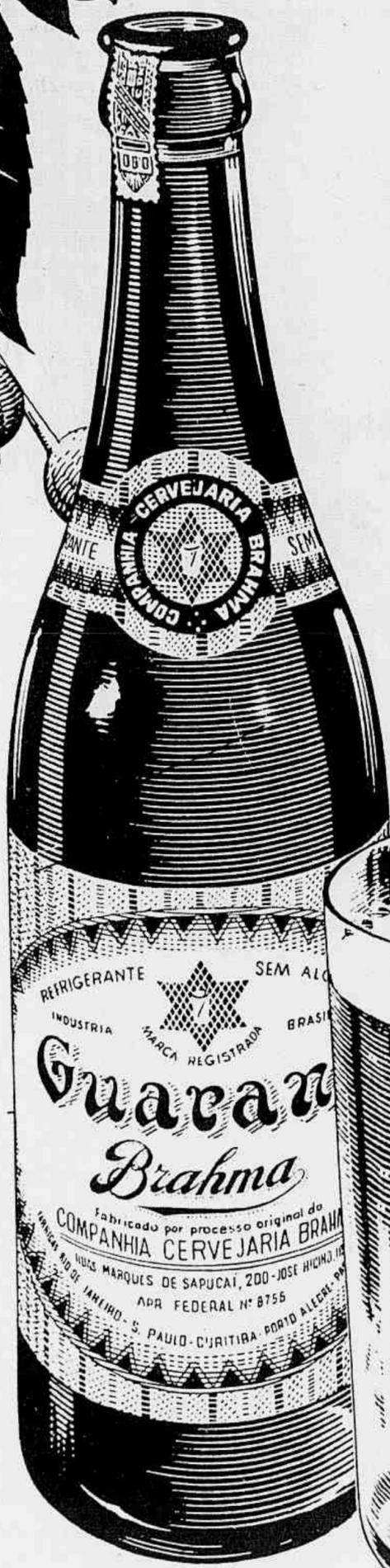
THIER



de seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural!



Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que êle contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

Uma Garrafa = 2 copos

Carrioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 904

O poeta de "Lenita", um amor impossível, (é ele que o diz) fez-se desbravador das plagas xavantinas e da história ainda meio confusa dos seus aborígenes.

É sempre assim. Tudo isso acontece quando um poeta encontra "uma pedra no caminho"... Pode ser essa pedra gema preciosa, um diamante sem jaça, uma Lenita ou pesado paralelepípedo. Vai desabajar por aí. Tenta fugir de si mesmo num recanto escondido ou em plena selva.

E isso acontece desde quando Castro Alves dizia: Amigo! O campo é o ninho do poeta...

Vem comigo sonhar,
Risonho e grave.

A poesia é uma luz, a alma uma ave,
Querem soldão e ar...

Não sei se, não há muito, o mesmo se deu com Orestes Babosa. Nunca me quis revelar o segredo. Depois de escrever poemas de impressionante paixão, como "A mulher que ficou na taça", que Francisco Alves cantava, meteu-se o poeta na ilha de Paquetá. E silenciou...

Surge, agora, o enamorado de Lenita, o Lincoln de Souza, em meio dos índios, em plena selva, e nos apresenta o seu novo livro — "Entre os xavantes do Roncador". Anuncia, desde logo, uma coisa tremenda: só nos dirá a verdade.

Tremenda, sim. Nada mais amargo que a verdade a propósito de qualquer motivo da vida. Lincoln de Souza, num documentário interessante, mostra-nos os calapalos como são. Eles e outros. Fala-nos de viagens perigosas, das dificuldades que venceu para chegar às malocas. Estuda origens, costumes, tipos, os hábitos mais íntimos de tapirapés, javaés, de toda essa gente da qual não entendo nada; dos nossos irmãos desconhecidos e felizes, que a maldade ou a inveja dos homens civilizados teima em meter em calças pardas. E colarinho e gravata, para torná-los tão infelizes como nós outros, os tais civilizados...

Dizia, a propósito, o Zé do Patrocínio Filho, quando começou essa história de tomar-lhes a liberdade, tão cheia de lances dramáticos e misérias:

— Não bastaram os portugueses...

A verdade é mesmo pavorosa.

Poucos dias depois de avistarmos com os nossos próprios olhos a graciosa e sorridente Diacui, vem o Lincoln de Souza e nos apresenta suas irmãs catando piólhos uma nas outras. Desencanta as lendas, fala-nos de bordunas fendendo o crânio dos prisioneiros, das sortidas traiçoeiras e sanguinárias contra o homem branco, na calada da noite. E lá se vai por água abaixo todo aquele encantamento da virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da grauna...

Depois, sabemos por ele do espanto dos índios com a dentadura postiça do Mário Baldi. Surpreendem-no pela manhã, à beira do rio, tirando os dentes da boca, escovando-os minuciosamente, para colocá-los, em seguida, no seu lugar. Imaginam isso os índios algo de horrível, e com muita razão e senso estético. As malocas despertam num reboliço. A nova propala-se rapidamente. Todos os aborígenes querem ver o homem que não jura o nariz para atravessá-lo com uma pena bonita

de ave colorida, mas tira os dentes com os dedos, lava-os com uma escova e os coloca em seguida na boca.

O Mário Baldi tem que repetir a "mágica" para a tribo inteira presenciar, curiosa, divertida, e espantada ao mesmo tempo.

O livro do poeta e, sem dúvida, assunto importante para os estudiosos, algo de valioso em tudo que encerra e motivo sério para o Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde, que resolve editá-lo. E tanto mais ainda porque é a verdade.

Mas, meu poeta, só a mentira é bela. A verdade é sempre feia. A não ser quando se lhe põe aquele "véu diáfano da fantasia". Que me contestem os historiadores e os sábios de todos os continentes. Quero continuar a ser 1830 incorrigível...

Não pretendo, é claro, negar o mérito incontestável do escritor. Lincoln de Souza prestou serviço relevante. Mas fechei o livro na minha modesta estante. Tomei de "Lenita". Li mais uma vez as suas páginas de docura e poesia. Cerrei os olhos tontos de sono. Não me saíam, porém, das retinas as índias catando piólhos uma nas outras. E comendo-os! Adormeci e tive um pesadelo. A dentadura do Mário Baldi saltava de um copo com água e tentava morder-me. Despertei, e com que custo, numa angústia indescritível.

Adeus! Galvotas voando,

De tarde, perto do cais

Um lenço branco acenando

E o sonho que não vem mais...

Abri as janelas. Respirei em largos haustos. A noite estava cálida, cheia de estrelas. E fiquei sonhando de olhos abertos.

UMA PEDRA NO CAMINHO...

De MAURO CARMO



Linda Darnell está entre as mais belas de Hollywood

SER BELA NÃO É PRIVILEGIO DAS JOVENS

HÁ uma dúzia de anos, em Hollywood, tornou-se hábito escolher entre as atrizes a mais elegante e a mais bela do ano. No primeiro caso, são os modistas, costureiros, penteadores e mesmo pintores que têm a última palavra. Praticamente, a lista das mulheres mais elegantes permanece a mesma de um ano para outro; apenas pequenas modificações se operam nesse rol. O recorde de permanência nessa lista foi batido por Gloria Swanson, que há dez anos figura entre as mais elegantes da capital do cinema.

Muito diversa é a situação da lista anual das doze mais belas atrizes do cinema. Esse rol é fixado todos os anos sob a influência dos "cameramen" e dos fotógrafos, assim como dos maquiladores.

Estudando-se a constituição dessa lista durante os últimos anos, observa-se um fato curioso: algumas estrelas aparecem, depois desaparecem, para surgir anos depois. Para ser eleita entre as mais belas, é necessário ser realmente formosa, possuir um corpo harmonioso, saber andar e mover-se com graça; não há, porém, nenhuma condição, sob o ponto de vista de idade, pois ser bela não é privilégio das jovens.

QUAIS SÃO ELAS

São as seguintes as doze artistas eleitas como as mais belas de Hollywood em 1951, e cuja relação vale até o fim de 1952: Ava Gardner, Ann Blyth, Elizabeth Taylor, Linda Darnell, Marlene Dietrich, Rita Hayworth, Esther Williams, Susan Hayward, Marilyn Monroe, Jane Wyman, Barbara Stanwyck e Deborah Kerr. Entre elas, quatro estão também na lista das mulheres mais elegantes de 1951: Barbara Stanwyck, Marlene Dietrich, Rita Hayworth e Jane Wyman.

A mais jovem entre as belas é Elizabeth Taylor.

**Avós entre as mulheres mais
belas do cinema — Rita Hay-
worth volta à lista — Glória
Swanson, a mais elegante**

De ALICE JORDAN

**(Da IPA, exclusivo para
CARIOCA)**



Deborah Kerr e sua filhinha, Melanie



Ann Blyth mantém o prestígio de sua beleza.

Pela primeira vez aparece, nessa companhia de graça e beleza, Marilyn Monroe, nova "atomic girl" do cinema, e que fez uma carreira verdadeiramente fulminante. Foi lançada no cinema em papel cuja duração era apenas de cinco minutos, ao lado de Betty Davis e Ann Baxter, no filme "Maldita". Passou-se apenas um ano da estréia e ela já fez três outros papéis em diferentes companhias.

Rita Hayworth não estava na lista em 1949 e 1950, pois se achava afastada das atividades cinematográficas e desempenhava o papel da princesa, na vida de Ali Khan. Imediatamente após sua volta, reapareceu na lista, ocupando sexto lugar, quando antes estava em segundo.

OUTRAS LISTAS VIRÃO

Será organizada também uma lista das atrizes mais esportivas de Hollywood, sob a condição, porém, de que pertençam a algum clube esportivo.

A Liga Feminina de Hollywood já tem preparados planos para estabele-

Mamãe Esther Williams e seu pequenino Ben.



Barbara Stanwyck figura na lista das mais elegantes.

cer um concurso para a escolha da mãe mais perfeita do cinema. Essa competição ainda não foi levada a efeito, porque as opiniões sobre o modo de se fazer a escolha divergem. De uma parte, existe o projeto para se premiar papel de mãe desempenhado com mais arte

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



MARIA ROSA

CONTO DE
HAYDÉE GHIO

MARIA Rosa... Como a relembro esta noite!

O vento é incansável entre os ramos das árvores do parque, sibilando agora, cantando logo, para terminar com um suspiro. Ouí muitos ventos em muitas árvores em muitas terras, mas cada um tem sua voz particular. Agora, sentado em frente à lareira, vendo arder os troncos, lembro-me de como soprava naquele dia dos meus dezessete anos... O dia em que conheci Maria Rosa. Era um vento úmido o daquela manhã, impregnado de garça e de odor a pastos tenros. Súbito, enquanto caminhava pela senda do bosque, a chuva começou a cair com força e tive de refugiar-me sob uma árvore frondosa. E ali, em busca também desse refúgio, estava Maria Rosa. Vestida muito simplesmente, com um vestido azul, vaporoso. Apoiada contra a árvore, parecia uma fada do bosque. Sacudi o paletó e disse tontamente:



— Está muito úmido.
— Sim — respondeu ela, olhando-me gravemente.
— Mora no povoado?
— Sim, e você na casa grande, não é?
— E' — respondi surpreso de que pudesse conhecer-me. Não tinha a lembrança de havê-la visto nunca, pois supunha que, se a houvesse conhecido, não a esqueceria. Era morena e esbelta, com olhos imensos e boca suave e rosada.
— Chamo-me Daniel Rosales.
— Eu, Maria Rosa.
— E' um bonito nome! — disse-lhe galantemente, ruborizando-me em seguida. Em que lugar da vila mora você? — perguntei.
— Meu pai é padeiro.
Certamente me conhecera ali, comprando algumas guloseimas para minha mãe. Mas não me lembrava, mesmo assim, de tê-la visto lá. A chuva cessara quase por completo e na igreja da vila soavam as doze badaladas do meio-dia.
— Posso... posso acompanhá-la à sua casa? *
— Sim — respondeu com simplicidade e para prazer meu.
Juntos, falando muito pouco, volvemos ao mundo da realidade. Logo chegamos à vila e encontramos-nos em frente à casa de Maria Rosa. A minha, a "casa vermelha", como a denominava o povo da vila, ficava mais afastada, rodeada por um imenso parque.

* * *
Sentamo-nos para jantar aquela noite, meu, pai, minha mãe e eu, como sempre. Meu pai repressava ao cair da tarde do escritório de advocacia que tinha numa cidade vizinha. Desejando comunicar-lhes algo do que sentia em meu íntimo, comecei a falar.

— Encontrei-me no bosque esta manhã com uma moça da vila e acompanhei-a à sua casa. E' a filha do padeiro, Maria Rosa.
Minha mãe trocou um olhar de inteligência com meu pai, que este captou e devolveu. No dia seguinte, encontrei novamente Maria Rosa e falamos do mundo e de como maravilhoso ele me parecia.

— Maria Rosa, gostarias de viajar?
— Creio que sim, mas gostaria de sempre voltar aqui.
— O mesmo penso eu. Gostaria de viajar e ver como é o resto do mundo, mas sinto que nunca encontraria algo como este lugar.
Quedamo-nos contemplando o vale e a coluna de fumaça do trem que corria a nossos pés.

Os passeios tornaram-se cotidianos, e, embora breve começasse a trabalhar com meu pai, sempre encontrava alguns minutos para estar perto dela. Súbito, um dia minha mãe surpreendeu-me com uma notícia:

— Cecília vem passar o próximo fim de semana conosco.
Recebi com desagrado a notícia, pois Cecília me era muito antipática. Tinha a minha idade, mas era muito pedante e tudo a incomodava.
— Agrada-te vê-la de novo, não é verdade? — perguntou minha mãe, ansiosamente. Descende de muito boa família e é uma menina muito educada — acrescentou como casualmente, e quase pude ler-lhe os pensamentos.

Sábado, Cecília chegou. Usava um casaco da última moda e seus cabelos louros estavam esmeradamente ondulados. Pareceu-me um "bibelot", com toda sua precisão por algum tempo.

— Alegra-me passar uns dias aqui — disse. E' bom a gente afastar-se de certas coisas por algum tempo.

— Que espécie de coisas? — perguntei.

— O torvelinho social, por exemplo — replicou seriamente.

— Está bem afastada dele aqui — disse, algo zombeteiro.

Depois da missa, no domingo, minha mãe perguntou subitamente:

— Por que não levar a Cecília para dar um passeio à tarde, Daniel?

Todos os domingos, à tarde, eu ia ver Maria Rosa. Abstive-me de responder.

CONCLUE NA PAGINA 75

Com um leve impulso, abriu a janela. O perfume e a frescura do ar fizeram-na permanecer ali, extasiada, num delírio que lhe assaltava todo o ser. A tarde caía no jardim, uma tarde colorida, de um céu muito azul, de um ar quase dourado, que se derramava por sobre o verde das árvores e os canteiros recobertos de amapolas.

— Em vinte e um de setembro, minha pequena primavera, Adelaide...

De súbito, na imaginação de D. Laura, sua casa abriu as janelas para uma noite de primavera, cravejada do cintilar das estrelas, acendeu suas luzes, enfeitou-se de flores, seus salões encheram-se de uma música suave a cujo ritmo dançavam cem jovens casais. Alegria. Primavera.

Nada disso, porém, iria tornar-se realidade. Sua filha completaria vinte anos sem que lhe tivesse sido possível organizar a festa com que sempre sonhara apresentá-la à sociedade, comemorando, ao mesmo tempo, o advento da mais encantadora das idades. "Quando você fizer vinte anos, em uma festa de primavera..."

Adelaide, no entanto, garota moderna, dona e senhora de sua própria vontade, encontrava-se estudante na América do Norte, havia já um ano. Imbuída de idéias estranhas, inacessíveis à mentalidade de sua mãe, fôra-se de casa, muito segura de si mesma, sem lágrimas nem temores, após responder com um imperturbável sorriso, durante meses, a tôdas as promessas, advertências, prantos, receios e queixas com que a família procurara dissuadi-la de sua resolução.

Desde então, D. Laura vivia a se lamentar por não ter a ventura de ser uma daquelas mães de outros tempos. Então, Adelaide seria uma pequena docil, de limpidos olhos ingênuos abertos para a vida, e sem outra arma contra a adversidade do que a agulha com que bordaria, sem cessar, flores e pássaros, confeccionando laboriosamente almofadões, chinelas e gorros de dormir. Ah, aqueles tempos que fazem rir as esportivas mocinhas de hoje!

Em casa, restavam 2 filhos: Rul de 18 anos, estudante de Direito e Heitor, o mais velho, futuro "famoso médico", segundo ele próprio dizia. Ambos, porém, não permaneciam ao lado da mãe senão o indispensável, todo seu tempo tomado pela Universidade e pelas diversões. Cabiá, portanto, a Adelaide fazer-lhe sempre companhia, palestrar com ela, entreter-se a seu lado, ali, naquela janela, olhando a tarde no jardim, sonhando com um noivo, um jovem que o acaso muito bem poderia fazer pedir a sua mão na planejada festa dos seus vinte anos. Três dias mais e o vinte e um de setembro entraria pela casa silenciosa, quase vazia, triste, revivendo as plantas do jardim e afogando em seu coração de mãe a ilusão que a fazia sorrir agora, com o olhar perdido pelos canteiros de amapolas.

Uma porta abriu-se às suas costas. Voltou-se. Era Heitor. Iluminou-se seu rosto com a brusca mudança de pensamento.

— Mamãe, venho pedir-lhe uma coisa... Não diga que não. — O filho tomou-a nos braços, com ternura. — Sim ou não?... Ah, vai dizer que não!... Estou lendo nos seus olhos...

— Mas nem sei ainda do que se trata!...

— Venha cá... — puxou-a pela mão

e a fez sentar-se no sofá. — A senhora está triste... Diga o que é.

Os olhos de D. Laura se umideceram. A figura juvenil de Adelaide voltava-lhe ao pensamento. O filho, como se não lhe percebesse as lágrimas, beijou-lhe os cabelos e sentou-se a seu lado.

— Pois, minha boa senhora, terá que concordar. Vamos dar uma grande festa nesta casa, para dissipar com a música...

— Você está louco! — interrompeu ela com energia.

— E, se a senhora não concordar, — retrucou ele, alegremente, — meus amigos e minhas amiguinhas, um bando de loucos como eu, tomarão de assalto sua casa no dia vinte e um...

— É o aniversário de sua irmã, como sabe...

— Ora, ora, ora! Então, porque a senhorita minha irmã anda, muito importante, lá, por Nova Iorque, temos nós que nos afundar em melancolia? Não é não!

— O que deseja é impossível, — e se pôs de pé, enérgica e resoluta. Não estou para festas, e muito menos nesse dia.

Prêsa a tais pensamentos, D. Laura tinha um ar distraído e melancólico, que tornava um ente isolado do ambiente de tudo, de todos. Raul e Heitor vieram quebrar-lhe a abstração.

— Mamãe... senhoras... vão começar os números de variedades. Queiram passar ao salão, — convidou Heitor.

No jardim, alguém chamava os casais batendo palmas.

— Vão vêr, primeiramente, os bailarinos Gat e Got — continuou Heitor.

— Trata-se dos jovens de Arango — explicou, com displicência, dona Laura.

— Depois, teremos uma cantora... — prosseguiu o rapaz, enumerando o programa — interpretando o bolero "Queira-me na primavera"...

— Mas nenhum se compara ao número final... — acrescentou Raul, enquanto passavam ao salão. — Esse, sim, é que arrancará gritos de surpresa e entusiasmo!

— Que loucos! — murmurava a dona da casa.

*

A multidão dos convivas, irrequieta, colorida e brilhante, aplaudiu com estrépito o primeiro número, uma dança

BAILE DA PRIMAVERA

Conto de Rosário Beltrán Nuñez

— Será nesse dia, mamãe — e, enlaçando-a pela cintura, conduzi-a pela sala, rodopiando, como se dançassem uma valsa. — Pois, minha querida, teremos uma grande festa! Comemoraremos a chegada da primavera e o aniversário de Adelaide! Dupla comemoração, dupla alegria!

*

Noite de primavera, com suaves sugestões de verão no claro luar que envolvia a cidade.

D. Laura, sentada no terraço, entre um grupo de senhoras, contemplava a noite e o juvenil alvoroço da festa. Numerosos pares dançavam no salão. Outros deslissavam por entre as árvores que circundavam a casa. A lembrança de Adelaide assaltava-lhe o íntimo, à visão de cada moça que lhe sorria ao passar, de cada silhueta de bailarina, de uns olhos que buscavam em outros o fundo da alma, apenas uma criatura faltava-lhe ao conjunto amigo. E era precisamente Adelaide, sua filha, a rebelde. Parecia-lhe impossível que naquela data se dançava e se ria em sua casa, sem que ali estivesse Adelaide. E ela consentira em tal coisa! Os filhos sempre a haviam dominado. O caráter de Heitor era tão irredutível quanto o da irmã.

exótica e burlesca, que a dupla Gat e Go interpretou, com mais contorsões do que maestria, no pequeno e improvisado palco até então ocupado pela orquestra.

Os números seguintes conquistaram, igualmente, vivas manifestações de satisfação da assistência. Ao fim do bolero "Queira-me na primavera" a cargo de uma jovem trigueira, de olhos sedutores e corpo ondulante, surgiu Heitor no improvisado palco.

— Senhoras... senhores... — disse com uma seriedade cômica — dentro de poucos instantes será dado início ao número principal. Rogo a todos que dominem sua emoção. Se bem que não se trate de nada macabro, nem assustador, é possível que alguém desmaie...

Neste instante, um acóorde vivo da orquestra aumentou a expectativa. As luzes se apagaram, acendendo-se ao mesmo tempo três pequenos refletores, voltados para o palco. Pela primeira vez, um silêncio total invadiu o salão. Dona Laura, a única pessoa presente que não se sentia espichada pela curiosidade, reprimia-se intimamente: "Por que não procurei vêr do que se tratava? Mas sou sempre a mesma... Assim permiti que partisse minha filha, consenti nesta festa e, agora..."

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

A VIDA NO RADIO



Flagrante tomado na A.B.R. durante a apuração dos votos para a Rainha do Rádio, vendo-se a candidata favorita em frente à urna que tem o seu nome.

EMILINHA BORBA CANDIDATA FAVORITA AO TITULO DE RAINHA DO RADIO



TODO o meio radiofônico brasileiro está voltado para a eleição em que será escolhida aquela que deverá trazer em 1953 o título de Rainha do Rádio. As diversas candidatas apresentadas são pessoalmente simpáticas e interessantes. Entretanto a favor de Emilinha Borba milita a circunstância de ser uma das maiores figuras da nossa radiofonia e uma das maiores cantoras populares de nosso país. Não é uma principiante que começa auspiciosamente uma bela carreira. É um valor autêntico e positivo. Seu lugar é ao lado dos grandes, dos valores máximos do nosso rádio. Ela plaina na altura em que esteve um Francisco Alves. Ela é da mesma linha de Linda, Dircinha, Dalva, Marlene, para só citar aquelas que já cingiram a corôa de Rainha. O título que ora se pleiteia não a tornará

Haydée Miranda, candidata das Emisoras Associadas, atende gentilmente, na sede da A.B.R., ao telefone de um fã.

maior, nem mais popular, nem mais conhecida, nem mais importante. Todavia, é o rádio brasileiro que se engrandecerá, elegendo Emilinha Borba sua Rainha. Eis porque ela corre o páreo como candidata francamente favorita. Emilinha não queria se apresentar, como não se apresentou o ano passado. Só o fez, agora, para atender a instantes solicitações de admiradores, amigos, colegas e fãs. E' imprescindível, portanto, que todos esses que a fizeram aceitar a luta, trabalhem ativamente em seu favor para assegurar-lhe a vitória a que ela tem direito por todos os títulos.

★

A última apuração, realizada quinta-feira última na A.B.R., apresentou o seguinte resultado:

	Votos
1º lugar Rogéria.	139.482
2º « Marly Sorel.	116.000
3º « Emilinha Borba.	110.766
4º « Haidé Miranda.	86.928
5º « Ângela Maria.	46.194
6º « Regina Maria.	4.860
7º « Linda Silva.	2.300
8º « Lecy Bastos.	1.640

Marly Sorel e Emilinha Borba já ocuparam a liderança em apurações anteriores. Agora foi a vez de Rogéria. Esses resultados, entretanto, não têm maior expressão quanto ao desfêcho da batalha. De qualquer forma, no sábado, 7 de fevereiro, a Rainha deverá estar proclamada.. A vitória de Emilinha Bor-

(CONCLUE NA PAGINA 72)



Rogéria, a graciosa candidata da Rádio Mauá, cantando ao microfone da Nacional.



Emilinha Borba ladeada por Linda e Dirce Batista, que desde o primeiro instante se colocaram inteiramente a favor de sua candidatura ao título máximo do Rádio.



Três candidatas ao título de Rainha: Emilinha, Ângela Maria e Rogéria.



Marlene ao lado de Rogéria, Emilinha e Ângela Maria. Mas Marlene, como a Rádio Nacional inteira, apoia a candidatura de Emilinha.



Renata Fronzi levou também seu abraço amigo aos artistas do grupo de Waldemar de Oliveira. Na foto, comenta o espetáculo para as senhoras Geninha e Diná.

ESCREVEU Waldemar de Oliveira, no caderno do Teatro de Amadores de Pernambuco, publicado em fins de 1941: «Um dia, Otávio de Freitas me procurou para organizar um concerto de

Teatro pernambucano no Rio

Êxito da temporada dos amadores de Waldemar de Oliveira, no Regina — Como nasceu o conjunto — Médicos e espôsas no palco, para representarem uma peça de médicos — Doze anos de bom teatro, com peças universalmente conhecidas — Elenco e repertório — Excursões.

Reportagem de Nestor de Holanda . Fotografias de Nelson Santos

gala em solenização ao centenário da Sociedade de Medicina de Pernambuco. A minha resposta foi que, em vez de um concerto, se desse uma representação teatral. A idéia sorriu ao mestre querido.

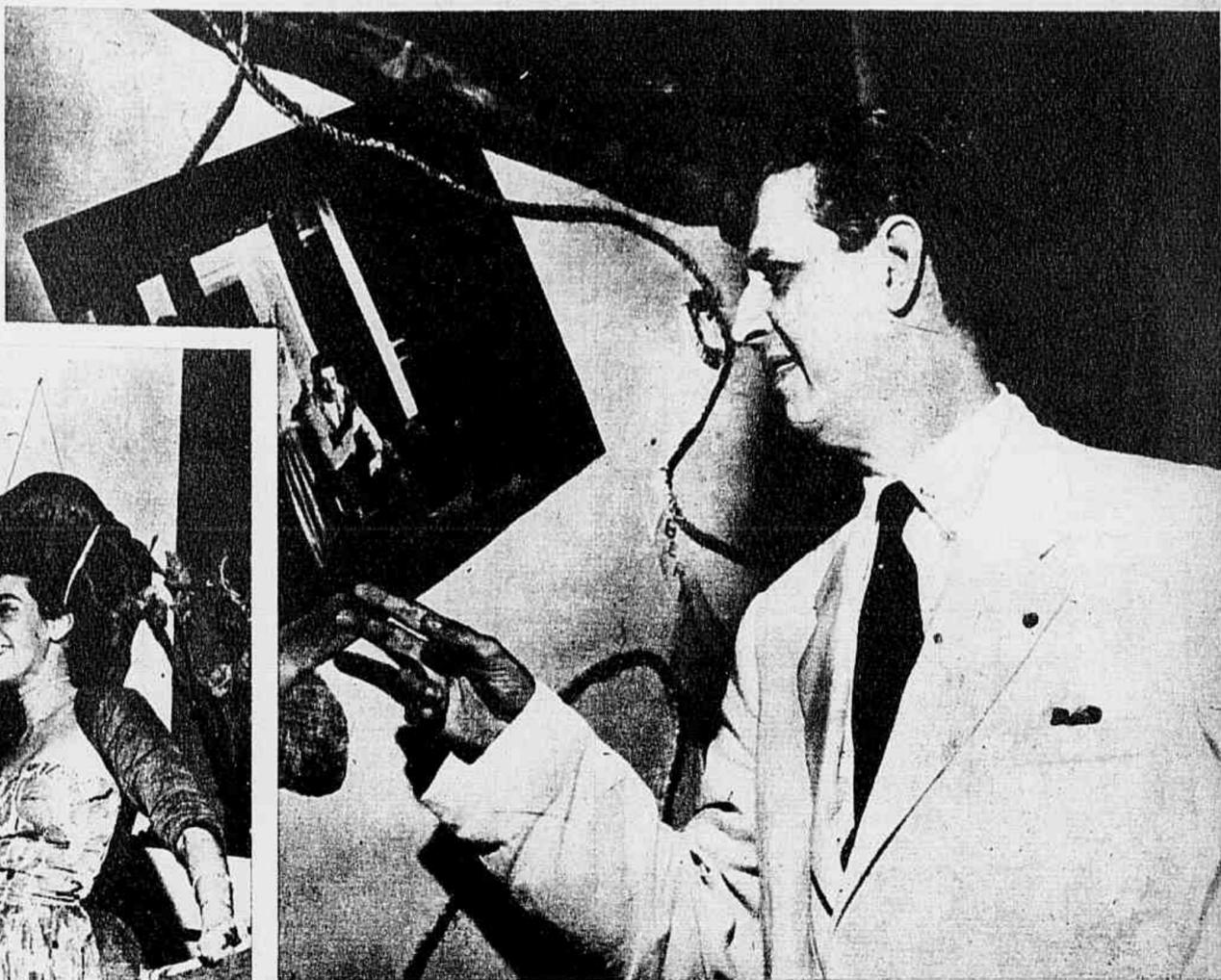


Sra. Geninha Sá da Rosa Borges, inspetora federal de Ensino. Este sorriso é do papel de «Betty», da peça «Esquina Perigosa», de J. B. Priestley.



Senhorita Carminha Brandão, das mais talentosas integrantes do conjunto. Fez o papel de «Olga», o «pivot» das situações de «Esquina Perigosa».

— E a peça? — inquiriu.
 — «Knock» ou «O triunfo da medicina», de Jules Romains!
 — Uma cópia do grande trabalho do moderno teatro francês me havia sido dada por Arsênio Tavares. Guardava-a com carinho, à espera de uma oportunidade. Esta chegava. Não havia hesitar.
 — E os «atores»? E as «atrizes»?
 — Procura-se.



Waldemar de Oliveira, médico e advogado, mostra uma cena da peça «Sangue Velho», de sua co-autoria e por ele mesmo dirigida. É um idealista. Foi combatido, sim, mas venceu. E o Rio assistiu entusiasmado à sua vitória.



Senhorita Margarida Cardoso e Sras. Diná da Rosa Borges de Oliveira, esposa do diretor do conjunto, e Geninha Sá da Rosa Borges, esposa de Otávio.

E assim Waldemar de Oliveira médico, advogado maestro, escritor famoso no Brasil inteiro, fez nascer em Pernambuco seu Teatro de Amadores, velho sonho que havia muitos anos acalentava. Médicos e senhoras da terra, todos ilustres, membros da alta sociedade pernambucana, pisaram o palco do velho Santa Isabel para a representação da peça de Jules Romains, uma das mais discutidas do moderno teatro francês.

O êxito dessa estréia garantiu a existência vitoriosa do grupo. Novos elementos se apresentaram. Novas peças foram estudadas e carinhosamente levadas à cena, entre elas «Primerose», de Robert de Flers e G. Caillavet, «Uma mulher sem importância», de Oscar Wilde, «O processo de Mary Dugan», de Bayard Weller.

O episódio contado por Waldemar de Oliveira deu-se em princípios de 1941. Naquele ano a 4 de abril, estreou «Knock». Portanto, há doze anos existe o conjunto, fazendo bom teatro sem interrupção e já tendo realizado excursões no Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Bahia, Alagoas e, agora, ao Rio de Janeiro.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Trio masculino da peça de Priestley: José Maria Marques, Otávio da Rosa Borges e Ademar de Oliveira. Na peça: «Gordon», «Stanton» e «Roberto».



A encantadora Fernanda Montenegro, grande revelação teatral, foi cumprimentar os amadores pernambucanos, após a estréia. Aqui está ela com Ademar de Oliveira e a Sra. Diná da Rosa Borges de Oliveira.

CARIOCA EM S. PAULO

"O CINEMA ESTÁ ME TENTANDO"

Ingênua e dama-galã são os papéis que ela interpreta no rádio-teatro. Com que perfeição o faz a lourinha Yara Lins. Só vendo, vendo, se poderá ter uma idéia exata.

Yara iniciou sua carreira artística em Uberaba, na Rádio Sociedade Triângulo Mineira — P. R. E. 5. É natural da cidade de Frutal. Gosta imensamente do rádio. Das Alterosas, transferiu-se para a Paulicéia. Aqui já conta Yara Lins com notável êxito como rádio-atriz. Antes de ser contratada pela Rádio Nacional, a "ingênua menina" de olhos verdes, cutis clara e cabelos louros já havia percorrido as se-

Yara exercitando-se ao piano.



Apenas uma pôse para CARIOCA.



**YARA LINS, A LOIRA "INGÊNUA"
DA NACIONAL, SONHA EM FILMAR
— A RÁPIDA CARREIRA DA QUE-
RIDA ESTRÉLA**

Texto de **ROMEU ANELLI**
Fotos de **UBALDO TERRA**

guintes emissoras: Excelsior, São Paulo, Tupi, Difusora e Televisão.

Portanto, vêem os leitores de CARIOCA e fãs de Yara que ela de fato tem valor, valor êsse firmado com tenacidade e perseverança.

Na Nacional é querida e estimada por todos.

— E o cinema, Yara?

— "Ainda não participei de nenhuma



Yara Lins e Lia Terezinha, colegas e amigas.



Expressiva atitude da "estrelinha"

película, porém, sou sincera: o cinema me atrai e espero, um dia, em breve, participar dele, ao lado de outras amigas."

Com um sorriso ingênuo, Yara Lins despediu-se do repórter, prometendo dar outra entrevista, e mais completa, no dia em que for chamada para o cinema, quando, então, terá a oportunidade de contar muita coisa curiosa para os seus já numerosos fãs.

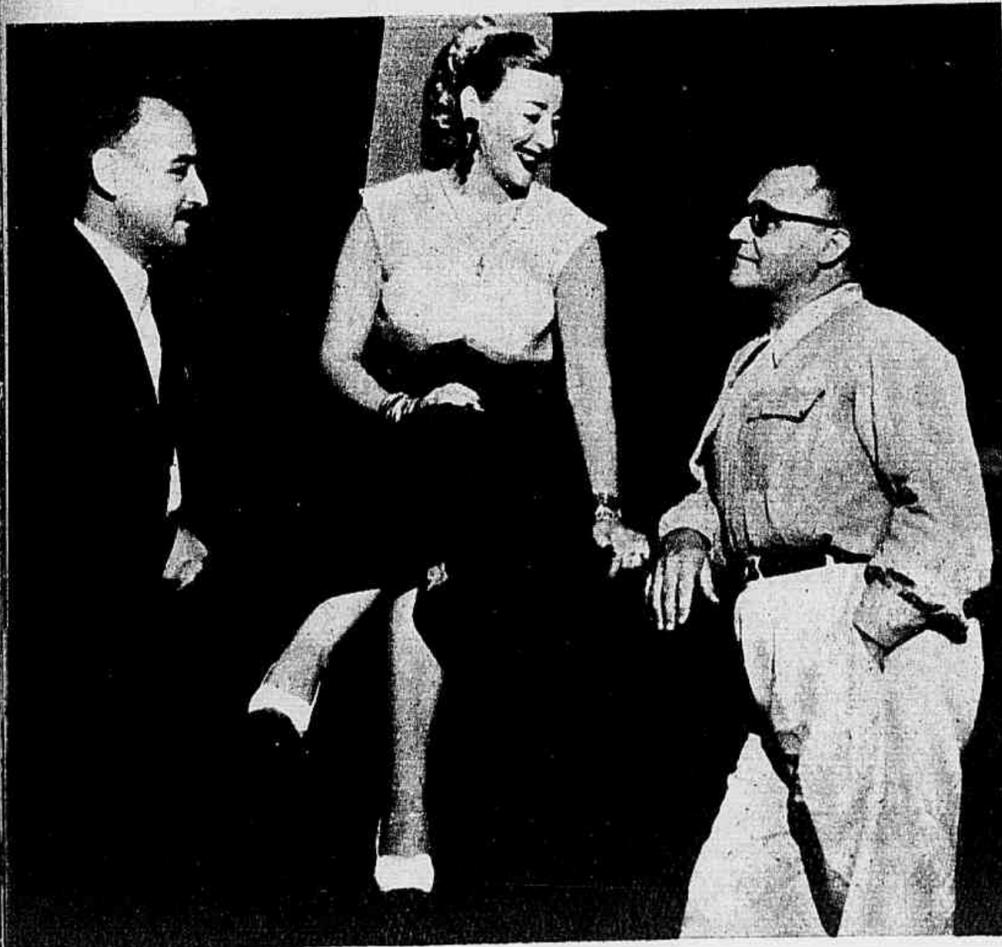
Atrapalhada com os "tímbalos" e "triângulos"

O CARNAVAL NA TERRA DA GARÔA

ESCOOU-SE, rapidamente mais um ciclo da unidade do Tempo. E agora, como ocorre todos os anos, prepara-se o meio artístico nacional para a batalha momesca que está bem próxima. Através dos programas radiofônicos, em gravações, já ouvimos centenas de novidades musicais levadas à cena para o tríduo de Momo de

OS
SUCESSOS FONOGRAFICOS DE UMA ENCANTADORA INTERPRETE — ESTRELA DA NACIONAL DE S. PAULO — A FOLIA DE 1953

Texto de Fotos de
CLARIBALTE PASSOS E CORDEIRO
(Exclusivamente de **CARIOCA**)



Linda e comunicativa, Dolores discute com o maestro Lyrio Panicali detalhes técnicos para a gravação, tendo à esquerda o redator de **CARIOCA**



No flagrante, a intérprete de «Canarinho Cantadô», em pleno ensaio no estúdio de gravações



«Ari, Ari tocô... Tocô lá em Pequim» — canta a lourinha simpática da Rádio Nacional de São Paulo, Dolores Barrios, apresentando seu carro-chefe para o Carnaval

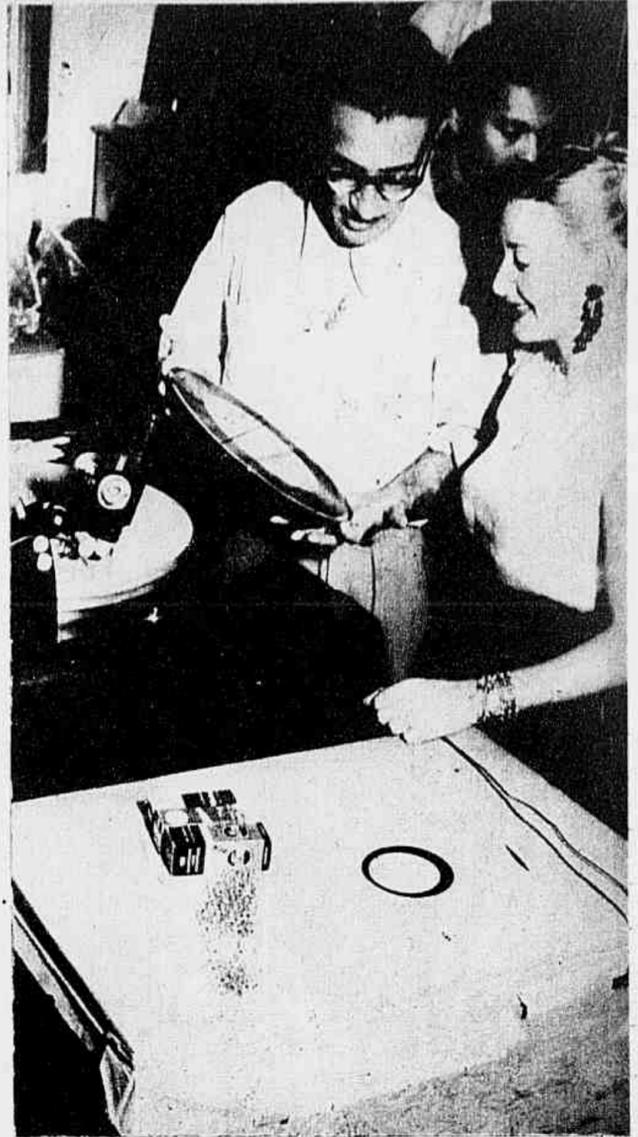
1953. Inicia-se, pois a árdua refrega entre compositores da UBC e da SBACEM, a fim de garantir um sucesso durante os três dias do reinado da folia. Evadem-se, como por encanto, as preocupações. E, durante toda essa breve fase de arraigada expansão sentimental do nosso povo, dominam a «feerie» das serpentinas multicores e o odor característico dos lança-perfumes. Entrelaçam-se corações apaixonados, desiludem-se outros ante a volubidade de uma irrequieta Colombina. Assim é o Carnaval na sua realidade e irrefreável sedução. O mundo disco, também está mobilizado, no ensejo dêsse magno acontecimento, e é acêrca de uma de suas notáveis estrêlas que se ocupa a presente reportagem. Referimo-nos à linda cantora da Rádio Nacional de São Paulo — Dolores Barrios.

RELEMBRANDO

Não foi há muito que nos defrontamos, pela primeira vez, com Dolores Barrios. Iniciava ela, então, sua hoje vitoriosa carreira no âmbito da indústria fonográfica nacional, sob os auspícios da gravadora de Paulo Serrano. «Canarinho Cantadô», interessante baião da lava do compositor paulista José Assad (Beduino), abriu caminho ao sucesso definitivo dessa linda estrêla da radiofonia bandeirante. E foi o maestro Lyrio Panicalli, um dos mais famosos técnicos em arranjos musicais do país, quem a incentivou e prognosticou o grande êxito futuro de sua voz. Assim, cumprindo fiêlmente as exigências contratuais, essa simpática cantora soube impor-se através de recursos vocais plenamente credores de nossos plausos e de um selecionado repertório.

A ARTISTA

Dolores Barrios, que acaba de firmar contrato por dois anos com a sua atual gravadora, é louríssima e de uma notável simpatia. Adora os responder cartas e fês não se nega a pedidos de fotografias, atendendo igualmente às solicitações para cantar lindas melodias do gôsto particular de seus milhares de admiradores. A simplicidade, os gestos sinceros e espontaneos são traços incisivos de sua personalidade. Ao microfone da Rádio Nacional, de São Paulo, essa intérprete patricia vem obtendo a mais assinalada «performance» no momento. Seu registro vocal possui nível de excepcional relevo e através dêle mantém classe irreprensível.



Já realizada a gravação da marcha «Ari na China», de Beduino, a estrelinha loura observa satisfeita o disco original nas mãos do técnico Armando

DUAS PALAVRAS

Desta feita pois, fomos encontrá-la em plena atividade, no estúdio da fábrica de discos. Preparava-se para realizar suas gravações destinadas ao Carnaval de 1953. Como observasse a nossa incontida curiosidade em saber novidades a êsse respeito, a encantadora estrêla não se fez de rogada, informando-nos:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ladeada pelo maestro Ari Ferreira (à esquerda) e Ramalho Netto, Dolores palestra animadamente sôbre o seu recente disco carnavalesco



Olivinha Carvalho

Estamos na reta final da grande batalha do Carnaval de 53. Cêrca de seiscentas músicas disputam as preferências do público. Todos os nomes consagrados da música popular brasileira correm o páreo conjuntamente com elementos novos, inclusive artistas de rádio que não são cantores profissionais e gravaram êste ano pela primeira vez. Não queremos antecipar-nos, por enquanto, ao julgamento do povo, mas continuamos a publicar as letras que assinalam a nutrida safra da presente colheita.

MÚSICAS DE ORLANDO SILVA

PRA QUE VELHO QUER BROTO

Marcha de J. Cascata e Lobinho

I

Pra que, que velho quer broto?
Pra que, que velho quer broto?
Pra que, que velho quer broto pessoal

O velho pro brotinho
Tem que ser malandrinho
Fazer muito carinho
E não deixar o broto mal.

(Bis)

II

Sai daqui ó meu vovô
Sai daqui não fica assim
Você está borocochô
Êste broto está pra mim
Deixe eu dar minha voltinha
Com êste broto no Joá
Quando fôr de manhãzinha
Voltarei pra lhe entregar.

★

QUEM AMA NÃO CONDENA

Samba de Luiz Soberano e A. Amaral

Mais um dia
Mal vivido
Que ela deixou
Pra mim.

NO AUGE DO

CÔRO

Garanto que nunca fui covarde
Apenas quero conter esta saudade
Quem ama não condena minha dor
Só quem não tem no peito amor.

Passo anos e mais anos
Recebendo desenganos
O meu lar é um botequim
Ai, como doi o abandono
Soluça comigo em vão meu tamborim.

Mais um dia
Mal vivido
Que ela deixou
Pra mim.

MÚSICAS DE GILBERT MILFONT

ACONTECEU NO ORIENTE

Frêvo-canção de Sebastião Lopes

(Côro Bis)

No Oriente
Numa noite cheia de esplendor
Eu encontrei um grande amor
Uma deusa com os olhos sempre em mim
A cantar uns versos que diziam assim:
Vem, oh meu lindo sultão
Oh! dono do meu coração (Bis)



Gilberto Milfont

ENTUSIASMO A BATALHA DO CARNAVAL



Nelson Gonçalves

Mas Mahomé começou a reclamar
Ele aqui não pode ficar
E' um grande aventureiro
E com você não pode se casar!
Mas, a linda odalisca respondeu:
Mahomé, seja como fôr
Eu dêle gostei
E não desprezo nunca mais o seu amor...



Orlando Silva



SALOMÉ

Marcha de Roberto Martins e Jair Amorim

Côro — Bis

Salomé... Salomé!
Dança pra mim Salomé
Dou-te o meu pandeiro
E o meu chocalho, meu bem
E a minha cabeça também.

Salomé! Salomé! Salomé
Tira o véu e vem logo pra cá...
Salomé, és muito quente
Nascestes no Oriente
Ou lá no Ceará.

★

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Quatro Ases e 1 Coringa

Carloca

A LOURINHA AFRICANA

Glynis Johns, uma pequena loura platinada, de pouco mais de vinte anos, foi uma menina precoce. Desde criança atuou no palco e, aos catorze anos, se consagrou como "estrêla". As dez películas em que trabalhou bem demonstram que sua precocidade não constitui um desses casos, tão frequentes, de talentos infantis forçadamente desenvolvidos e que cedo se extinguem.

Glynis, "estrêla" desde há dez anos, nasceu em Pretória na África do Sul. Seus pais consideravam o teatro acima de tudo. A família de sua mãe está ligada ao teatro desde há quatro gerações e seu pai, Mervyn Johns, é conhecido ator do cinema e do palco. Educada em Bristol e Londres, Glynis começou sua instrução de dança aos três

Além de tudo, a jovem e bela Glynis é extremamente feminina e graciosa.



Seu talento e sua capacidade interpretativa lhe asseguraram o sucesso!

GLYNIS JOHNS

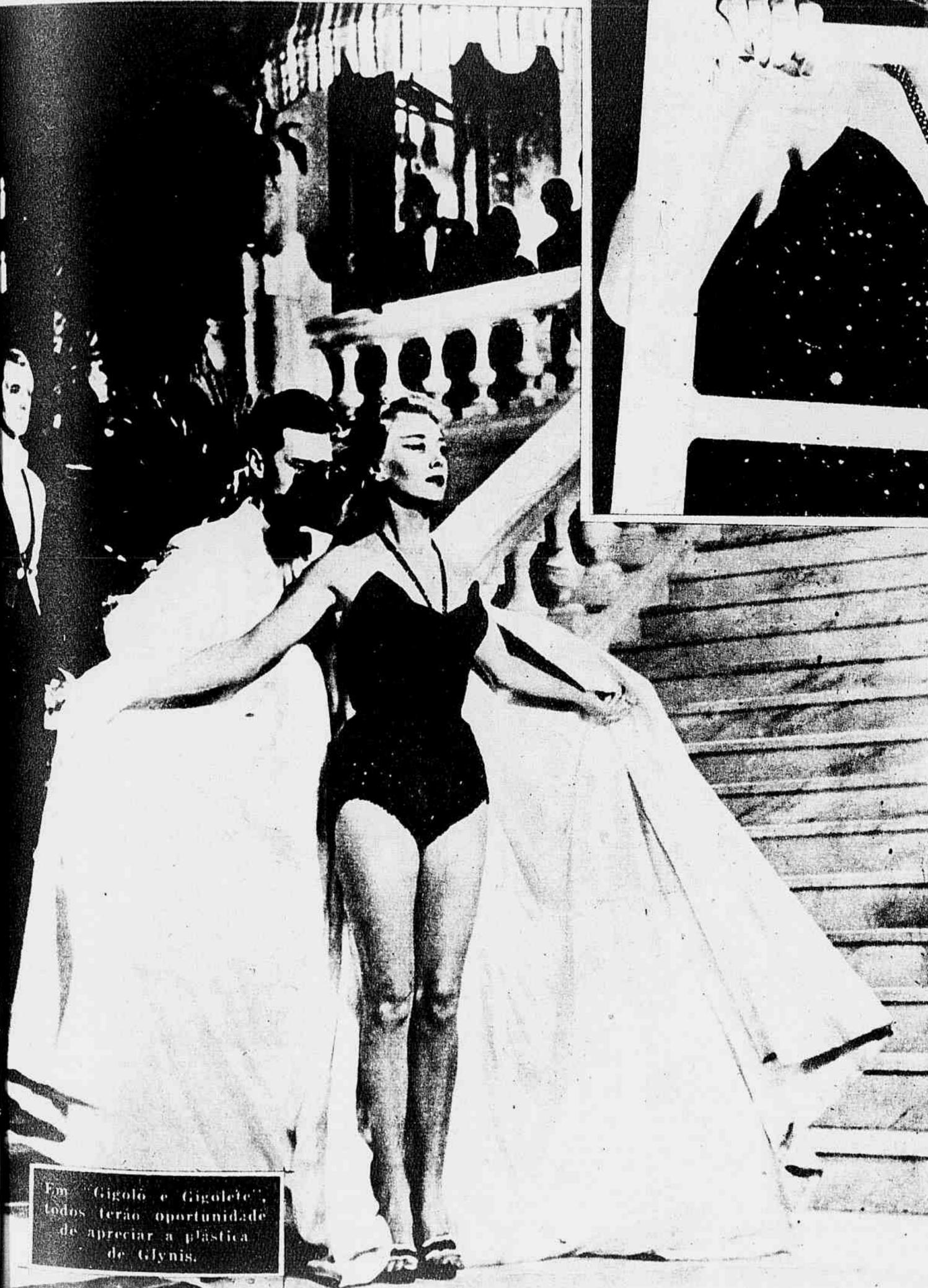
GLYNIS JOHNS CONSEGUIU, GRACIAS A SEU TALENTO, CONQUISTAR O "ESTRELATO"

Por JIMMY LLOYD

anos e, antes dos seis, apareceu em concursos e festivais em muitos teatros ingleses. Aos dez anos, seu maior anseio era ser uma bailarina de fama.

Sua primeira atuação como profissional foi apresentar números de dança no "Teatro Garrick", de Londres; imediatamente depois, deram-lhe um papel na obra intitulada "Santa Helena". A este seguiu-se outro, em "The Children's Hours", obra de Lillian Hellman encenada no "Teatro Gate". A atuação de Glynis nessa famosa peça valeu-lhe o primeiro contrato com o cinema, e pouco depois aparecia no filme "South Riding", com Ann Todd e Ralph Richardson.

A guerra começou pouco depois de Glynis concluir seu trabalho em "Quiet Wedding". Ansiosa por ajudar sua pátria, a jovem atriz abandonou a arte e começou a estudar taquigrafia e mecanografia, com a intenção de trabalhar em algum departamento governamental, já que sua idade a impedia de prestar



Em "Gigolô e Gigolete", todos terão oportunidade de apreciar a plástica de Glynis.



Glynis em "Gigolô e Gigolete" ("Encore"), filme que reúne três histórias de Somerset Maugham.

serviço nos corpos militares do exército.

Pouco depois, chamaram-na de volta ao cinema. Quando, durante a rotação da grande película de Michael Powell, "O Paralelo 49", Elizabeth Bergner recusou a parte que lhe ofereciam, Glynis aceitou a incumbência e esse celulóide a converteu então numa estrela de primeira grandeza. Da noite para o dia, foi ela considerada a atriz mais promissora do cinema inglês e os jornais de todo o mundo a aclamaram como o mais destacado talento dramático descoberto nos últimos anos.

Em 1944 retornou ao teatro, atuando de novo em "Quiet Wedding", o drama de Esther McCracken, no qual ela personificou a jovem noiva, heroína da peça. Glynis continuou trabalhando nessa peça até 1945, quando passou a atuar em "Peter Pan", no "Teatro Cambridge".

Conclui na página 78

Pier Angeli, com um livro aberto diante de si, é capaz de se esquecer do mundo.



PIER ANGELI, UMA GAROTA AJUIZADA

PIER ANGELI é a mais recente e a mais jovem «estrêla» importada da Itália pelos estúdios de Hollywood. Muito moça ainda, é, no entanto, muito ajuizada. Logo se integrou nos meios artísticos da Meca do cinema, sendo hoje uma das mais promissoras jovens atrizes do momento. O público brasileiro já a conhece bem, pois quase todos os seus filmes foram exibidos entre nós.

Sua carreira cinematográfica foi das mais rápidas. A garôta surgiu da noite para o dia, quase que por acaso: foi vista pelo diretor cinematográfico francês Leonide Moguy, na casa de um amigo, justamente quando o aplaudido cineasta preparava seu filme «Amanhã Será Tarde Demais» (Domani Sara Troppo Tarde). Em Hollywood, o primeiro filme de Pier Angeli foi «Teresa», para o qual foi contratada logo após haver surgido no cinema italiano. Depois a vimos ao lado de Stewart Granger, em «O Milagre do Quadro». A seguir fez «Homem, Mulher e o Diabo», ao lado de Gene Kelly.

Pier nasceu no dia 19 de junho de 1932, em Cagliari, Itália, e recebeu na pia batismal o nome de Anna Maria Pierangeli. Tem olhos verdes, cabelos louros claros e é amabilíssima, nunca se negando a assinar um autógrafo para quem quer que lhe peça.

Como já dissemos, Pier Angeli é muito ajuizada. Tem suas idéias próprias sobre as responsabilidades das representantes do seu sexo, chegando a dar bons conselhos às outras jovens da sua idade.

As linhas que passamos a transcrever são, «ipsissima verba», da autoria da jovem «estrêla»:

«As mulheres nunca estão contentes consigo mesmas. Quando são jovens, fazem tudo o que lhes é possível para parecerem de maioridade. Quando a esmagadora realidade dos anos começa a pesar nos seus ombros, voltam a desejar ardentemente a mocidade. E, dessarte, desperdiçam a etapa mais importante da sua existência: o presente. Quando são de menos idade, vivem com o pensamento no futuro; quando começam a envelhecer, refugiam-se na mocidade perdida».

Assim pensa a jovem Pier Angeli. Como vêem, ela pensa muito acertadamente e os seus conselhos são formulados com vistas às outras jovens da sua idade. E continua:

— Lembro-me muito bem da primeira vez em que ouvi dizer «deves vestir-te de acôrdo com a tua idade»... Imaginei desde logo roupas simples e sem ostentação. Natural-

**Seus conselhos às jovens da sua idade
— Como vive em Hollywood — Prepara-se para as grandes responsabilidades do futuro**

Por J. CANOSA

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Com John Erickson, que foi seu galã em «Teresa» Lembra-se?

Num recanto do jardim de sua residência, «posa», com um sorriso, para o fotógrafo.

ASSIM É



No "Cocoanut Grove", vemos Tony Martin e sua esposa, Cyd Charisse.

HOLLYWOOD — (I.N.S.) — John Wayne, quando chegar a Nova Iorque, estudará tudo o que diz respeito ao Cinemara, devendo conferenciar com Louis B. Mayer e Miriam Cooper sobre "José e seus irmãos".

Será um dos primeiros filmes a ser feito por meio da fantástica e nova invenção tri-dimensional. John é um dos mais fortes acionistas do Cinemara e, portanto, parece normal que queira ser um de seus artistas.

John Lee Mahin já preparou o "script" de "José e seus irmãos", que será o primeiro filme em longa metragem feito para o Cinerama.

A propósito de John, ele comprou o "Hotel Anderson", em Acapulco, e o transformará em seu QG de férias no México.

* * *

Rosemary Clooney partirá para Nova Iorque e acredito que, na grande cidade, se casará com José Ferrer.



Jantando no Restaurante "La Rue", vemos Richard Conte e sua esposa, Ruth.

HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



Jeanne Crain e seu marido, Pal Brinkmann, passando o fim de semana no "The Biltmore", em Palm Spring.



Antes de voltar a Hollywood, fará uma viagem a Maysville, Kentucky, onde será estreado seu último filme, "As estrelas estavam cantando". Foi em Maysville que Rosemary cantou pela primeira vez, quando seu avô era candidato a prefeito.

Rosemray, que tem estado doente durante estes últimos dias, levantou-se ao amanhecer, a fim de assistir aos jogos de golf de Bing Crosby e Bob Hope. Ambos oferecem as rendas desses jogos a uma instituição de caridade.

O jovem Eddie Robinson, filho, que começou com um grupo de talentosos e jovens artistas, tem agora uma oportunidade no filme de Albert Zugsmith, "Space Girls".

Isto unirá o jovem Eddie ao filho de Charlie Chaplin. Lew

(CONCLUE NA

PAGINA 7



No "Sahara Hotel" Bill Williams e sua esposa, Barbara Hale, fotografados quando jantavam.



Rory Calhoun e sua esposa, Lita Baron, com o maestro Eddie Oliver, no Clube "Mocambo".



Jane Wyman e seu marido, Freddie Karger, dançando no "Beverly Hills Hotel".

Carloca

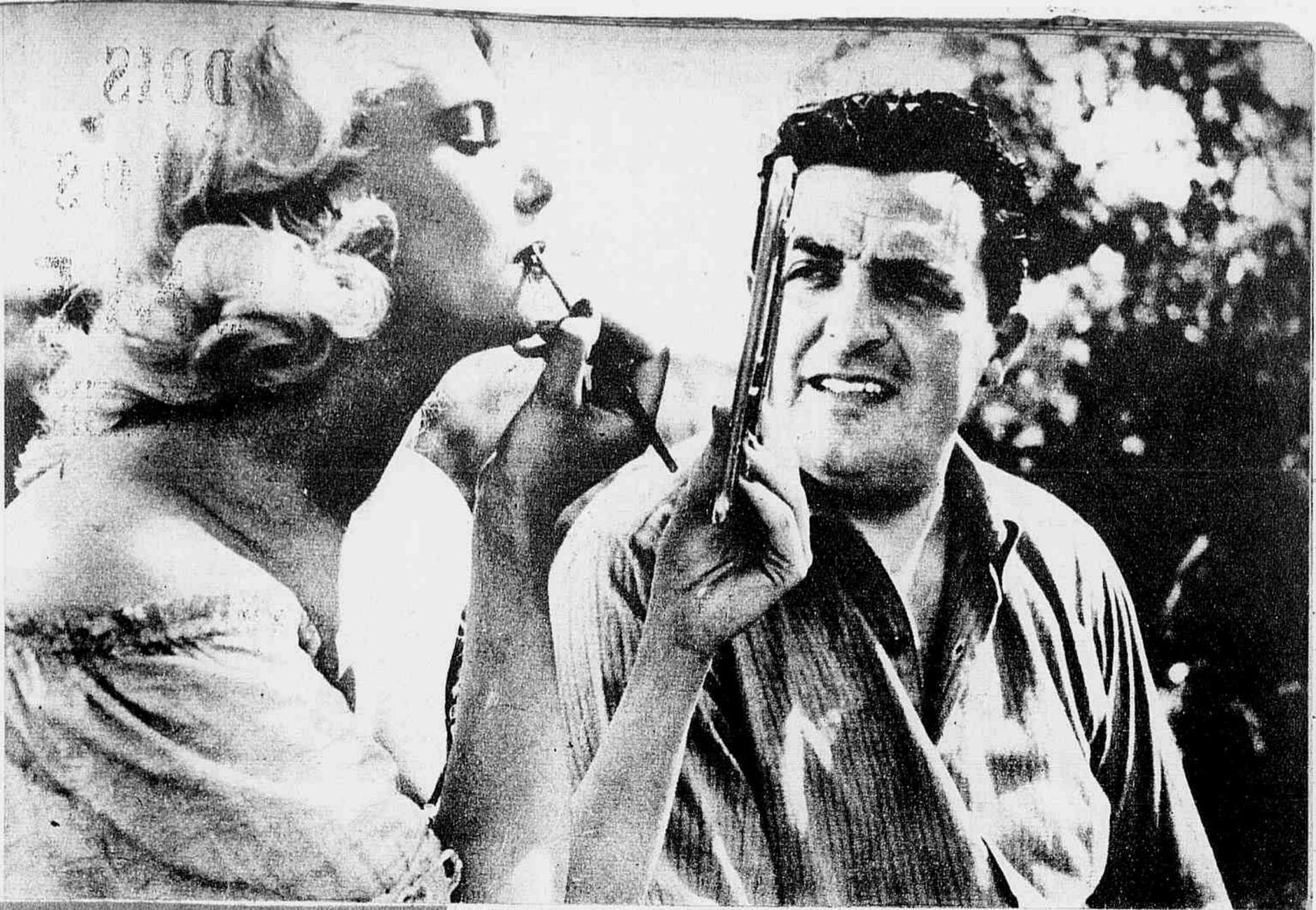
DOIS
NOVOS
FILMES
FRANCESES

Myriam Bru, nova "estrêla" do cinema francês, pretende colocar-se ao lado de Martine Carol e Gina Lollobrigida. Dizem que é cedo...

De LOUIS WIZNITZER
(Pela SAS, especial para CARIOCA)



Ele é conquistador e não acredita em amor. Mas esta vai levá-lo até o altar. E rapidamente.



O prefeito da aldeia apaixonou-se pela bela Maguy e dispôs-se a sacrificar sua carreira política.



Um casal moderno; enquanto a mulher sai para as compras, o marido cuida do apartamento.

Conheço bem Myriam Bru, a garota que encontrou seu primeiro papel em "Uma pequena ao sol". Ela sempre vinha aos festivais de cinema, em busca de um produtor, ou simplesmente de publicidade. Morena, alta, simpática. Amiga de todos nós. Agora, seus esforços foram recompensados. Maurice Cam deu-lhe um papel principal e ela provou que, não só era "boa" como também capaz de interpretar. Lembrem-se deste nome: Myriam Bru. Este é o seu primeiro filme, mas haverá outro e Myriam terá, dentro de dois anos, seu lugar entre as Martine Carol e outros superbrotos de bikini. Myriam é morena, mas para o filme teve que pintar o cabelo. Uma pequena aldeia do Languedoc vive sossegada. Um belo dia, chega uma moça esplêndida, que vem atrapalhar tudo. Os homens por ela se apaixonam, as mulheres tôdas ficam com ciume, a vida se torna impossível. A propaganda eleitoral aproveita-se desta confusão para erguer os habitantes contra o prefeito, Virgile. Este luta em vão para acalmar os espíri-

tos; e finalmente resolve acalmar o seu casar-se com Maguy, a tal moça. Mas os amigos de Virgile não o deixam levar este plano a cabo. Ele seria infeliz, enganado, ridicularizado. Depois de esforços e intrigas eles conseguem afastar a moça da aldeia, e Virgile acaba casando-se com uma professora, de quem gostava secretamente. Não posso me conformar pessoalmente com este fim. Acho que, se Virgile tivesse sido homem, teria ido embora com Maguy. Mas olhem para as fotografias e resolvam...

Depois de tantos filmes pesados, vulgares, chatos, enfim uma comédia leve, alegre, rápida. Do seu próprio romance, Jean Duché tirou a adaptação e diálogos de "Ela e Ele", colocando-se na linha dos humoristas como Christian Jaques e Jacques Becker. Lado a lado, um realismo sutil e uma fantasia descadeiada. Detalhe da vida, situações cômicas, emoções discretas, Jean Duché nos dá tudo isto com

(CONCLUE NA PAGINA 72)



A primeira noite do casal no "novo" apartamento: ruídos estranhos, medo, aventuras esquisitas.



A história de sempre: uma com ciume da outra. E, como sempre, a boazinha vencerá a "boa".



"Você não é o tipo capaz de pegar meu marido!" — diz Dany Robin àquela mulher. Que acham vocês?

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Ethel Merman



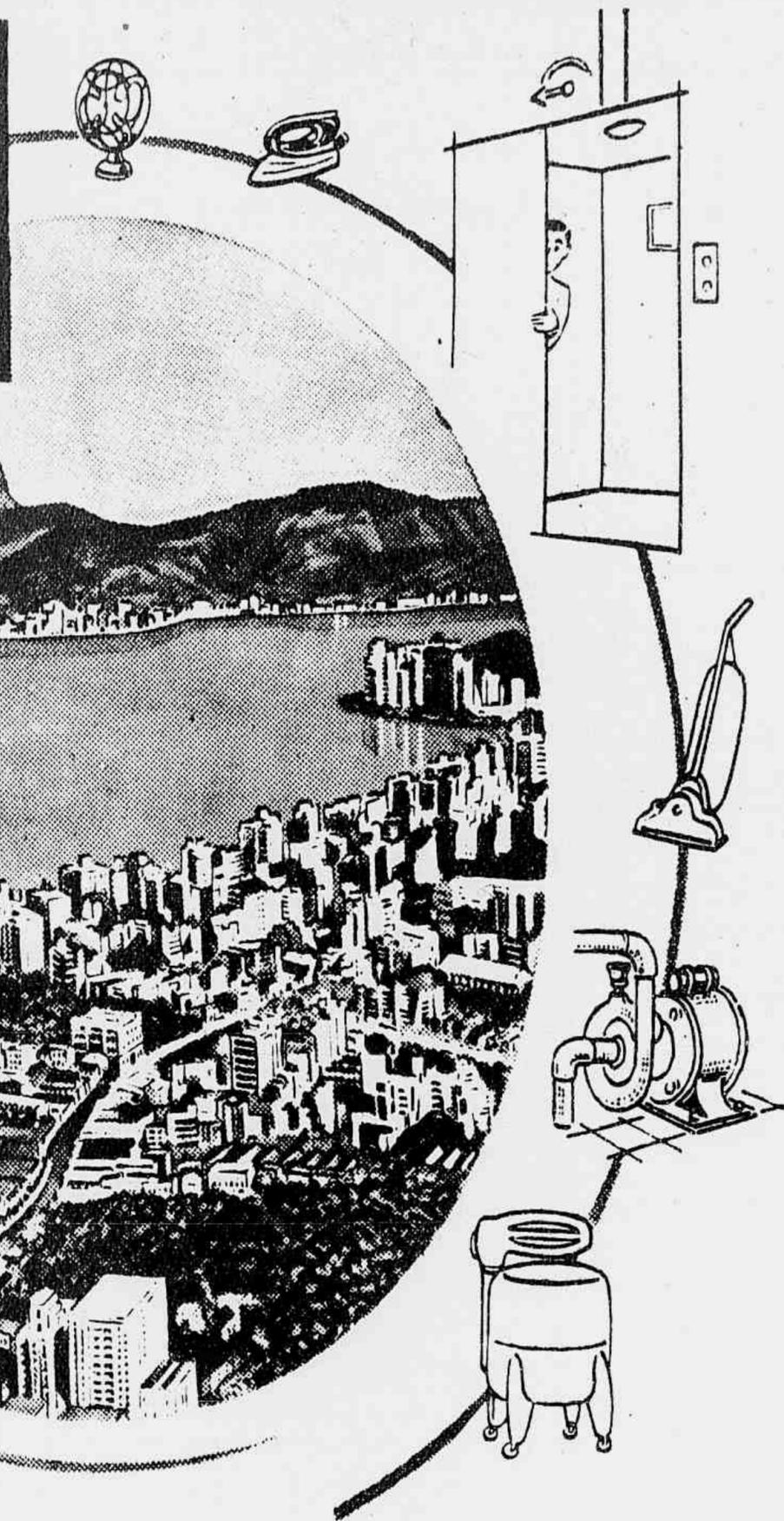
Gregory Peck, Ann Blyth e Anthony Quinn, principais figuras do técnico-lor «The World In His Arms»

Começou em Hollywood a batalha para a conquista dos «Oscar» correspondentes aos «melhores» de 1952. Os artistas mais cotados e os filmes geralmente escolhidos como sendo os que mais probabilidade de vencer o almejado prêmio, são: Gary Cooper, no setor masculino, Bette Davis, Ava Gardner e Olivia de Havilland (Bette e Olivia já possuem a seu crédito o fato de serem vencedoras de outros «Oscar») no feminino e «High Noon», cuja versão portuguesa terá o início de «Matar ou Morrer» com Gary Cooper, «Members of the Wedding», «Come Back Little Shebba» com Shirley Booth que, apesar de novata, também está na final das prováveis vencedoras, «Snows of Kilimanjaro», «The Big Sky», «Moulin Rouge», «Sing-ing in the Rain» e «Hans Christian Andersen». Em fevereiro os membros da Academia se reunirão para decidir definitivamente quais os artistas que mereceram os prêmios pela sua atuação no ano que findou e ainda, o diretor, o produtor, os artistas coadjuvantes, os técnicos e o filme que representaram, na sua especialidade, o que de melhor Hollywood deu ao público nesse período. O ponto culminante da «batalha» será a noite de 19 de março, quando serão entregues os «Oscar» aos seus felizes ganhadores.

A artista de cinema e teatro americano Mary Martin, acaba de ser honrada de um modo até hoje ainda não igualado por nenhuma outra atriz. Mary que na peça «South Pacific», que

(CONCLUE NA PÁGINA 74

Continua a crescer o bairro do FLAMENGO



Flamengo é o bairro da zona sul mais próximo do centro da cidade. Em relação a sua pequena área, é o que tem maior densidade de habitantes.

Em sua avenida à beira-mar, uma das mais lindas do mundo, como em suas ruas transversais, erguem-se constantemente novos edifícios, em substituição aos velhos solares e, em cada novo edifício, utilizam-se um sem número de aparelhos elétricos para todos os fins.

Uma rede de distribuição de energia

elétrica projetada pela mais moderna técnica, permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade neste "pequeno" bairro de grande concentração de habitantes da Cidade Maravilhosa.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade, a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas indústrias essenciais.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

**SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR
CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!**



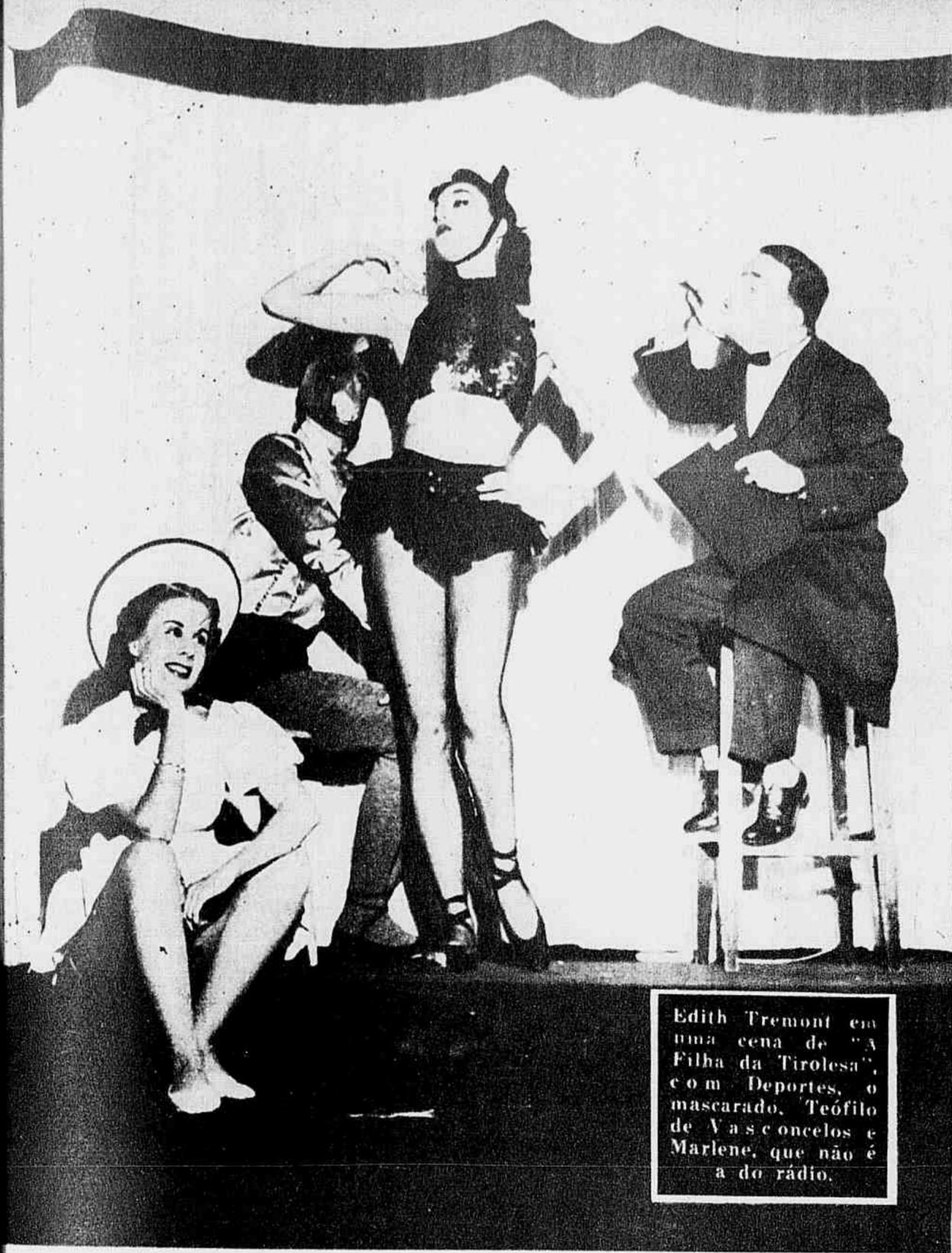


**ELA VEIO
DE
BUENOS AIRES**

Durante os intervalos, Edith costuma repousar um pouco, assim, na poltrona. De qualquer modo, a pequena argentina é um encanto.

EDITH TREMONT, UMA DELICIOSA ARGENTINA QUE, ABRAÇANDO A ARTE DE TERP. SICORE, ENCANTA COM SUA GRAÇA

Reportagem de Luiza Fonseca
Fotos de EDSON CORDEIRO



Edith Tremont em uma cena de "A Filha da Tirolesa", com Deportes, o mascarado, Teófilo de Vasconcelos e Marlene, que não é a do rádio.



Edith e Mauricio, a argentina e o brasileiro que se encontraram no Rio, amam-se e casar-se-ão qualquer dia. Como bailarinos, são ótimos.

O Rio de Janeiro, mesmo para o artista estrangeiro, representa uma atração irresistível. É opinião geral dos artistas que nos têm visitado ser o povo brasileiro um dos mais gentis, que não regateia aplausos àquêles que o merecem. Assim, vindo de Buenos Aires, Edith Tremont não encontrou nenhuma dificuldade de adaptação no nosso meio artístico, principalmente depois que, encontrando um dos nossos bailarinos, Mauricio Loyola, com êle formou uma dupla que muito agradou no "Teatro Recreio". Mauricio é elemento da nossa melhor sociedade. Como tantos outros, não se pôde eximir ao desejo de abraçar a arte e trocou o seu sobrenome, Ribeiro da Costa, adotando o de Loyola, que também pertence a parentes seus.

Edith, que, embora esteja apenas há onze meses no Brasil, já se sente inteiramente conquistada pelo nosso povo e por nossos costumes, falou-nos, com entusiasmo, de seu noivado com Mauricio. Não poderíamos estranhar, pois sendo Mauricio Loyola um rapaz de grandes predicados, ótima cultura, um perfeito "gentleman", muito natural nos parece o amor que nasceu entre os dois colegas de profissão, amor que dentro em breve será abençoado pela igreja. Falando à nossa reportagem, Mauricio revelou já haver dançado para três presidentes: o General Dutra, quando estava no Catete, o presidente do Uruguai e o presidente Vargas. Quando em "tourné" por alguns Estados do Brasil, dançou, também, para o governador de Minas Gerais, em "Garden Park". Sua noiva, entretanto, não lhe fica atrás, porque em seu país dançou para a senhora Eva Peron, em exibição particular, ao tempo em que era uma das primeiras bailarinas do "Teatro Colon" de Buenos Aires.

Desejando saber os planos dos simpáticos bailarinos, disse-nos Edith:

— Pretendemos progredir sempre. Além de "boite", faremos teatro, cinema e televisão, se nos aparecer oportunidade. Nascemos e vivemos para a arte... até que o destino resolva o contrário, quando então talvez eu seja forçada a integrar-me ao papel de... mulher, apenas.

Outro flagrante dos noivos-bailarinos que atuam no "show" da "boite" da Gávea. Um dia serão papás e Edith dirá adeus à arte de Terpsícore.



OS NOVOS ESTUDIOS

Capacidade para 400 pessoas – Inauguração que foi um acontecimento na vida petropolitana – “Show” extra para o público do lado de fora.

PETRÓPOLIS conta, agora, com um dos mais bem montados e luxuosos auditórios do Brasil.

A Petrópolis Rádio Difusora acaba de inaugurar os seus novos estúdios e auditório em pleno centro da cidade serrana, ou seja no edifício da Casa D'Angelo, na avenida 15 de Novembro, onde funcionou o ex-Cassino Atlântico.

O novo auditório tem capacidade para 400 pessoas, sentadas, e está montado com bom gosto e luxo. A parte técnica da PRD-3 foi, também, inteiramente remodelada, contando hoje a emissora petropolitana com o mais moderno equipamento RCA. Três estúdios em pleno funcionamento, um para concertos, completam as novas instalações da Petrópolis Rádio Difusora.

O ato inaugural da Petrópolis Rádio Difusora constituiu um acontecimento de excepcional relevo, presentes altas autoridades locais e pessoas gradas, além de figuras de projeção no broadcasting brasileiro.

No programa realizado participaram,
(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Um aspecto do auditório novo da Rádio Petrópolis Difusora na solenidade de sua inauguração.

A massa popular era tanta no dia da inauguração que os artistas tiveram de dar um “show” extra do lado de fora para contentar os que não puderam entrar.



O presidente da A.B.R., Sr. Manoel Barcelos, cumprimenta Carneiro Malta, diretor da P.R.D.-3.



Outro aspecto da solenidade, em que se vêem o prefeito de Petrópolis, o presidente da A.B.R. e o diretor da Petrópolis Difusora.

DA PETROPOLIS RADIO DIFUSORA



O popular Germano fazendo o seu número ao microfone da P.R.D.-3

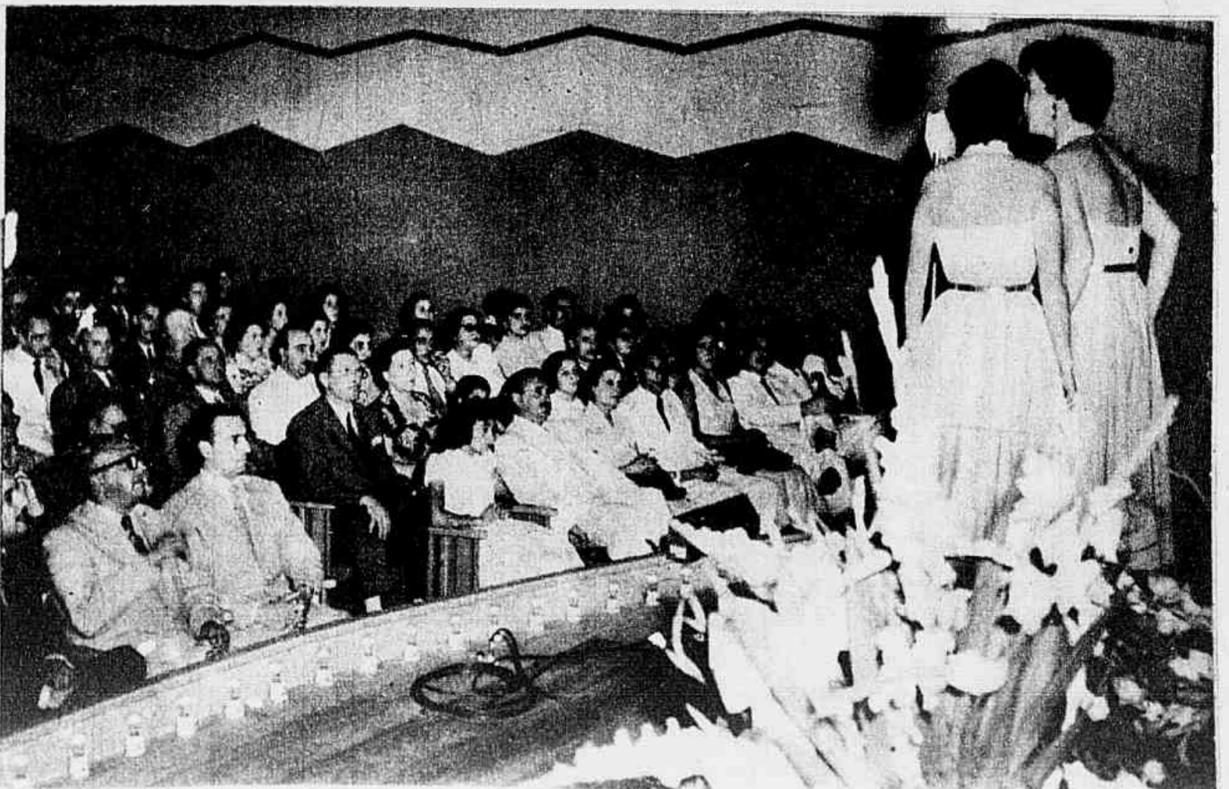


Ester de Abreu ao microfone da P.R.D. 3



Jorge Goulart cantando para os petropolitanos no "show" realizado ao ar livre

Outro aspecto do auditório da solenidade de inauguração da Petrópolis Difusora.



CARLOS GALHARDO

DE VOLTA AO BRASIL

APÓS uma ausência de vários meses, Carlos Galhardo regressou ao Brasil. Foi com alegria que o reviram seus numerosos admiradores. Carlos Galhardo teve ocasião de cantar em várias cidades portuguesas, sendo em tôdas elas muito aplaudido. Portugal já sabia naturalmente que se tratava de um dos maiores cantores do Brasil e recebeu-o com as deferências devidas ao seu valor, ao seu renome e à sua popularidade.

Desde sua chegada, Carlos Galhardo tem sido muito cumprimentado pelos amigos, mas entre as homenagens que lhe foram prestadas avulta a do programa Manoel Barcelos. Os dois conversaram durante alguns minutos no microfone. O querido cantor transmitiu aos ouvintes as suas primeiras impressões de viagem e apresentou, em seguida, vários números de seu repertório. A assistência enchia literalmente

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Carlos Galhardo, ao microfone da Rádio Nacional, agradece a homenagem de seus admiradores.



Manoel Barcelos e Carlos Galhardo por ocasião da homenagem prestada ao segundo no programa do primeiro.



Ainda na homenagem prestada a Galhardo no programa Manoel Barcelos, vendo-se ao lado do cantor a jovem cantora Rogéria.



A graciosa rádio-atriz Nilsa Magrassi apresenta a Carlos Galhardo os seus cumprimentos de boas vindas.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO**
inclusive desenho comercial
e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO PARA ES-
CRITURAÇÃO COMPLETA DE
UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho; inclusive trajês de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Através da minha profissão, sou autorizado a apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariava. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m., a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos. Frei Luis M. de Bascano Capuchinho JAGUARIAVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desenvolver a minha profissão, pois tenho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



9 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe as minhas mais profundas agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escrição na firma Irmãs Cristóvão, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelceides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



1 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu esposo. Faço vestidos para fora e todas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiaravelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprego com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



15 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito satisfeita com os estudos, pois já consegui emprego num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. de Sul



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e no mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Denise S. C. Correia
YUMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1951.

Gracias ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hildão Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financeiro de Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escrição.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brandoll
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME

RUA

CIDADE

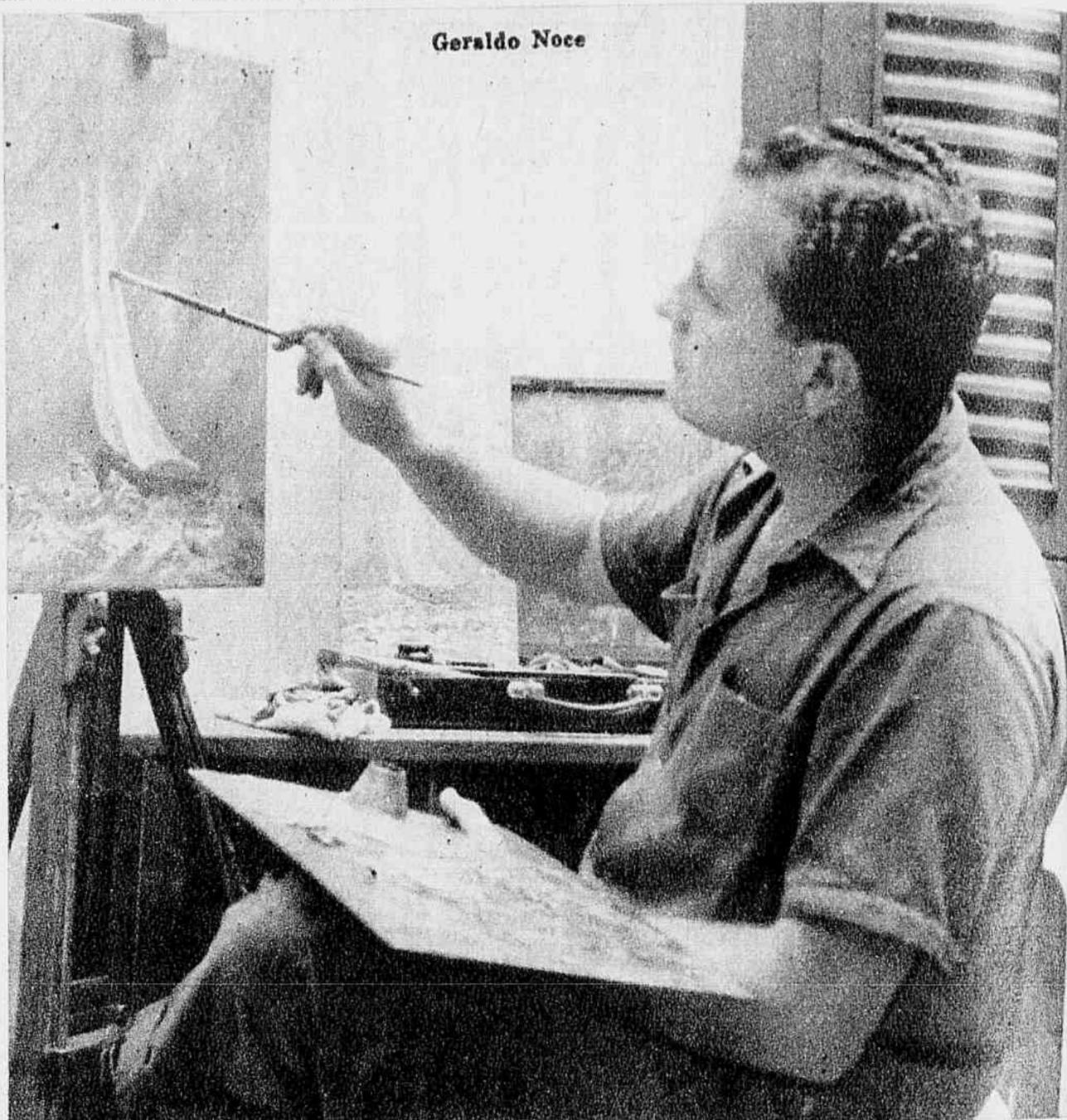
ESTADO

1539

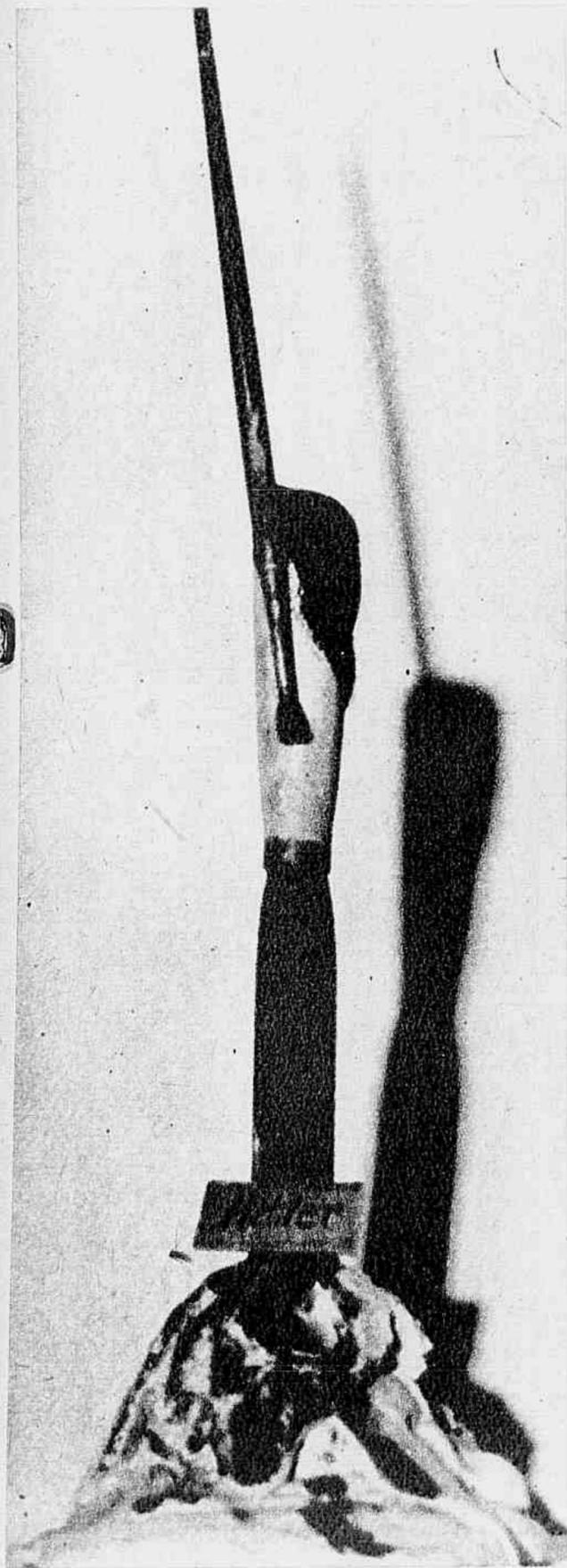
UM NOTAVEL CARICATURISTA

O pintor e escultor Geraldo Noce é um humorista suave, mas temível. Faz-nos pensar num daqueles jovens mestres d'armas de Paris do fim do reinado de Luiz XIII, que ficavam postados elegantemente às portas do Louvre. Com os cabelos frisados, a capa sem uma dobra, um sorriso benevolente para todos, eles nunca largavam a sua aguda e luzidia espada. Ninguém sabia atravessar com mais doçura uma garganta ou um coração do que aqueles tranquilos espadachins, verdadeiros poetas da esgrima.

Geraldo Noce é uma espécie de mestre d'armas da caricatura. Tem a mesma serenidade que caracterizava os mais finos Bussy d'Amboise daquela época. E permanece sorrindo, todas as tardes, à porta do Museu Nacional de Belas Artes, sempre disposto a acutilar, docemente,

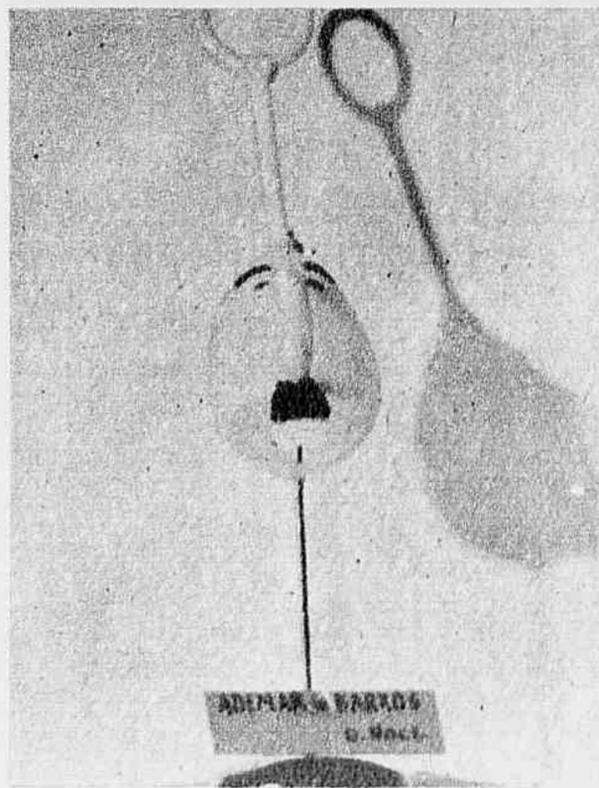


Geraldo Noce



Hitler, numa síntese admirável

DAS 3 DIMENSÕES

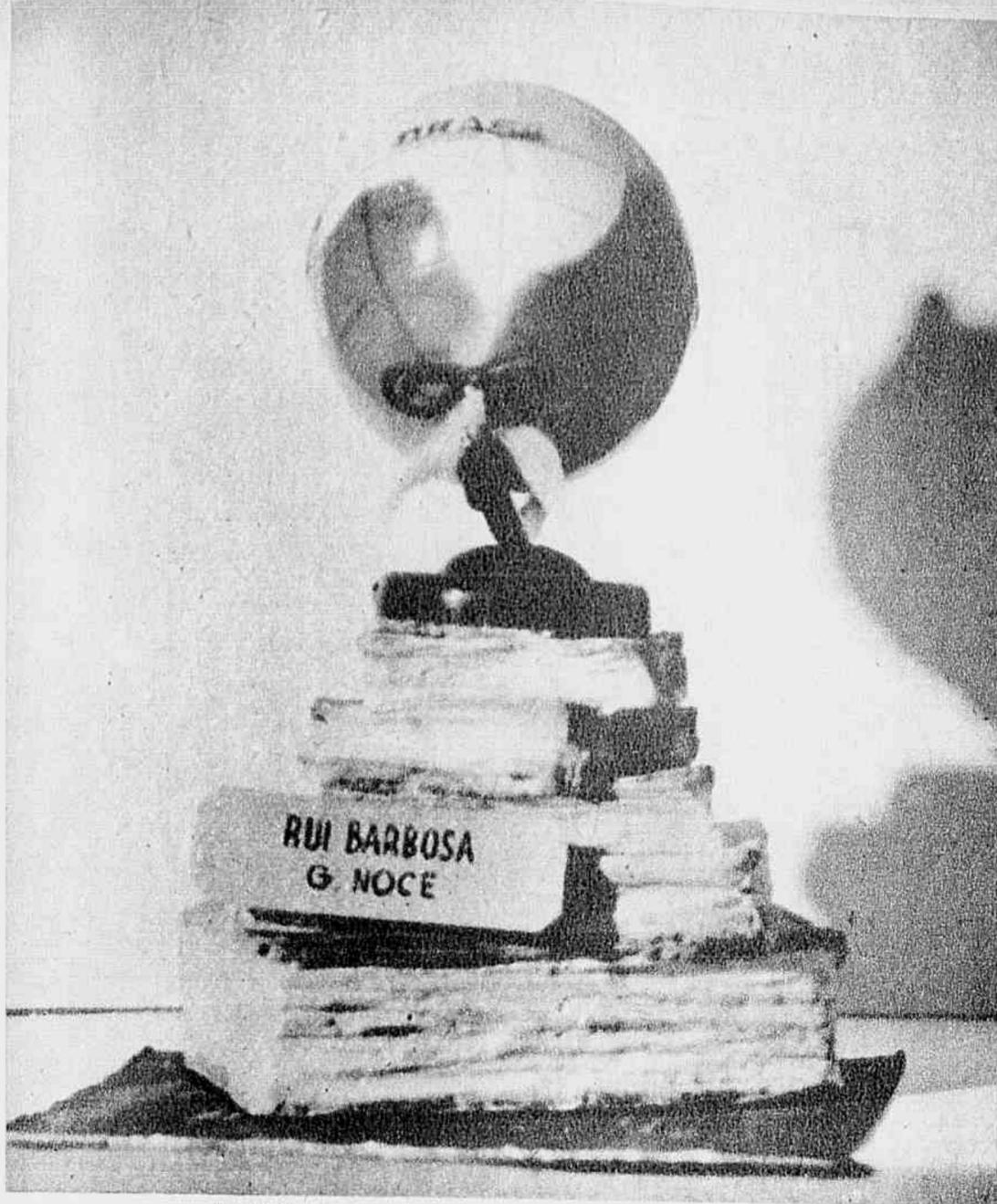


Ademair de Barros

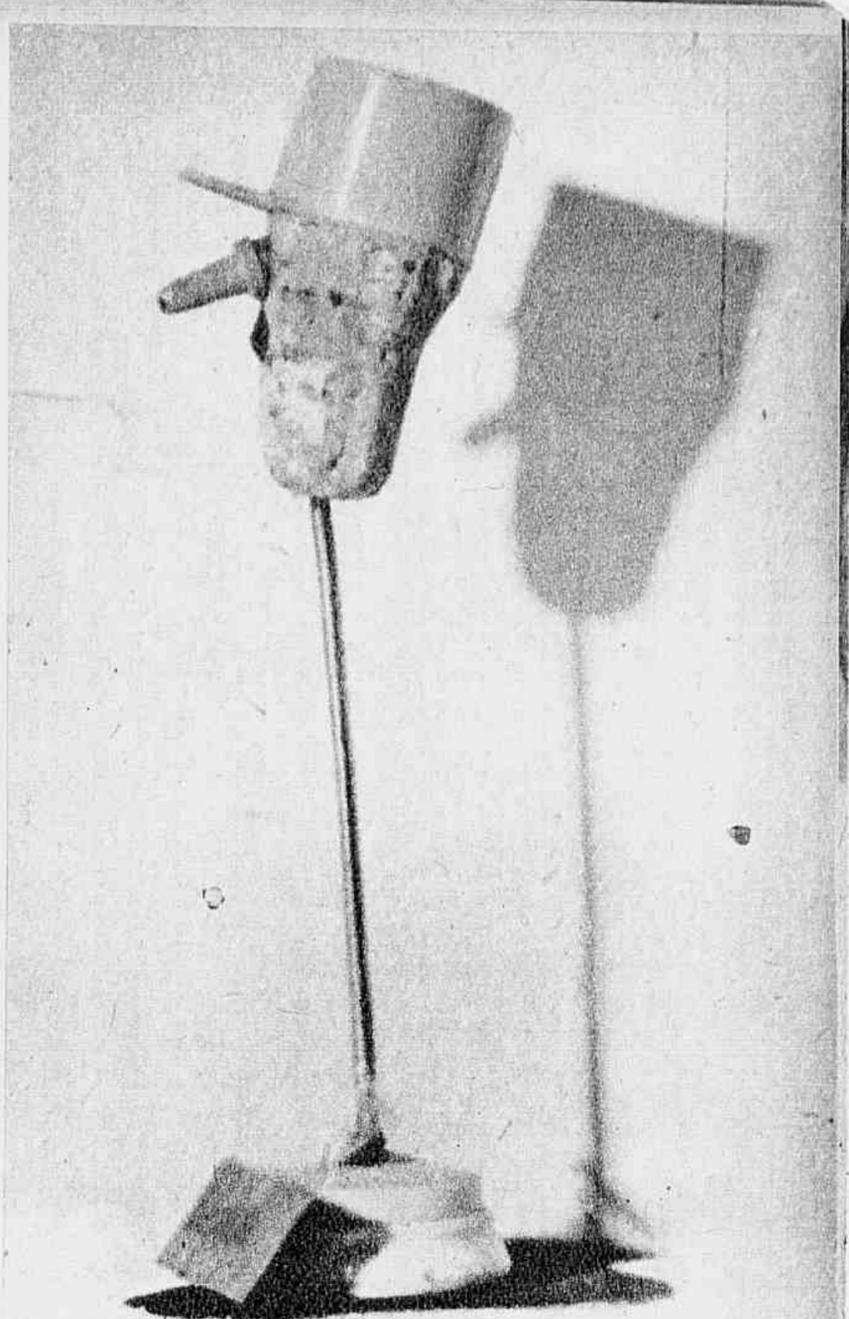
Crônica de PÁDUA DE ALMEIDA

alguém com as suas magníficas "charges" de três dimensões. A primeira "vítima" de Geraldo Noce foi o seu amigo Pereira Barreto. O nosso querido Pereira Barreto, escultor de trabalhos sérios, iniciou a sua galeria "viva". E como aquele sutil estilizador do grotesco humano resolveu genialmente a fisionomia de seu colega! Depois, surgiu outra caricatura surpreendente: a do pintor Kattenbach; em seguida, vieram a de Francisco de Paula, Gastão Formentl, Ari Barroso e Modestino Kanto, cada qual mais admirável.

Geraldo Noce é um descobridor das linhas fundamentais da psicologia de seus semelhantes. Mais do que com os olhos, ele apanha com a própria alma aquela síntese incondenável que constitui a nossa mentalidade, e objetiva-a numa figura. Não importa o material de que lance mão para concretizar a sua idéia.



Rui Barbosa, um dos melhores trabalhos de Geraldo Noce



General De Gaulle

Qualquer coisa serve: um espanador, um côco, os ossos de uma galinha, um pincel, um pedaço de cêra. O que êle quer, no momento da criação, é a forma, e vai pedir a colaboração de tudo o que vê, para obtê-la. Curioso: há um pouco de nós em cada coisa que nos cerca. E essa coisa — nítida, exata, perfeita — é o que nos define. Esopo, Da Vinci, Swift e Salvador Dali encontraram essa parte do nosso "eu", observando os animais, as paredes manchadas, as crianças e as visões de pesadelo. O certo é que estamos presentes em tudo que enxergamos, e da soma das nossas atitudes, expressas nesses elementos perdidos, é que resulta êsse traço feliz em que se resume a nossa personalidade.

... sos de cada um depende da força do pensamento que o conduz. A idéia é a reta que nos une de um ponto para outro do nosso destino.

—E êsse pensamento, refletido em nosso rosto, quando estamos abstrados, é que me inspira os trabalhos mais interessantes. Nós não criamos coisa alguma. Damos a nossa expressão, a nossa cor, um pouco da nossa existência ao que está esparsa na vida e que nos espera para o momento da realização.



Geraldo Noce será um boêmio? Sim, mas a sua boémia é disciplinada, ritmada, serena como um apêto de mão. Ele não gosta de rir; sorri, apenas; êsse seu quase silêncio irônico, porém, diverte-o mais do que se desse uma gargalhada a todo instante. Seba cntar uma anedota como se preparasse um "cock-tail", saboreando as frases, medindo os efeitos, examinando as fisionomias. Há ditos pitorescos seus que são, de fato, deliciosas caricaturas verbais. O que realiza com o gesso e o pincel e tudo o que os outros artistas, em geral, não querem empregar em suas obras de arte, êle realiza, igualmente, com as palavras e as idéias.

Materialmente ou verbalmente, Geraldo Noce é o grande "caricaturista das três dimensões".

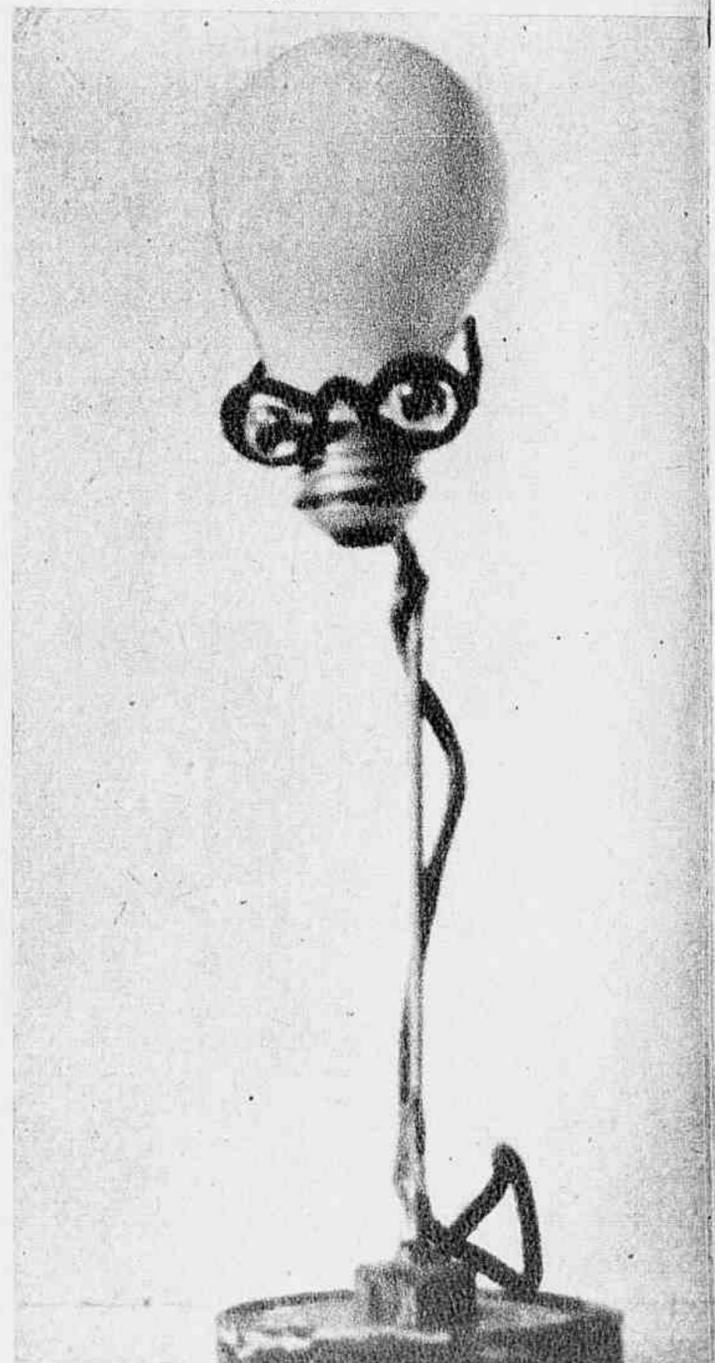
No meio das artes plásticas, é bem co-

nhecido aquêle seu conceito malicioso e profundo: "Os dois homens mais notáveis de tôdos os tempos foram Adão e Newton, porque, através da maçã, revelaram as duas leis imortais que dirigem o Universo e a Humanidade..."



Bastante saudável e otimista, Geraldo Noce detesta as sombras e não tem com-

(CONCLUE NA PAGINA 76)



Segadas Viana.

— Então, Geraldo Noce, quando exporá as suas caricaturas?

— Quando "nascer" um número suficiente para encher uma sala, pelo menos.

— "Nascer"?

— "Nascer", sim, porque não sou eu quem faz, propriamente, as figuras que vocês atribuem a mim: é a Vida. As minhas caricaturas são mais da natureza do que minhas. Por isto é que afirmo que elas "nascem".

— Que processo você usa em seus trabalhos de bom-humor?

— Nenhum. Minhas "charges" são produto de sugestões do que vejo. Um contorno, uma linha, um movimento, um tom, associando-se, de repente, me "obrigam" a fazer uma caricatura, e aí está.

Respondendo-nos assim, Geraldo Noce sorri, distraidamente. E seus olhos azuis e calmos, sem um tremor, como a água de uma cisterna, se fixam nos transeuntes que passam na calçada.

— Repare, Noce, como tôdos são conduzidos por uma idéia quando andam na rua. A lentidão ou a rapidez dos pas-

A televisão está cada vez mais atraindo os valores do rádio. Parentes próximos, um como que dando vida e impulso ao outro, rádio e televisão, por isso mesmo, formam uma sociedade harmônica de fins práticos, resultando sempre um benefício patente ao progresso da radio-difusão. Enganam-se, portanto, os que pensam que o destino da radiofonia está limitada ao recrudescimento da televisão. Sendo entidades autônomas, são, entretanto, partes que se entrosam magnificamente para impulsionar a mesma máquina. Assim tem sido, por exemplo, na Europa e nos Estados Unidos, onde a televisão vai buscar seus valores no rádio e no teatro, sem contudo desvalorizar a radiofonia e o teatro, simplesmente porque se enriqueceu a si mesma.



Nilton Paz dirigindo a peça "Markheim", tendo à esquerda o seu assistente e à direita o diretor técnico.

RADIO E TELEVISÃO

CAMINHAM JUNTOS

Exemplo disso temos agora com a definitiva vitória do nosso patricio Nilton Paz, o "Cantor-diretor", que, nas horas de folga dos estúdios, onde sua voz bonita encanta e enternece milhares de ouvidos, completou um curso na maior escola de televisão dos Estados Unidos.

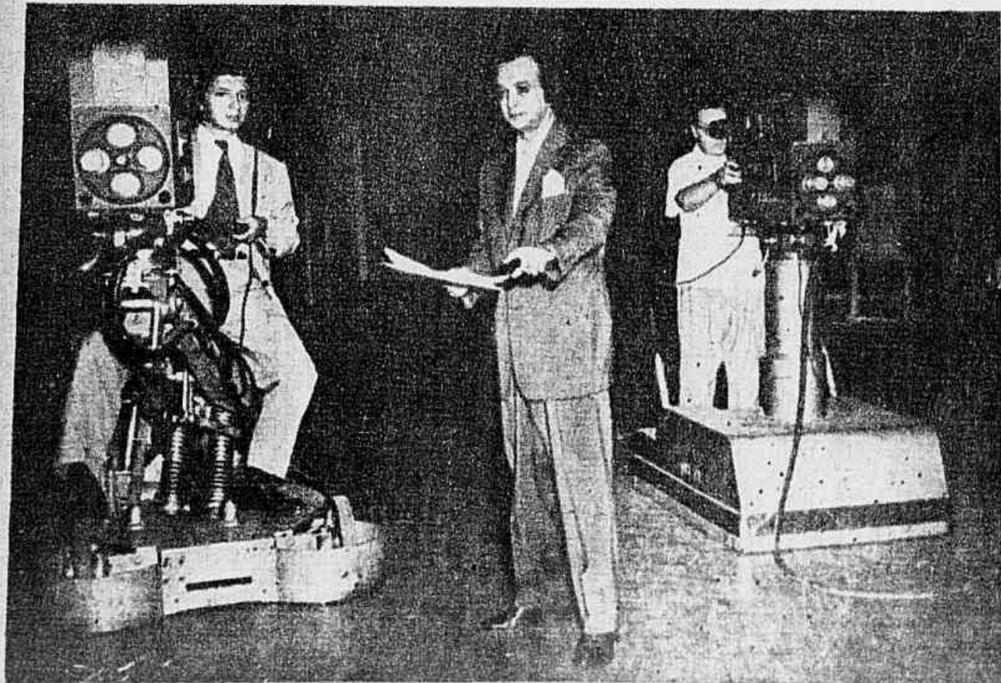
Sob a direção de mestres, como Rudy Bretz, Jame Furness, Thomas H. Hutchison, Seldes, etc., o cantor Nilton Paz revelou-se um grande diretor na difícil arte moderna. Conseguiu fazer-se estimado dos mestres da televisão norte-americana e foi aperfeiçoando-se a tal ponto que, logo, se tornou indispensável, pelo gosto artístico com que apresentava suas produções, pela faci-

lidade com que dividia sua atenção e distribua as mil ordens, sempre a cargo daqueles famosos diretores.

Aqueles técnicos ajudaram grandemente Nilton Paz, ensinando desde o manêjo das câmeras à distribuição da luz, lentes, ângulos, arte dramática, filmagem, técnica eletrônica, efeitos, truques, etc. Com tudo isto, o "Cantor-diretor" transformou-se num completo diretor de TV, dando assim exuberantes demonstrações de que o rádio e a televisão sempre caminharam de mãos dadas.

Nilton Paz, o "Cantor-diretor" é uma plena confirmação de que ambas as artes precisam uma da outra — Aprendeu toda a técnica moderna com os maiores diretores norte-americanos

De T E D M O O T H
(Especial para "CARIOCA")



Ensaio de câmeras, para ângulos, lentes, etc.



Nilton Paz ensaiando, diante das câmeras, o ator Jack Allen, em "Born Yesterday".



Madeleine Rosay volta aos seus sucessos



NESTAS mesmas páginas, há um ano atrás, publicávamos a primeira reportagem em torno da Academia de Danças "Madeleine Rosay", localizada em Copacabana. Analisávamos, então, suas promissoras características, através do eficiente e metodizado ensino técnico a cargo de nome laureado da arte de Terpsicore em nosso país. Agora, escoado mais de um ciclo da unidade do Tempo, voltamos a nos ocupar dessa vitoriosa iniciativa. Será desnecessária, no ensejo, longa exposição a fim de convencer as autoridades diretamente interessadas na ascensão técnica dos que desde a infância cultuam a nobre arte da dança, no concernente ao patriótico e benéfico trabalho dessa incansável Madeleine Rosay. Não apenas na sua Academia particular, mas, sobretudo, no próprio Teatro Municipal do Rio de Janeiro, ela nunca deixou esmaecer a chama dessa juventude que, sinceramente e por vocação, vem se dedicando de corpo e alma ao "Ballet". Assim, reunindo um grupo de alunas que estagiaram na sua Academia e, posteriormente, com ela ingressaram no Corpo de Bai-

Texto de:
CLARIBALTE PASSOS
 Fotos de:
A. PEDRO
 (Exclusividade de
 "CARIOCA")



**MADELEINE
 ROSAY
 E SEU
 "BALLET"
 EM
 PETROPOLIS**

Carioca

Johnny Franklin, promissor elemento do "Ballet" nacional, ensaia, com Madeleine Rosay.

Exuberância técnica, a característica do pequeno "Corpo de Ballet" organizado pela encantadora Madeleine — Temporada relâmpago no Quitandinha — O repertório — Logo após o Carnaval, abertura das aulas



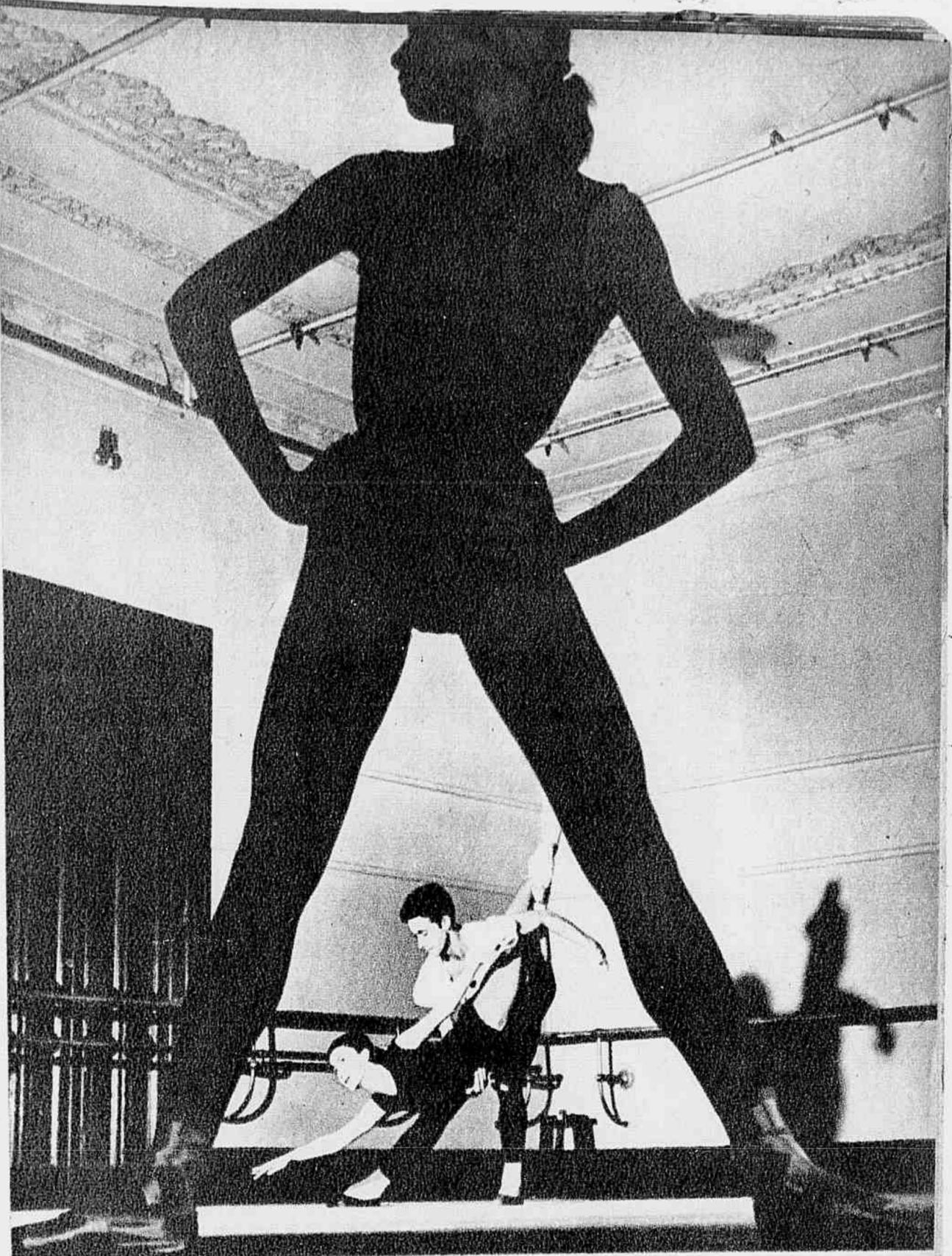
Assistidos pela graciosa Madeleine (ao fundo) Johnny Franklin (primeiro bailarino do Teãtro Municipal) e sua linda "partenaire".

le do Municipal, criou uma pequena "troupe de bailarinos para realizar espetãculos pùblicos.

A MESTRA E O "BALLET"

Atualmente, — se assim nos podemos expressar — o maravilhoso trabalho desenvolvido no Brasil, por Madeleine Rosay, no âmbito particular da dança clãssica, equivale, sem dÙvida, às excepcionais "performances" levadas a efeito na AmÙrica e no Velho Mundo por expoentes da dança internacional, tais como Fokine, Massine, Balanchine, Serge, Lifar, Valois e Ashton. Como exímia ballarina, ela sabe perfeitamente quais as necessidades tÙcnicas impostas pela dança, procurando burilar os defeitos dos seus alunos e orientã-los através de moderno e eficiente mÙtodo. Da melhor forma, de acÙrdo com os rasgos do seu talento, apresenta suas realizações coreogrãficas, pois não desconhece que,

(CONCLUE NA PãGINA 76)



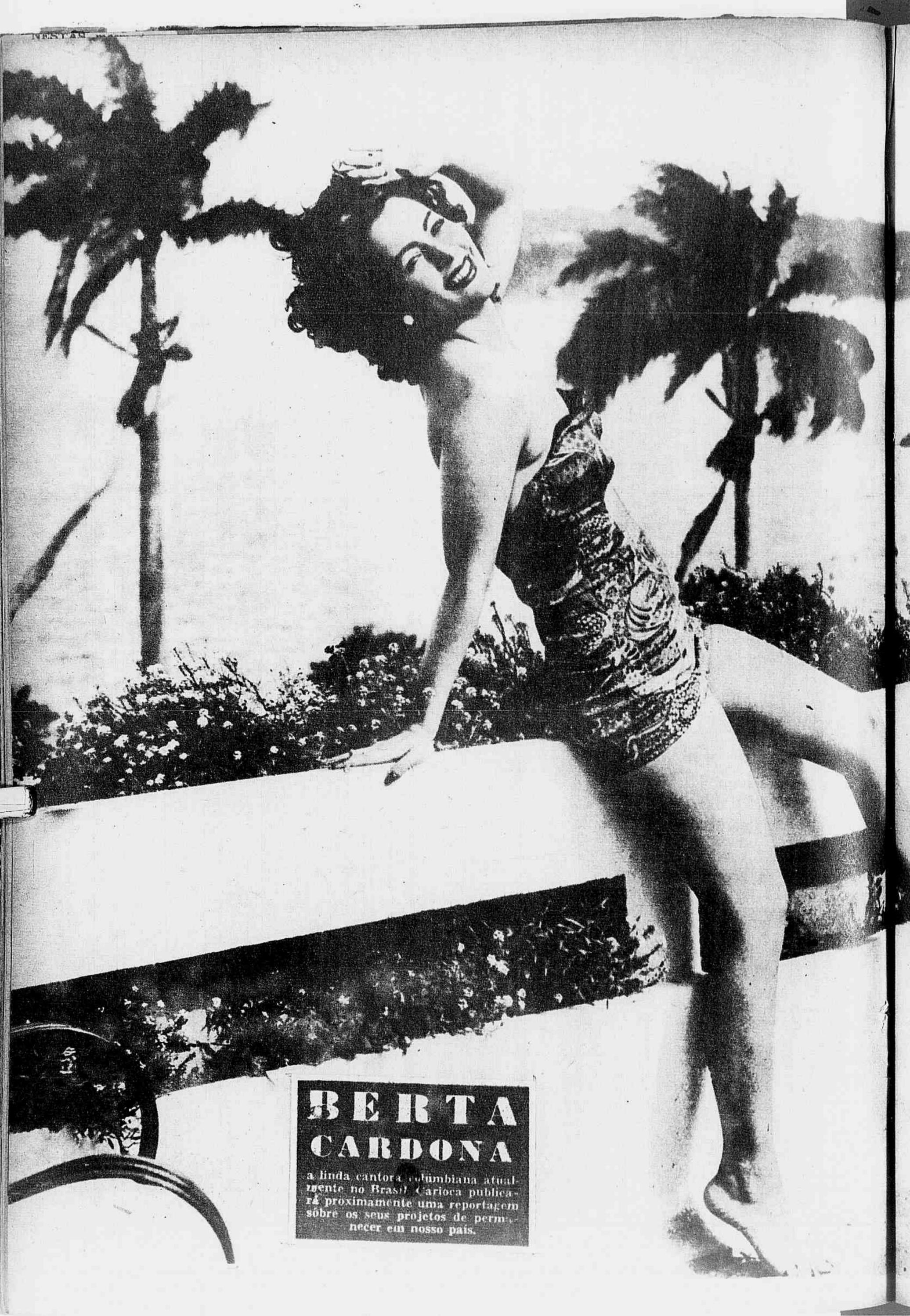
Outro magnifico flagrante da nossa objetiva fotogrãfica, que oferecemos para o album dos aliciados do "ballet".



Madeleine (à esquerda) com as suas alunas Josemarie Brantes, Yvone Meyers, DiclÙia Ferreira, e InÙs Litowsky (integrante do Ballet do Teãtro Municipal).



Outro harmonioso grupo, em plena atividade, vendo-se, entre os elementos da Academia, os bailarinos Johnny Franklin e YelÙ Bittencourt, alÙm de Madeleine.



BERTA CARDONA

a linda cantora colombiana atualmente no Brasil. Carioca publicará proximamente uma reportagem sobre os seus projetos de permanecer em nosso país.



E O CARNAVAL...

VAI SE ALASTRANDO...

LUCIO FIUZA



É justo que se diga que as nossas "boites" têm sempre o capricho de montar seus espetáculos escudados em boa arte, escolhendo sempre os melhores artistas para a direção e interpretação de seus "shows". Eis porque, para mostrar ao público as qualidades do seu Carnaval, foram escolhidos com muito capricho aqueles que se iriam responsabilizar pelo espetáculo francamente divertido.

"Viva o Carnaval" foi então considerado como um passatempo oportuno, não fôsse de autoria de Ary Barroso. Esse veterano amigo dos divertimentos não teve dificuldade em armar uma pequena revista fantasia, com um ligeiro enredo, onde a nota dominante da folia agradou sobejamente a todos os que compareceram à estréia da peça. Mesmo porque, além da montagem cuidadosa do espetáculo, o público das madrugadas em penumbra sempre sente-se à vontade no som da deliciosa orquestra, dirigida por Bibi Alex...

Começou a Folia! (Gilda Valença e Armando Nascimento).

Como louca epidemia, pior que sarampo ou coqueluche, o Carnaval toma conta da cidade. Nos clubes, nas festas familiares, na rua, nos teatros e nas "boites"! Por todos os lados, desde que se iniciou 1953, ouvem-se os gritos de "Viva o Carnaval".

"Night and Day" não poderia deixar de se manifestar na presente quadra momesca. Se em todos os teatros do gênero musicado o Carnaval já está "pegando fogo", por que razão aquela "boite" não teria o direito de vibrar com os seus frequentadores, apresentando um "show" à altura de uma festança que começa com os prenúncios da melhor dos últimos anos?

Contagiada como está a cidade pelas músicas, pela alegria espontânea do carioca, que nessa hora de folguedo não pensa em coisas tristes nem em problemas decepcionantes, viu-se a direção da "boite" na obrigação de acompanhar o ritmo da fuzarca e apresentar o espetáculo "Viva o Carnaval".

Carnaval com calor e... com pouca roupa...

Carloca





E a pagodeira continua... com Wellington Botelho, Grijó Sobrinho e Armando Nascimento!



O famoso "Trio de Ouro". Como é delleloso ouvi-lo e vê-lo!...

ky. e ainda, pela beleza plástica das "Night girls", que, realmente, valem mais do que qualquer dose de uisque bem paga...

Em "Viva o Carnaval" não vamos encontrar uma obra teatral uma peça que dê tratos à bola... Não, ali tudo é muito simples, graças à singeleza propositada do êxito. Todavia, o desempenho é excelente. A comicidade não recorre aos antipáticos recursos empregados na praça da Independência e o conjunto de mulheres bonitas, onde as curvas são mais perigosas do que os olhares feitiçeiros, seduz o ambiente morno de luz e excitado de Carnaval...

Lá para uma hora da madrugada, todos aqueles que se encontrarem no Night and Day, assistirão ao "show" "Viva o Carnaval". Sim, o divertimento começa com Ary Barroso, que vem dizer "duas palavras". Seguem-se os quadros: "No palácio do Momo", "Trio de Ouro", "Falando na chuva", "Os pares enamorados", "Antigamente era assim" e "Escola de samba". Em verdade, curto e bom.

Essa pecinha divertida, como todos já estão deduzindo, sofre a influência do ritmo diabólico de uma escola de samba, fornecendo-nos um pouco de recordações do passado, qualquer coisa de carnavais que se foram e que jamais serão esquecidos. O grande mé-

(CONCLUE NA PAGINA 76)

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

ECOS DE 1952

A pedido de vários leitores, apresentamos a seguir um ligeiro retrospecto das atividades bridgísticas ocorridas na Capital Federal durante o ano findo. Conforme salientamos na edição passada de CARIOCA, o ano de 1952 marcou o início de uma nova era para o Bridge carioca e, quiçá, o nacional. A Federação Carioca de Bridge, em rigorosa obediência a seu calendário esportivo, promoveu a realização de 28 torneios, dentre os quais, 4 clássicos, o que bem demonstrou seu intenso labor no sentido de incrementar a prática desse jogo intelectual. Por outro lado, souberam os bridgistas cariocas corresponder aos esforços da Federação, prestigiando sua ação e comparecendo assiduamente para a disputa das competições programadas. Todos lucraram e, atualmente, o Bridge carioca está atravessando uma fase de florescimento nunca observada antes.

Na pequena resenha de que ora nos ocupamos, citaremos alguns dados interessantes sobre o panorama bridgístico do ano que acaba de transcorrer. Principalmente pelos clássicos. Eis sua relação:

Campeonato Carioca Individual de 1952 — Vencedor: Enio Rastelli.

Campeonato Carioca de Duplas de 1952 — Dupla vencedora: Murillo Hermes da Fonseca-Hermes Ernesto da Fonseca.

Campeonato Carioca de Equipes de 1952 — Equipe vencedora: Murillo Leal Pereira, Sebastian Lafuente, Oswaldo do Rêgo Macedo e José Dulphe Pinheiro Machado.

Campeonato Brasileiro de Duplas — Duplas vencedoras:

Linha N/S: Samuel Leite Ribeiro-Ladislau Decsi.

Linha L/O: Aldrovando C. Scrospi-Hélio W. Silva.

Campeonato Brasileiro de Equipes — Venceu a equipe representativa da Federação Carioca de Bridge, integrada pelos seguintes bridgistas: Milton Alvarenga, Maurício de Gouvêa, Oswaldo do Rêgo Macedo, Sebastian Lafuente, Murillo Leal Pereira e José Dulphe Pinheiro Machado.

A título de curiosidade mencionaremos a seguir os melhores resultados obtidos, conforme suas várias classificações.

Arthur Rabinowitz, ao vencer a 1ª sessão do Campeonato Carioca Individual de 1952 com a espantosa média de 72,2 %, estabeleceu u'a marca assaz difícil de ser superada. Se duvidarem, consultem os "habitués" de torneio sobre a expressão da porcentagem acima citada.

Heleno Renato Junqueira e Rubens Soares de Souza, dupla nova porém estudiosa, obtiveram a melhor porcentagem já conquistada em torneios de duplas, com a vitória obtida no 27º torneio oficial de duplas pela elevada média de 68,6 %.

Nos torneios de equipes, tipo "Patton", o "record" pertence à quadra formada por Doris Machado, Irita Noronha Santos, Milton Alvarenga e Sebastian Lafuente, que realizaram uma verdadeira proeza ao triunfarem consecutivamente

em duas competições dessa natureza, com a excelente média de 68,2 %.

Com relação ao número de torneios ganhos ininterruptamente, Oswaldo do Rêgo Macedo e José Dulphe Pinheiro Machado, estabeleceram nova marca nesse setor, ao vencerem seguidamente 3 torneios oficiais de duplas.

Finalizando os presentes comentários, inserimos abaixo os nomes dos detentores do maior número de vitórias em torneios realizados no ano passado. Ao verificarmos os resultados notamos que o máximo absoluto de 8 competições ganhas durante o ano de 1952 foi conquistado pelos seguintes bridgistas:

Milton Alvarenga.

Oswaldo do Rêgo Macedo.

José Dulphe Pinheiro Machado.

E, assim, damos por encerrado este pequeno histórico das atividades bridgísticas de 1952.



S. J. Simon, em seu excelente livro "Why you lose et at Bridge", aborda de forma resumida porém conscienciosa um dos temas geralmente desconsiderados pelos autores, ou seja, o da defesa. Se analisarmos comedidamente a questão veremos que, efetivamente, o ataque constitui a fase mais difícil do jogo. Não há livro de Bridge que ensine, na realidade, como derrubar determinados contratos aparentemente seguros. Simon, ao expender suas considerações, chega ao ponto de afirmar que só conheceu 4 "peritos" aos quais poderia atribuir absoluta perfeição no jogo defensivo. Conforme acentua, ainda, a razão disso é óbvia. O declarante geralmente conhece a força exata das "mãos" dos adversários e dispõe também, de inúmeros recursos para aplicar esses conhecimentos e localiza, conseqüentemente, a exata concentração dos valores e distribuição das cartas restantes. O mesmo não acontece com o ataque. O jogador defensivo sabe que seu parceiro possui 13 cartas e que o resto constitui uma verdadeira incógnita cuja solução se assemelha a um verdadeiro "quebra-cabeças".

Há casos em que nem o perfeito jogador defensivo poderá resolver o problema satisfatoriamente. Vejamos o seguinte exemplo.

Nenhum lado VUL.
Dador: SUX.

NORTE			
♠ 8 6 5			
♥ D 9 5 4			
♦ R D 10 2			
♣ 10 4			
OESTE		LESTE	
♠ D 9 4		♠ A V 10 7 3	
♥ V 6 3		♥ 2	
♦ V 9 7 3		♦ 6 5 4	
♣ R 8 3		♣ V 9 7 6	
SUL			
♠ R 2			
♥ A R 10 8 7			
♦ A 8			
♣ A D 5 2			
O leilão:	OESTE	NORTE	LESTE
SUL	P	3♥	P
2♥	P	5♣	P
4ST	P	P	P
6♥			

A "mão" foi jogada no último torneio de "quadras". A abetura inicial de "2 copas" efetuada por SUL com valores mínimos para essa declaração, NORTE resolveu abouar o naipe do parceiro com a resposta "3 copas" e SUL concluiu que o "slam" poderia ser realizado. Entretanto, a indicação do naipe de paus não seria conveniente no caso presente a fim de dar o mínimo possível de informações aos oponentes. Por esse motivo interrogou diretamente "4ST" e insistiu na declaração de "6 copas" mesmo ciente de que faltava um "As" nas "mãos" combinadas.

Examinem, agora, a extensão da dificuldade de OESTE para efetuar sua saída inicial. A declaração inicial de SUL demonstrara "mão" excepcionalmente forte. Conseqüentemente, qualquer ataque inicial nos naipes laterais bem que poderia apresentar o contrato ao declarante. Assim, sua saída atual com o "3" de copas não pode ser razoavelmente criticada. SUL ganhou a vasa com o "9" de copas do "morto" e jogou trunfos para o "As", notando com desgosto a distribuição 3 — 1 das copas restantes, quando LESTE faldou ouro. Era evidente que a saída original de OESTE em trunfos indicava seu interesse em diminuir as possibilidades de cortes dos naipes laterais na mesa. Conseqüentemente, sendo praticamente certa a localização do "Rei" de paus em sua "mão", SUL não poderia arriscar-se a fazer imediatamente a passagem do naipe em questão e tentar cortar suas perdedoras na mesa porque os adversários bateriam incontinenti o "As" de espadas para derrubar o jogo. Finalmente, após reflexão cuidadosa, SUL decidiu eliminar o último trunfo de OESTE, observando que LESTE baldava outra carta de ouros. No prosseguimento, SUL bateu o "As" de ouros e reparou, desta vez com agrado, que LESTE acompanhava o naipe, o que localizava o "Valeta" em OESTE. SUL seguiu, então, com o "8" de ouros para o "morto" e fez a passagem de "10", quando OESTE descartou o "7". Duas baldas para as espadas foram obtidas no "Rei" e "Dama" de ouros e SUL deteve-se, novamente, para examinar a situação final. Se, conforme tudo estava indicando, o "Rei" de paus estivesse em poder de OESTE, seria suicídio a passagem da "Dama" de paus, visto que, nessa altura, o "morto" só dispunha de uma carta de trunfos para cortar uma perdedora no naipe. A única esperança estava pois naquela do "Rei" de paus em duas ou três rodadas do naipe. SUL jogou, mas SUL cortou e efetuou um corte de paus na mesa provocando a saída do "Rei" de paus e cumprindo o contrato por intermédio da "Dama" de paus cuidadosamente preservada.

Note-se que LESTE poderia dificultar imensamente a tarefa de SUL se não tivesse baldado, inadvertidamente, cartas de ouros nas rodadas iniciais de trunfos. Não poderemos afirmar se o declarante teria a coragem de efetuar com o mesmo desassombro a passagem vital do "10" de ouros, por não dispôr de confirmação suficiente da localização do "Valeta" do naipe em questão em OESTE.

NOTICIÁRIO

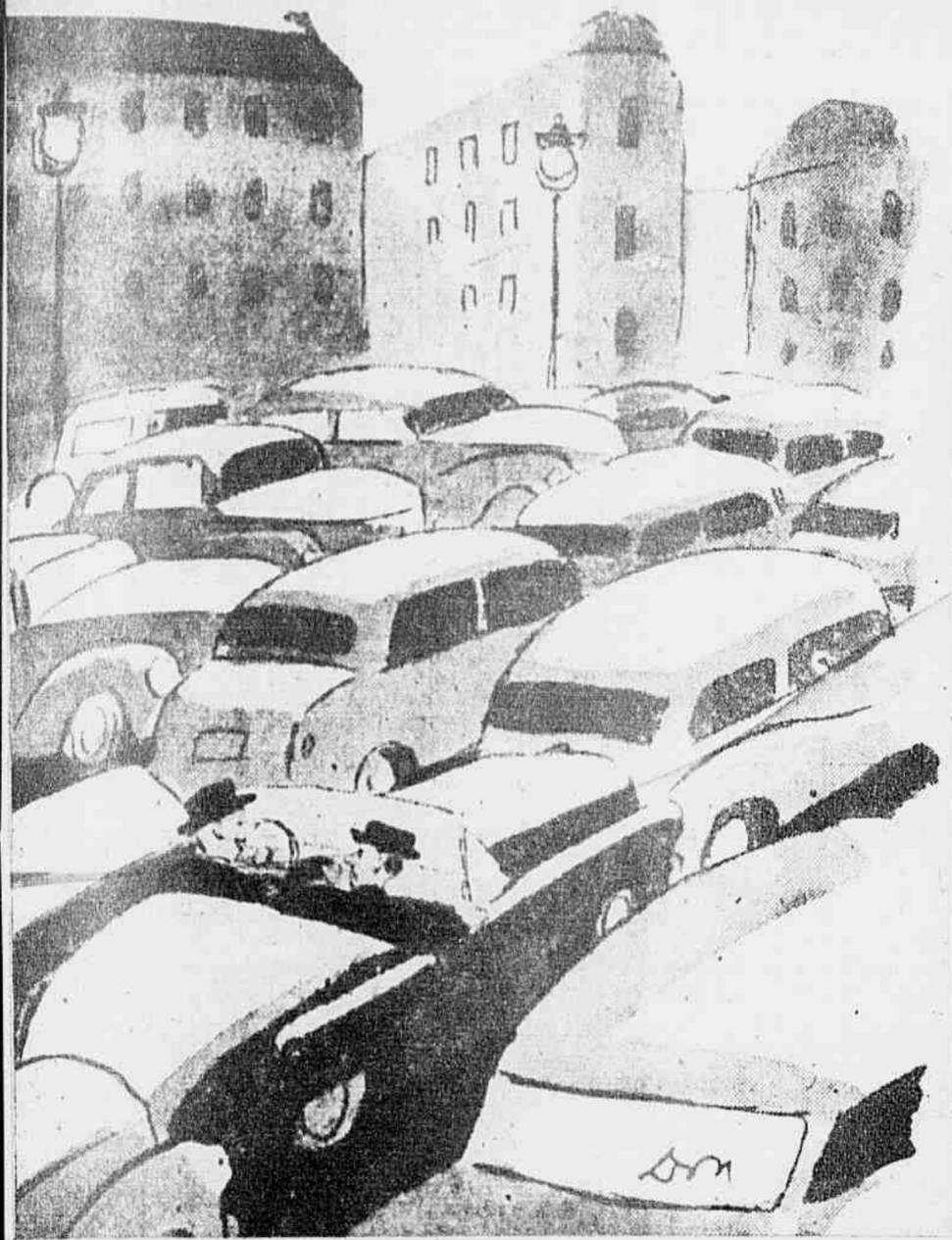
Seguem-se os resultados dos últimos torneios promovidos pela Federação Carioca de Bridgt.

11/12. Torneio de duplas. Vencedores:

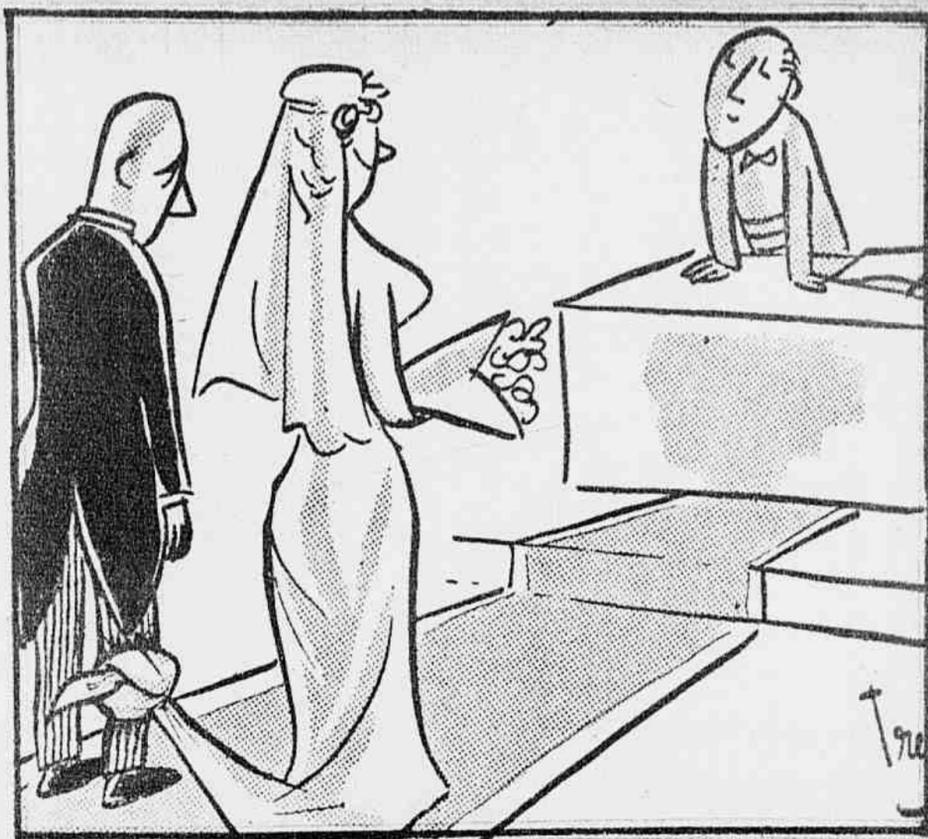
Linha N/S: Arnaldo Basto-Nilton Barcellos.

Linha L/O: Rubens Soares de Souza-Helena Renato Junqueira.

(CONCLUE NA PAGINA 28)

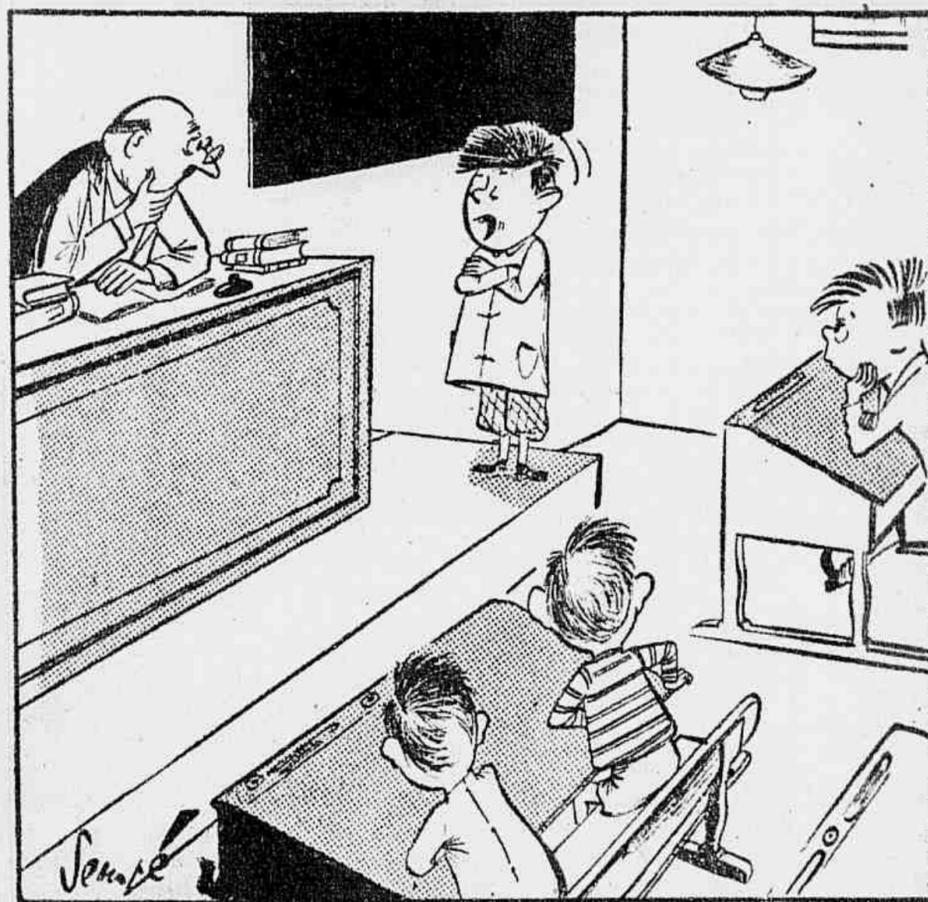


Facilmente este carro dá 150 quilômetros à hora.



Sem palavras.

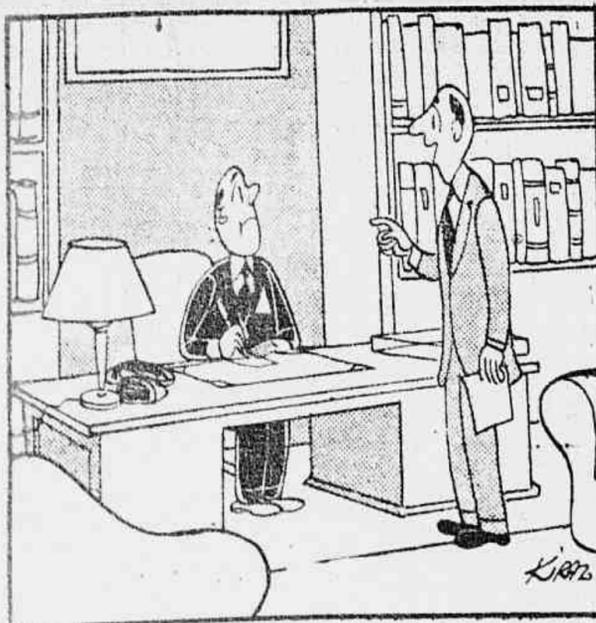
O espírito dos outros



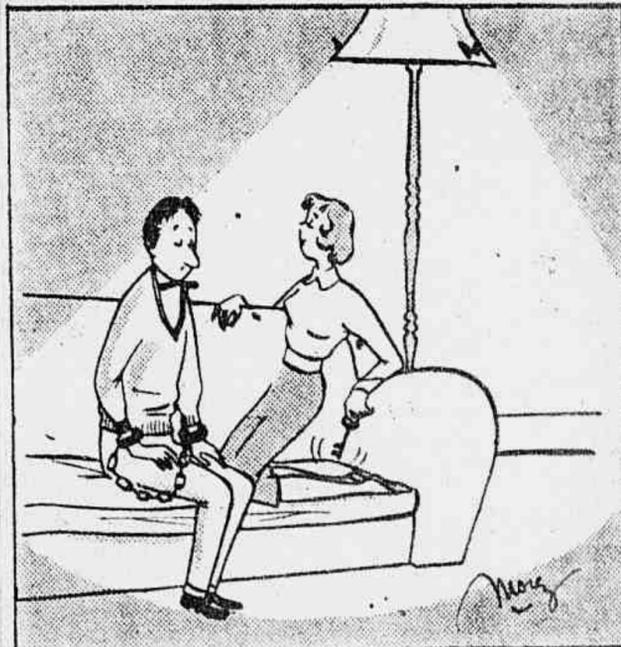
E depois Joana d'Arc apaixonou-se pelo diretor de cena, largou o marido, casou-se com êle e teve três filhos...



Aquela camarada teve sempre a mania de andar atrás das mulheres casadas.



Na verdade o senhor me aumentou há três meses, mas isso não conta porque minha mulher soube do fato.



Eu vejo bem, Lili, que você não tem confiança em mim.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 187



LINDA



BATISTA JUNIOR



DIRCINHA

DINASTIA DOS BATISTAS

A exemplo das famosas dinastias chinesas dos Ming, Sing, etc., que foram a tradição da China durante séculos e séculos, num passado remoto, nós temos, em nosso meio radiofônico e fonográfico, uma famosa e querida dinastia — a dos Batista. Sim, temos aquela dinastia que começou com o grande e saudoso Batista Junior e que, hoje, prossegue com as popularíssimas cantoras Linda e Dircinha.

O velho e inesquecível Batista, artista de méritos indiscutíveis, foi, no seu tempo, um ventríloquo de fama. Depois, nasceram as duas meninas; e o Batista viu nas pequenas as suas reais herdeiras artísticas. Por isso, logo cedo iniciou-as na arte da música. Foi feliz nessa iniciativa, pois conseguiu que ambas seguissem o caminho que ele lhes indicara. Aliás, as duas não só seguiram aquele caminho, como também, ascenderam com brilhantismo invulgar, elevando bem alto o nome de família.

Linda Batista, "estrela" de raro fulgor na constelação radiofônica, tem elevado, através de seu trabalho in-

cansável, o prestígio da dinastia. Seus sucessos em gravações se sucedem ininterruptamente. Sua voz privilegiada e sua interpretação personalíssima são dois dos fatores que a fazem querida e famosa em nossa radiofonia. Linda é, de fato, uma cantora perfeita, uma legítima intérprete da música popular brasileira. E, há bem pouco tempo, soube defender magnificamente o nome do Brasil em terras estrangeiras, colhendo aplausos, não só para si (pois ela não é egoísta), como também para sua Pátria, que tanto ela ama!

Dircinha, sua irmã inseparável, da qual já falamos nesta seção, pouco tempo atrás, é diamante de igual valor: é "estrela" que rutila na mesma constelação. Linda e Dircinha, no presente, e Batista Junior, no passado, são os grandes componentes dessa dinastia radiofônica.

Praza aos céus que essa família não se extinga jamais e que continue nos fornecendo "astros" e "estrelas" de real grandeza, não só para nosso gaudío, como, também, para o de Batista Junior, lá no reino do céu.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas durante o mês de janeiro:

- 1.º "Se eu errei" — Risadinha
- 2.º "Pescador" — 4 Ases e 1 Coringa
- 3.º "Máscara da face" — D. Batista
- 4.º "Marcha do conselho" — R. Paiva
- 5.º "Índia" — Cascatinha & Inhana

- 6.º "Barracão" — H. Costa
- 7.º "Nem eu" — D. Caymmi
- 8.º "Cachaça" — Colé & C. Costa
- 9.º "Ninguém me ama" — N. Ney
- 10.º "Gigolette" — P. Melillo

AVISO — Durante a primeira quinzena de fevereiro, os leitores desta seção já terão a resposta do nosso concurso anual, "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?". Por conseguinte, estejam atentos.

LETRAS SELECIONADAS

Um dos sucessos de Linda Batista, para o Carnaval que já está começando a ferver, se intitula "Sim", samba de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Badô, cuja letra aqui vai:

Sim
Pode fazer o que você quiser
Pode até abandonar meu lar
O que não falta é mulher.

Você quer ir embora, pode ir,
Você quer me deixar, pode deixar,
Pode faltar bebida
Pode faltar comida
Mulher não há de faltar.

*

"A mulher do diabo", marcha de Antônio Almeida, gravada por Jorge Goulart, para o Carnaval deste ano, tem esta letra:

O' Jezebel, Jezebel
Mulher do "seu" Belzebú
Meteu-se com o Dominó, vejam só,
E saiu um sururú.

Dominó, Dominó
Da sua vida deu cabo
Jezebel, Jezebel
É, éta, mulher do diabo.

*

Agora, para os incontáveis fãs da música popular norte-americana, temos a

grata satisfação de apresentar, em absoluta primeira mão, em todo o Brasil, a letra do interessante melódico de Ro-



Fotografia tirada durante a audição de violão dos alunos da professora Maria Thereza Luiz. Nessa reunião foi apresentada a segunda edição da interessante valsa da citada professora, intitulada "Ausência", para piano, executada ao violão elétrico pela autora



A professora de violão, Maria Thereza Luiz, que vem de apresentar a valsa de sua autoria (ela também é compositora) "Ausência", sem dúvida, um trabalho de aceitação, originalmente editado para violão

bert Mellin, "I'm yours", recentemente gravado pelos seguintes artistas: Toni Arden (Columbia), Eddie Fisher (Victor), Dick Beavers e Les Baxter (ambos para a Capitol).

I'm yours, heart and soul I am yours.
Can't you see it in my eyes,
Can't you hear it in my sighs,
I'm yours
I'm yours, ev'ry kiss says I'm yours.
Take my lips and take my arms,
I'm a victim of your charms,
I'm yours.
My life and my love dear
Are yours to command.
I stand here before you.
My heart in my hand.
I'm yours, all the world knows
I'm yours,
And I only hope and pray
That someday I'll hear you say
I'm yours.

*

Bem, amigos, voltemos ao Carnaval de 53. Publicamos, a seguir, a letra do samba "O morro silenciou", de Newton Teixeira e Black-Out, gravado por Isaura Garcia:

O Rei desapareceu
Mas, sua voz não morreu.
Lá no morro tudo é triste
Quem tem coração chorou
Nosso chefe foi embora
Foi embora e não voltou.

*

"Festa espanhola", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, é o sucesso do novato Carlos Augusto, para o Carnaval que aí vem. Eis sua letra:

Na festa espanhola
Tocando castanhola
Rosita dançando chegou
Joguei no chão meu sombrero
E Rosita
No meu sombrero dançou.

Sonho, que sonho que é Madri

De noite florida de festas
E lindas canções eu ouvi
E as lindas "madrileñas" são
Como as morenas daqui.

*

Um dos últimos êxitos do "crooner" Perry Como, na Broadway, intitula-se "Watermelon weather", fox de autoria de Paul Francis Webster e Hoagy "Star Dust" Carmichael, que, também, foi gravado por Eddie Fisher. Sua letra aqui vai publicada, em primeira mão:
It's watermelon weather
That summer kinda weather
When people get together and sing
It's the time-a year
The stars seem to dance
with laughter
And the moon so big and ripe
It can hardly climb
So why don't you meander
To your best girl's veranda
And sorta kinda hand 'er the ring
For it's the sweetheart kissin' season
And all the world's in rhyme
When it's watermelon, sweet love
tellin' time.

*

NOTÍCIAS DIVERSAS

O popular comediante Bob Hope e o famoso "crooner" Bing Crosby estão planejando ir a Londres, tomar parte numa partida de "golf", em benefício de uma instituição de caridade. (*) Bob Merrill, o cantor de ópera que integra o elenco de "A felicidade estava perto", sabe cantar, em português, a marchinha "Mãe eu quero"; com essa idade... (*) Billy Eckstine, com a gravação "I apologize", e Dick Haymes, com a gravação "Marta", continuam obtendo grande lucro. (*) A mundialmente conhecida bailarina flamenga, Inesita, aparecerá num número especial da nova comédia de Bob Hope, "Here come the girls". Dançará um tango, tendo como



Doris Day, a cantora que continua sendo a preferida dos fãs brasileiros. Podemos assegurar aos nossos leitores, de antemão, que ela venceu, na qualidade de "melhor cantora americana", o nosso concurso "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?"

"partenaire" o simpático cantor Tony Martin. (*) Acham-se esgotados, em pouco mais de cinco dias, os 15 mil discos "Long-Playing" recebidos pela Sinter, da Capitol. Entre eles figuram as mais recentes gravações de Yma Sumac, Jane Froman, Stan Kenton, Paul Weston e os discos clássicos da Capitol Telepunken. (*) A gravadora Sinter lançará, logo após o Carnaval, os "Long-Playing" denominados, "Jacques Klein interpreta Dorival Caymmi" e "Serenata", uma coletânea das mais lindas melodias de Silvío Caldas. (*) O cantor Dino Dini, que se encontra em viagem pela Itália, vem obtendo sucesso em suas apresentações pelas "boites" e emissoras daquele país. (*) Fernando Barreto, Violeta Cavalcanti e Yvette Garcia são os mais novos contratados da fábrica de Paulo Serrano. (*) Uma deliciosa mistura de músicas, bailados e romance constitui o ponto alto de "Summer song", o ténicolor que terá, como intérprete principal, a italianinha Ana Maria Alberghetti, o famoso soprano de 14 anos de idade. (*) Victor Simon, um dos mais festejados compositores de S. Paulo, fez a sua estréia na cêra, gravando o samba de sua autoria, "Homem não chora por mulher", que é, também, assinado por José Roy.

RITMOS GRAVADOS Na Odeon

Fernando Albuérne, o querido artista que imprime em tôdas as suas interpretações a marca do sucesso, quer pela

Carlota

sua voz bonita, quer pelo carinho que empresta às páginas que canta, brindanos agora com duas esplêndidas criações: o bolero de Ivon Curí, "Muchas gracias", e o fox-slow de Armando Gonzales M., "Vanidad". Fernando é assistido, em ambas as gravações, pela ótima orquestra de Oswaldo Borba.

Fernando Torres também está esplêndido no conhecido e vitorioso bolero de Orestes Santos, "Señora", e na valsa de Fred Freed, Battaille Henri, Maurice Vandir, em versão castelhana de Rafaelmo, "Beguine".

Na interpretação do samba "Olhos verdes", de Vicente Paiva, do beguine "A place in the sun", de Franz Waxman, do filme do mesmo nome — "Um lugar ao sol", do samba "Tico tico no fubá", de Zequinha de Abreu, e do bolero "Uno", de Marianito Mores e Enrique S. Discepolo, o maestro Roberto Inglês põe à prova, mais uma vez, sua capacidade de angariar e prender um grande público. Seu estilo todo pessoal lhe tem valido uma posição ímpar no cenário da música popular.

Apresentamos mais um bom disco para os fãs da música portenha, no qual estão prensados os seguintes tangos: "Bandoneon arrabalero", de Juan B. Deambroggio e Pascual Contursi, e "Mariposita", de Anselmo A. Aieta. A execução de ambos está confiada à Orquestra Típica de Francisco Rotundo, sendo que, no primeiro, há ainda o refrão vocal de Floreal Ruiz.

Na Colúmbia

Novo disco de Frankie Laine, com as seguintes gravações: "She reminds me of you" (Ela faz-me lembrar você), de M. Gordon e Revel, e "Love is such a cheat", (O amor é um engano), de autoria de Caeser, Hollander e Marks. Na primeira, o perfeito intérprete de "Jezabel" é acompanhado pela Orquestra de Paul Weston, tendo, ao piano, Carl Fisher; na segunda, êle é acompanhado pelos guitarristas de Ryerson, que obedece a direção do pianista Carl Fisher.

Duas velhas músicas americanas, que serão ouvidas no mais recente "filmusical" de Doris Day, vêm de ser gravadas pela aludida "estrela"-cantora. São elas: "I'll see you in my dreams" (Ver-te-ei em meus sonhos) e "It had to be you" (Tinha que ser você). Ambas as melodias, que Doris "Sweetie" Day canta sob o acompanhamento da orquestra de Paul Weston, sendo que, na primeira, ainda tem a participação do Còro Norman Luboff, são de autoria de G. Kahn e I. Jones. E o celulóide se intitula, "Sonharei com você".

Morton Gould está dia a dia mais popular entre nós, graças ao seu brilhante estilo musical, que o caracteriza como regente de uma das maiores orquestras de concêrto da atualidade. E, no suplemento em epígrafe, Gould nos dá duas obras-primas de seu vastíssimo repertório — "Laura", de Raskin, que o famoso "crooner" Dick Haymes imortalizou através de magistral interpretação, e "Body and soul" (Corpo e al-

ma), de J. Green, às quais Morton Gould e sua orquestra imprimem um colorido novo e especial.

Duas belas melodias "yankees" compõem o novo disco da Orquestra de Dança de Victor Silvester. São elas: "Our very own" (Vida de minha vida), de Elliott e Young, apresentada no filme do mesmo nome, e "To each his own" (Só resta uma lágrima), de Livingston & Evans, também do filme do mesmo nome.

Na Sinter

Afora os discos carnavalescos, eis algumas novidades recém-lançadas: com Michel Daut — o baião oriental de Beduino e Camille Kreidy, «Escrava branca», e o bolero oriental de Edewaldo Campanela e Beduino, «Lamento árabe»; com o Trio Nagô — o maracatu de Hortêncio Aguiar, «Paisagem sertaneja», e o rasqueado de Gilvan Chaves, «Moça Bonita»; com Silvío Caldas — a canção

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Dorothy Shay, uma cantora americana que vai longe... Vamos dar tempo ao tempo...



Frances Langford e o inesquecível "crooner" Buddy Clark, durante um dueto na CBS. Bons tempos que não voltam mais...

O "BROTO" FLORESCEU QUE ESTÁ UMA MARAVILHA!

É uma maneira de ser... Eis que a Marlene, volta e meia, está mudando de expressão. No tempo da Urca, quando ela começou a aparecer, usava uma cabeleira esvoaçada caindo sobre os olhos. Depois, Marlene passou a usar um "pega rapaz", bem redondinho, bem arrumadinho. Um dia foi ao cabeleireiro e mandou passar a tesoura em tudo aquilo. Quando saiu era uma outra Marlene... Daí por diante começou a lançar modas de penteados. E foi uma epidemia, por esta cidade afora, de "cabeleiras à la Marlene". Quando embarcou para a Europa era uma, quando voltou era outra... A última novidade é a que os leitores poderão vêr nas fotografias desta página. Diz a Marlene que isto se chama penteado "fiorentino", ou "florentino", ou qualquer outra coisa terminada ou não em "ino". Não tem importância... O penteado é muito simples. Basta passar a mão na cabeça... e pronto. Resta, por fim assinalar, que a beleza de Marlene, na opinião de seus "fãs", está hoje no seu "climax". Ela atingiu o ponto máximo. O "broto" floresceu que está uma maravilha. E após tudo, Marlene vai estabelecer um curso de "it" para mocinhas.



Reportagem de REGINA COELHO

CUMPRINDO um programa de bem servir à causa pública e no próprio interesse de seus leitores, A NOITE tem sido a precursora de uma série de iniciativas que se constituíram em acontecimentos da cidade.

No setor esportivo, principalmente, tem ela fieto um grande e proveitoso trabalho, que tem servido para o con-graçamento e propagação do esporte.

A "Corrida da Fogueira", que havia de se transformar na maior prova do atletismo rústico metropolitano, foi o ponto de partida para outras realizações de vulto, tais como a "Corrida da Primavera", em Petrópolis; a "Chama Militar" e, recentemente a "15 de Novembro".

Com isso foi conseguindo o melhor

Esta está pronta para a partida, mas o garoto atrás aproveitou a deixa para ser também focalizado



Edméa Silva, a jovem nadadora do Flamengo, primeira vencedora da prova

**O INTERESSE
DAS "ESTRELAS"
PELA "PROVA
POPULAR DE
NATAÇÃO
"A NOITE"**





desiderato que outro não era o de, trabalhando pelo esporte, proporcionar aos jovens atletas elementos onde pudessem revelar suas aptidões para o esporte base.

Saindo do setor terrestre, A NOITE idealizou a "Prova Popular de Natação", que tem o seu nome criada sob o pretexto louvável de dar relevo aos nadadores e nadadoras de nossas praias, cujos pendores para a natação se estiolavam por falta de incentivo.

Assim, a competição, desde o seu início firmou o próprio prestígio reunindo, número elevado de concorrentes.

E o interessante é que, apesar do longo percurso da prova — Urca-Praia do Flamengo — o elemento feminino por ela se interessa, dando-lhe moldura brilhante no cenário bonito da baía de Guanabara.

Edméa Silva, uma jovem de 16 anos, "estrêla" de nossas piscinas, como defensora do Flamengo, foi a primeira vencedora feminina, colocando-se em nono lugar, entre duzentas e oitenta e seis concorrentes, sendo ela única representante do ex-sexo frágil.

Piedade Coutinho foi outra "estrêla" que deu o prestígio de sua presença entre os disputantes da grande prova.

E a "campeoníssima" repetiu o feito de Edméa, acumulando vitórias, à proporção que os anos passavam.

Seguiram-se Hilda Defino, a única nadadora que conseguiu o honroso título de tricampeã, e outros nadadores de renome das nossas piscinas.

Esse, um ligeiro histórico da sensacional competição aquática com que A NOITE patrocinou e que este ano será disputada no dia oito próximo.

Antes da competição tôdas são camaradas, ajudando-se umas às outras, aplicando o óleo que lhes defenderá a pele no contacto com a água

Piedade Coutinho com duas concorrentes à prova por ela vencida em 1952





Humberto de Campos

RECORDANDO HUMBERTO DE CAMPOS

HILDON ROCHA

O último cinco de dezembro veio marcar mais um aniversário da morte de Humberto de Campos, ocorrida em 1934. Os nossos suplementos — com exceção de "Letras e Artes", que registrou a efeméride — continuam indiferentes a qualquer data ou acontecimento referente ao maior dos nossos cronistas. O provincianismo das rodinhas excitadas e pretensiosas vem reduzindo a literatura brasileira a um jôgo puramente familiar, com parentes prósperos, outros menos remediados e mais alguns aderentes. Os que não se dispõem a participar das mênshas, bebericando nos bares e obedecendo às imposições do elogio e das citações dirigidas — não contam. Há um entendimento tácito entre todos: nós jul-

gamos, nós concedemos a cidadania literária. Vez em quando eles desenterram um morto: este até que era dos nossos! O leitor brasileiro, o leitor malicioso e sensato, tomará conhecimento da "consagração" dos grupos? A realidade, já não temos dúvida, prova em contrário. Mas eles insistem e são bem organizados: infiltram-se nas redações, apoderando-se dos suplementos mais categorizados, já pela tradição, já pela orientação artística, que em princípio é de alto nível. A farândula inquieta se dispersa pelos cantos, pelas notas bibliográficas, pelo noticiário. E é quando o espírito de maçonaria só transige com a sua própria índole e a sua própria razão de ser.

★
Em tórno do malogrado escritor pesa, hoje, um silêncio que até mesmo a recente e ruidosa publicação do seu "Diário Intimo" poucas forças teve para extinguir de uma vez. A excessiva notoriedade de que possa um homem de letras desfrutar durante a sua vida (ou em determinado período dela), é certo traduzir-se em esquecimento ou meio esquecimento depois de sua morte. O caso de Humberto de Campos é tipicamente ilustrativo desse fenômeno muito mais nosso que de outros povos. No seu tempo nenhum outro alcançou maior aceitação por parte dos leitores de quase tôdas as categorias.

Para um escritor que não era propriamente um ficcionista, nem tão pouco um contador de histórias imaginoso e exuberante (com várias excessões) — era de espantar tanta capacidade de captar simpatia e mesmo paixão literária junto ao público. A sua urma de contacto com o leitor não ia além da crônica diária, vez por outra do conto e, posteriormente, das suas "Memórias". Note-se que não dispôs do rádio, como Genolino Amado, por exemplo, em nossos dias, ou de revistas cujas tiragens fossem iguais às de agora. Sendo estas atualmente bem mais vastas, ainda assim será lícito admitir a existência de um cronista com a popularidade equivalente à do autor de "Lagartas e Libélulas"?

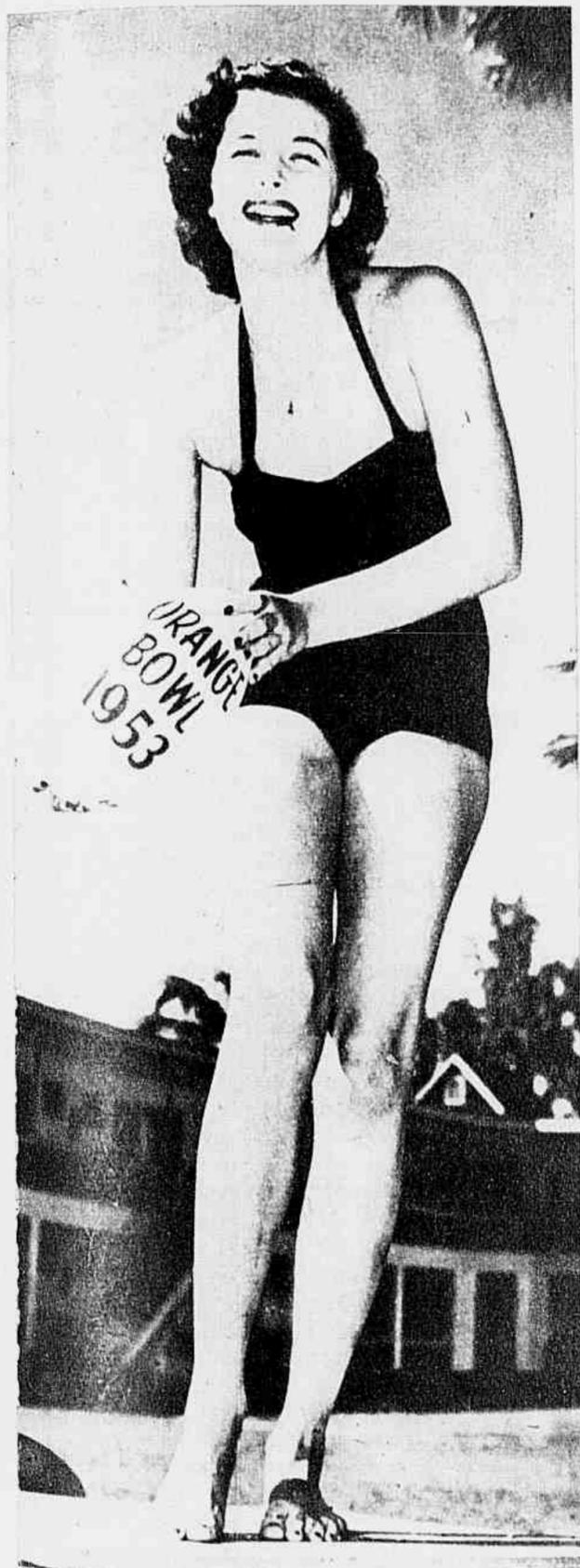
A obra de Humberto de Campos é, na maior parte, constituída dessas crônicas, por isso mesmo uma obra feita sobre o efêmero e o cotidiano de cada instante, fadada a ser imediatamente relegada. A medida que firmava sua posição de escritor das massas (a que um incansável critério de bom gôsto jamais deixou de estar atento) era chamado a participar das dôres coletivas. A convocação diária por parte de tantos leitores o foi absorvendo de maneira cada vez mais intensa — e, quando menos percebeu, estava definitivamente comprometido com o povo. Comprometido humana e artisticamente. O seu veículo mais fácil passou a ser o jornal, (tendo algumas vezes parecido pessoalmente ao rádio). E através de suas colunas, nos mais destacados órgãos do país, falava a dezenas de milhares de pessoas, que buscavam nas suas crônicas pão mais espiritual do que mesmo literário.

★
Foi precisamente a atividade ininterrupta nos vespertinos e nos matutinos que o furto à feitura de uma obra de proporções artísticas e culturais mais profundas e mais amplas. E ninguém diga que no meio de sua bagagem apressada e dinâmica não há indícios de que algo mais sério ele teria feito se o profissionalismo não o houvesse tragado de modo, por assim dizer, irreparável. As "Memórias", apesar de sua visão anecdótica das coisas e da vida (das coisas e da vida provincianas) representam um volume de inegável unidade e resistente estrutura.

Nos seus volumes de crítica, um crítico já não direi de idéias, mas um intérprete quase sempre lúcido de certas obras de pensamento — ali se vê. Ali está, mostrando que muito ele viria fazer no campo de crítica vulgarizadora e

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

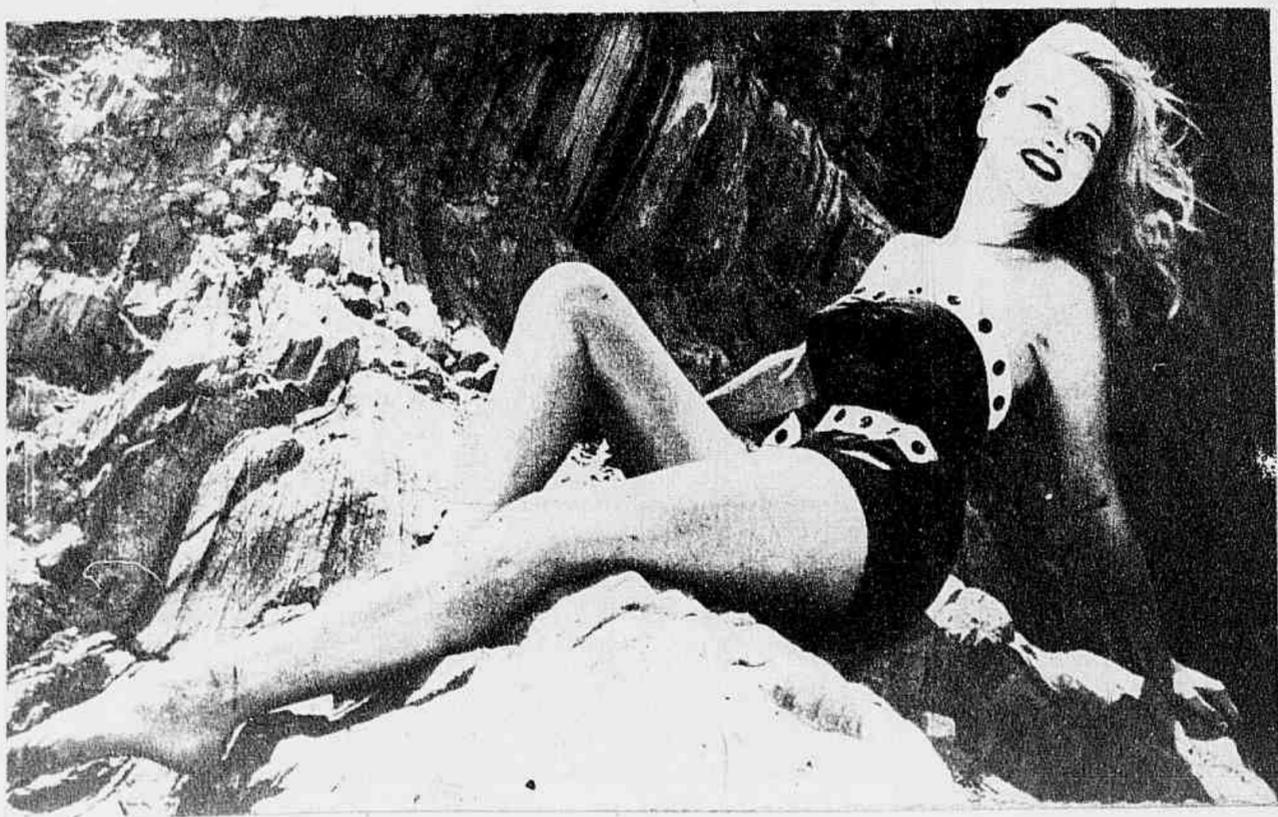
FLAGRANTES MUNDIAIS



Marion Ettie, de 19 anos, olhos côm de avelã, foi coroada recentemente a «Rainha das Laranjas de 1952». Miss Ettie cursa a Universidade de Miami e ganhou o prêmio concorrendo com 28 belidades.

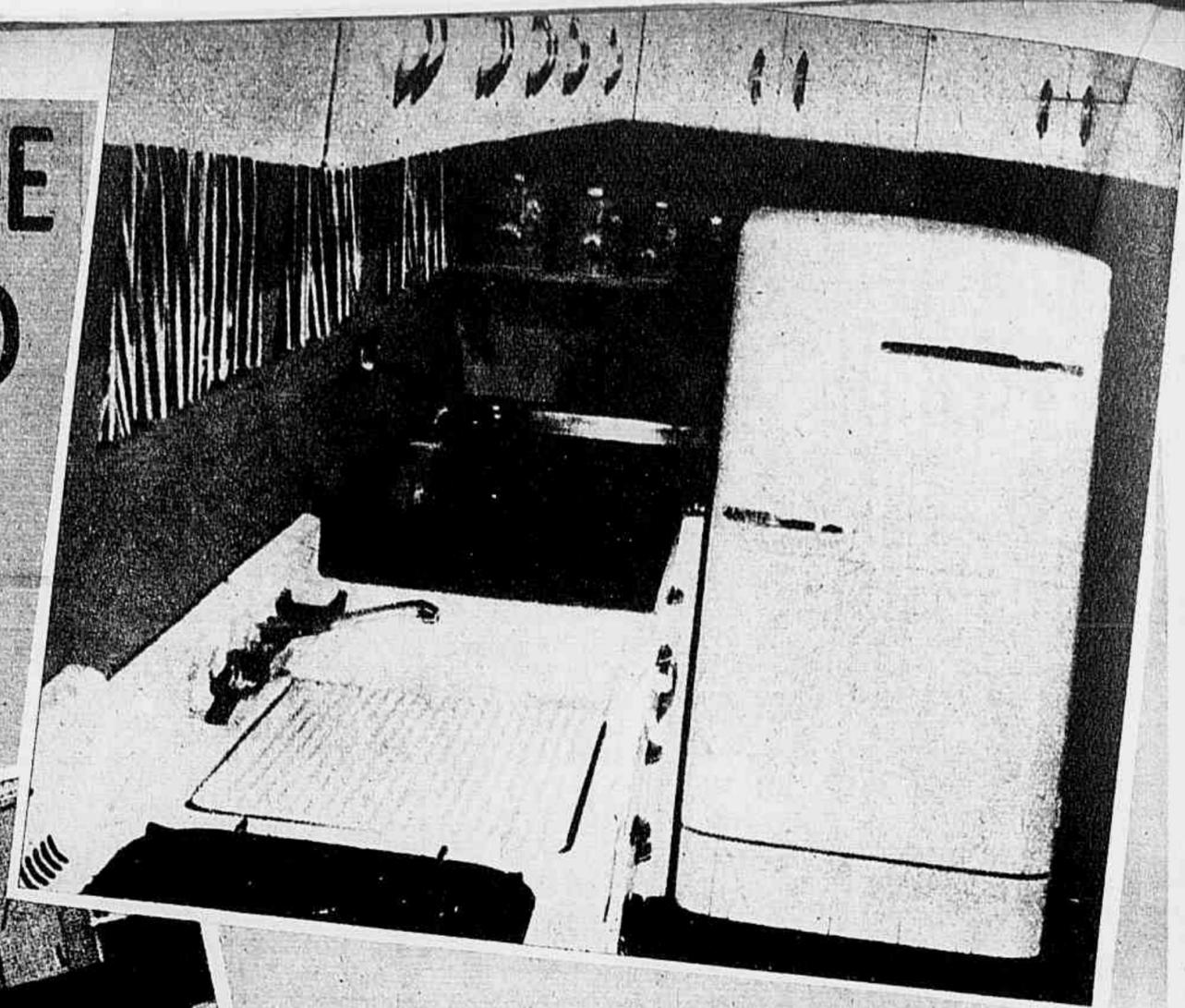


Anne Bancroft, possuidora de lindos olhos castanhos, e que estreará em Hollywood o filme «Tonight We Sing» ao lado de Ezzio Pinza. Descansando nas pedras em Paradise Cove perto de Malibu, enquanto o vento esvoaça seus cabelos, está a esguia Anne Francis que trabalha na comédia da 20th Century Fox, «Dream boat».



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho
Sanchez



QUANDO a cozinha é muito pequena, a dona de casa desanima e nem se lembra de decorá-la. Fica feiosa, de ladrilhos brancos, tudo branco e sem graça. Dizem: "assim pelo menos parece maior..." No entanto, não há cozinha por menor que seja que não possa ser transformada em um recanto colorido e alegre. Anime-se! Antes de mais nada, se ela é pequena, pinte as paredes e o teto de amarelo claro. Forre o chão todo com linóleo na mesma cor em tom mais escuro. (Caramelo ou marron bem claro amarelado). Pinte a prateleira das latas na cor da parede e se ainda está em obras a sua casa, encomende ladrilhos amarelos na cor da pintura das paredes. Pinte de amarelo também todas as latas de mantimentos. Prenda em cada uma um decalque alegre de flores e escreva com nanquim ou tinta preta o nome do mantimento em pequeno logo abaixo do ramo de flores.

Se colocar armários na parede, deixe-os brancos como a pia e a geladeira. Aproveite bem o espaço livre para armários como na figura. Veja, quando se estuda bem o lugar de que se dispõe quanta coisa sabe! As cortinas podem ser listadas de amarelo e branco ou verde garrafa e branco.

Outro tipo de cozinha um pouco maior já pode ser decorada com outro tipo de móveis e outra cor. Veja esta mesa tipo de abrir e fechar que serve de porta para um armário de louças. Pinte todas as portas de armários com tinta azul forte. Compre tecido listado de azul e branco para almofadas e cortinas. Se encontrar um plástico dê preferência a ele, pois é mais prático na cozinha.

Arrume as prateleiras abertas que sobraem com canecas grossas de cores fortes, plantas em bules ou açucareiros antigos. Se tiver um jogo de xícaras em cores fortes pendure-as nas prateleiras junto à mesa de abrir e fechar.

Se a cozinha de sua casa é muito grande, para ganhar paredes e formar uma pequena copa ou saleta de almoço, construa esta divisão com abas amplas cobertas de Fomica (a prova de calor, fogo etc. ...) Se quiser, forre com pastilhas pequenas de cor e instale luz fria indireta. Decore com pratos e tijelas de cor. Em cima coloque bules ou peças mais finas decorativas, plantas etc. ...

Na parte da "copa" forre o chão ou com tapete felpudo de barbante, em cor forte escura, ou oleado bem vivo.

Sempre que possível dê muito colorido à cozinha. Guarde panelas dentro de armários, enfeite-a com plantas e louças coloridas.

BALZAC

E O ROMANCE CONTEMPORANEO

VII

H. PEREIRA DA SILVA



Rua Raynouard, onde morou Balzac

A figura humana de Honoré de Balzac, obesa, ruidosa, um tanto brutal, escondia uma sensibilidade que ao mais leve toque derrubava até as lágrimas. E não fazíamos justiça à sua memória, perdendo essa outra parcela de superioridade de seu espírito. Nas tantas referências violentas, tempestuosas em que o filho prova o gênio da mãe, encontramos esse transbordamento de ternura: "Dize à mamãe que eu a amo como quando era criança; chorei-me os olhos de lágrimas ao escrever-te estas linhas, lágrimas de ternura e de desespero, pois sinto o futuro, e prezo esta mãe dedicada no dia do triunfo". E recomenda à irmã, usuradora involuntária das desavenças literárias entre eles: "Linda bem da nossa mãe, Laure, para o presente e para o futuro".

Eis, num fragmento, o contraditório afetuoso filho da não menos paradoxal senhora Balzac. Dedicamos algum espaço ao estudo das causas que motivaram a batalha travada tácita ou aberta entre esses dois seres que se amavam tanto quanto não se compreendiam.

Antes vejamos, tomando como ponto de partida, o meio, a educação e o caráter da progenitora, pois assim teremos, passando em revista alguns pedaços biográficos de pai, os elementos necessários à reconstituição psíquica do filho.

Em solteira chamava-se Laure Sallambier. Não se conheceu muito a seu respeito antes de ter dado ao mundo um dos seres mais extraordinários de que se tem notícia pelos feitos literários. Sabe-se apenas que era "filha de um diretor de hospitais em Paris". Seu casamento com Bernard-François, homem trinta e dois anos mais velho do que ela, não lhe traria felicidade nem a satisfação que justificasse essa união. O pai de Balzac, ao contrário do que se supôs por alguns tempos, não exerceu, verdadeiramente, nenhuma função importante, e muito menos fora nobre. O filho, zeloso de uma imaginária descendência fidalga, atribuir-lhe-ia posições tais como "secretário do Conselho sob Luiz XV", ou de "Advogado do Conselho sob Luiz XVI", quando, segundo todas as probabilidades, não passou de "secretário particular de um banqueiro durante o An-

tigo Regime". Depois, pouco mais tarde, fôra nomeado funcionário durante a Revolução. Permaneceria aproximadamente vinte anos em Tours, onde chegaria a adido do maire e administrador de hospital. Coroando essa carreira tão modesta para os cargos que lhe seriam atribuídos pelo filho sedento de importância, Bernard-François chegaria aos oitenta e três anos, pobre e honrado como qualquer funcionário aposentado após longa, monótona e burocrática passagem entre os homens.

Sua esposa, com todas as inquietações de uma mocidade posta em relêvo, devido à diferença de idade existente entre ambos, consumiria, parisiense que fôra, grande parte de sua vida pelas províncias. Isto, naturalmente, aliado a outros fatores, torná-la-ia nervosa, irritada, ela que também alimentava sonhos de grandeza. Contrariada, subjugada ao peso de um casamento que se não fôra a falência total das suas aspirações, estivera longe de satisfazê-las, Laure Sallambier, a mocinha desposada pelo velho Bernard-François, criara uma segunda personalidade e tornar-se-ia para a história a austera e pouco compreendida senhora Balzac.

Paulo Ronai, fazendo justiça aos seus sentimentos escreve: "Era uma dessas mães que, embora possuindo no mais alto grau o sentimento de família, são incapazes de expressar ternuras". Talvez por ter sido ludibriada no amor, — pois que ela e foi unindo-se a um homem que não poderia amar — reprimisse o carinho que o esposo não soubera ou não pudera despertar. Descarregava, então, nos filhos os recalques originários do próprio matrimônio. E sendo Balzac, apesar de seu físico grotesco, a sensitiva da família, nêle calariam profundas as reprimendas da mãe. Revidaria, às vezes sem razão, em cartas, — não dirigidas a ela, mas à condessa Hanska, como vimos, ou à irmã — todas as injustiças de que se supunha ou era vítima.

As hostilidades motivadas por uma infinidade de pequenos nadas entre a senhora Balzac e seu filho, tinham suas razas enterradas em motivos aparentemente não relacionados com os fatos narrados nas cartas de que transcreveremos alguns tópicos. Mas, do mesmo modo que o microscópio revela os elementos que nos escapam a olho nu, a análise psíquica desses fatos esclarecerá detalhes até então imperceptíveis. E neste sentido, os textos são espécies de lâminas em que vemos nitidamente as causas ocultas.

A vida conjugal da senhora Balzac decepcionaria a senhorita Sallambier, que como toda moça da sua idade, cheia de ilusões, entreveria no matrimônio um mundo de promessas que não se realizariam.

Inconscientemente vingar-se-ia nos filhos, exercendo vigilância tirânica, especialmente sobre Balzac. Pouco indulgente não perdoaria os erros do filho, que afinal, no fundo, não eram nada mais nem menos do que o resultado de grande erro: seu casamento com Bernard-François, muito mais velho do que ela.

Tinha crises melancólicas interrompidas bruscamente por acessos de mau humor que por sua vez criavam um estado de alma difícil de exprimir. Das censuras enérgicas passava aos cuidados excessivos e ríspidos que feriam, pela violência da ação, o filho melindrado e quase sempre enciumado a despeito da grande amizade devotada à irmã que ocuparia, talvez, o maior espaço no coração da mãe.

(Continua no próximo número)

Carloca

ARTE

POR VAN JAJA

"A floresta maldita"

(The big trees) Warner Bros — Direção de Felix Feist — Lançamento na linha do São Luiz

A princípio pensei que se tratava da refilmagem de um velho sucesso da Warner Bros, "O vale dos gigantes". Mas é uma história idiotíssima sobre madeiras e que não pode interessar nem mesmo aos artistas que trabalham na fita. Kirk Douglas, muito fraco, sem direção e impossível de vencer seus próprios defeitos. Eve Miller é um absurdo e nunca uma "estrela" nova. Patricia Wymore é pau para toda obra e está vulgarizando-se. Edgar Buchanan, John Acher, Alan Hale Jr. e outros comparecem nessa brincadeira de mau gosto, na floresta. Nem mesmo a fotografia salva a fita da sua nulidade. A direção de Felix Feist comprova a sua incapacidade muito bem representada no desastroso "A tragédia de meu destino", que marcou o abandono de Joan Crawford dos estúdios de Burbank. "Floresta maldita" é uma fita irritante, sem uma aresta sequer de dignidade. História do Chapeuzinho Vermelho, sem lobo e sem chapéu, o que é pior.

"Missão nos Balcãs"

(Highly dangerous) Direção de Roy Baker — Lançado no Palácio

Eric Ambler é um dos mais fecundos romancistas policiais da Inglaterra. O cinema tem aproveitado várias de suas novelas. Mas desta feita a história é horrível. Presentemente, Ambler tem escrito para o cinema. A direção de Roy Baker é impossível. Dane Clark, completamente sem importância, e a inglesa Margaret Lockwood não disse para que apareceu. Intriga barata, com todos os lugares comuns dos exagêros no gênero.

(The Lavender Hill Mob) Ealing — Universal International — Direção de Charles Crichton — Lançado na linha do Império

Os ingleses estão dando a nota. Esse "Mistério da torre" é uma deliciosa comédia em que fulgura todo o brilhantismo do espírito inglês. Com o calor e a temporada de veraneio, o Sr. Luiz Severiano Ribeiro abarrotava o mercado de indesejáveis reprises e, quando aparece um "Mistério da torre", é um feriado. Fita bem imaginada, e escrita diretamente para o cinema por T. E. B. Clarke, um dos melhores adaptadores do cinema britânico, foi também orientada com inteligência por Charles Crichton, diretor que comprova a sua vocação desde "Na solidão da noite", onde foi um dos quatro orientadores. "O mistério da torre" é um "show" do surpreendente Alec Guinness,



Alec Guinness, cem por cento no "Mistério da Torre"

esse sempre versátil e imenso ator. Não há mulheres na fita de Alec Guinness, coadjuvado por Stanley Holloway, entre outros. A fita vale a pena pela simplicidade do tema e pela inteligência do tratamento. As cenas na Torre Eiffel são curiosas, se bem que não novas de todo. Alec Guinness é um homem terrível, tom conta da fita e a fita é Alec Guinness. Se você quer um divertimento sadio, uma sátira das melhores criadas pelo cinema, não perca esse excelente "Mistério da torre", e, como o homem trabalha, deixa os outros com complexo.

Retrospectivo cama e mesa

(Continuação)

Com "Noivas do mal", o ano já ia pelo meio e nada de extraordinário o cinema da terra apresentou. Seguiu-se "Destino", fita fraca, mas onde Samuel Markenzon conseguiu progredir, depois daquela absurda "Inconveniência de ser esposa", que realizara no ano anterior. Em "Destino", ao lado de muita tolice, duas revelações cinematográficas: Lisette Barros, uma artista de valor, e o jovem Herval Rossano, que deve ser aproveitado, além da presença de Francisco Dantas, que estava bem, e de Sara Dartus, que também deve ser aproveitada. "A Carne", baseada no romance de Julio Ribeiro, com a direção de Guido Lazzarini, teve a maior virtude das "falas" corretas, com uma louvável imitação de voz, onde figuraram o próprio Guido Lazzarini, Mary Lacerda, que estava apreciável; Sadi Cabral, no seu melhor papel, e numa ponta, passou Paulo Geraldo. "Era uma vez um vagabundo", tentativa frustrada de comédia romântica musical, com Ronaldo Lupo, Nely Rodrigues, que ainda não teve sua chance; Edmundo Lopes, também; Walter Sequeira, Augusto Anibal, com a direção de Luiz de Barros, e fotografia de Edgar Brazil. "Sai da frente" marcou a estréia da Vera Cruz na comédia paucada. Mazzaroppi, um comico de valor, fez sua estréia; Ludy Velloso, Leila Parisi, Nieta Junqueira, Luiz Linhares e outros comparecem. A direção de Abilio Pereira de Almeida, ainda fraca. "Modelo 19" foi uma bomba de mau gosto e de rara infelicidade. A direção de Armando Couto, sem importância. Da fita salvou-se Miro Cerni,

sem oportunidade, e Alice Miranda, ka Soares, desperdiçada. Luigi Piccolini, José Mauro de Vasconcelos, Jaime Barcelos, o melhor da fita; Sérgio Brito, Elisio de Albuquerque e outro "Areião" foi uma barbaridade, com uma direção impossível de Camilo Mastropiero. Maria Della Costa, sem sorte, Orlando Vilar, ainda negativo, Carlos Cotrim, jogado. Mario Ferrari, não disse para que veio. O pior é que tiveram coragem de levar "Areião" para um festival de cinema. Humberto Mauro, pretensiosamente, trouxe o seu "Canto da saudade" e abalou seu prestígio. A fita é uma coisa para amigos íntimos com Claudia Montenegro, Mario Mascarenhas, Humberto Mauro e outro "Fôrça do amor" nos devolveu Fausto Santoro, que precisa de bons papéis pois merece. O diretor Enides Ramos ainda no A. B. C., com progressos. Miro Cerni não teve sua oportunidade desta vez. Anthony Samborski, à vontade no velho pai. Teresinha Rubia, uma garota de valor, Carlos Cotrim, Hortensio Santos e outros comparecem. "Brum da vida" depõe contra o diretor Eurides Ramos. Fita boba, com Graça Mello negativo, Mara Rubia, sempre um tipo Lidia Vani, estreando sem consequência. Fregolente, Bimuga, Alvaro Aguiar, Teresinha Rubia, sempre bem, e outros "Beleza do Diabo", assim como várias fitas estavam banidas do mercado carioca e fornecidas pela obrigatoriedade, surgiram como por pesadelo. A direção de Romain Lesage, insustentável sob qualquer ângulo. Esse cavaleiro nunca viu cinema. Foi lamentável que nessa ridícula "Beleza do diabo" debutassem Fernando Pereira, Beatriz Toledo e Josep Guerreiro. "Vento Norte", também an-

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

dou por aqui; a falada produção gaúcha, em que estreou Roberto Batalin, nada tinha de notável, salvo uma ou outra coisa da fotografia de Salomão Schiar. A Vera Cruz apresentou a fita mais pretensiosa do ano, a sofisticada fita de Fernando de Barros, "Appassionata", um desastre sem precedentes. Onde um excelente elenco foi desperdiçado e não teve direção. Tonia Carrero, uma beleza que merecia coisa melhor, depois da sua atuação em "Tico Tico no fubá". Anselmo Duarte, Alberto Ruschel, Zieminski, Joseph Guerreiro, Abilio Pereira de Almeida, Jaime Barcelos, Fredi Klemann, Elisio de Albuquerque, Salvador Daki. O único ator no papel foi Paulo Autran, no advogado da pianista. Aconteceram absurdos, como o indecente "Serra da aventura", direção de Miguel Marracini, ou o infeliz "O tigre", direção de João Lopes, com Landa Lopes e Marques Ferreira debutando. Algumas dessas fitas limitei-me a ver, não cheguei mesmo a escrever comentários, pois não haviam palavras em português para expressar a má qualidade das mesmas. Houve uma fita de ambiente de circo, de cujo título não me recordo, e também o lançamento lamentável da primeira fita de Guido Lazzarini, "Corações na sombra", com Olga Navarro, Guido Lazzarini, Fernando Vilar e Silvia Fernanda, fita que não devia ter sido apresentada depois de "A carne", do mesmo realizador. "Pecadora imaculada" foi outro absurdo, direção de Rafael Mancini, com Catalano, Paulo Maurício, Duarte de Moraes e Jane Martins. Um sacrilégio cinematográfico. "Com o diabo no corpo" foi o suicídio do diretor Mario del Rio, com Luiz Delino, Alice Miranda, Patricia Lacerda, Carlos Cotrim, com apresentações de Doris Monteiro, Angela Maria e Jorge Goulart. Fita mal concebida pelo senhor Alinor Azevedo, autor dos mais fecundos de maus argumentos. Com "Simão, o caolho", Alberto Cavalcanti se expôs aos abutres e, se a fita é sem maior importância, há sempre em Cavalcanti um crédito ainda não esgotado. Em "Simão, o caolho" compareceram Mesquitinha, Rachel Martins, Sônia Coelho, Cláudio Barsotti, Carlos Araujo, Maurício de Barros e outros. A direção de Cavalcanti, foi realmente deficiente, mas sua presença no cinema verde-amarelo é de maior importância, isso não podemos deixar de reconhecer. "Três vagabundos", da Atlântida, traz a assinatura de José Carlos Burle, numa lamentável história de autoria de Victor Lima e Berliet Junior. Oscarito faz trejeitos, Grande Otelo aparece como ele é mesmo, sem maquilagem; Cyl Farney, um mocinho a frio; José Lewgoy, do elenco Atlântida; Josette Bertal, uma francesa que estreou mal em brasileiro. Renato Restier, Carolina, Carlos Burle, Ilka Soares, no pior papel de sua carreira, e "Três vagabundos" foi aquele negócio escuso. A Vera Cruz mandou a segunda dose de Mazzaroppi, "Nadando em dinheiro", com direção de Abilio Pereira de Almeida e Carlos Thiré, ainda bem fraca. Mazzaroppi tem méritos reais, e a seu lado figuraram Ludy Veloso, Nieta Junqueira, A. C. Carvalho, Liana Duval, Carmen Muller, Elisio de Albuquerque, Simone de Moura, Vicente Leporace e outros. A fita foi muito fraca, mas Mazzaroppi faz jus a um lugar sob o sol dos refletores.

E assim, friamente, finda o ano cine-

(CONCLUE NA PAGINA 72)



Alberto Ruschel



Ilka Soares



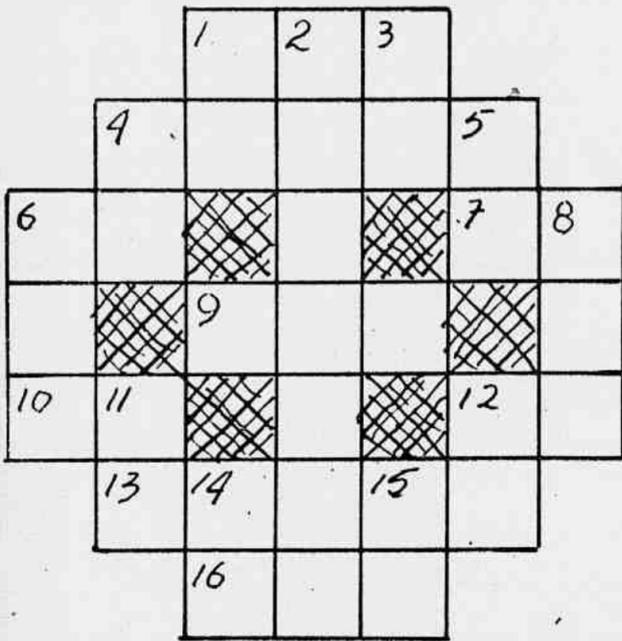
José Lewgoy

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PARA NOVATOS

PROBLEMA BARRETOS



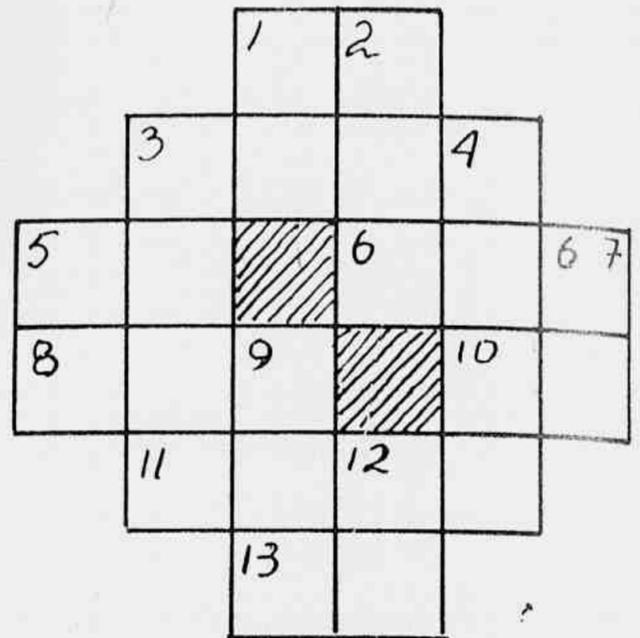
Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA MARQUES
HORIZONTAIS: Rima - Timo - Rami-
 flora - Suã - Alça - Amã - Muar - Dar
 - Par - Ita - Ar - Ari - Rés - Im - Ro -
 Almôço - Aramaça - Sós - Fora - Elmo.
VERTICAIS: Ir - Masacr - Amuar -
 Ia - To - Irradiar - Mó - Lamparina -
 Luar - Matreiro - Caraismos - Mar -
 Ara - Cá - Om - Ce - Sal.

PARA NOVATOS
HORIZONTAIS: Tacos - Arara - Lá
 - Ar - Amava - Selar.
VERTICAIS: Talas - Arame - Cá -
 Al - Orava - Sarar.

PROBLEMA RABO-DE-PEIXE
HORIZONTAIS: Pó - Calcula - Ar -
 Seniatis - Reumoso - Ma - Sé.
VERTICAIS: Par - Orem - Sua -
 Cem - Ano - Lis - Caos - Ut - Lo - As.

CORRESPONDÊNCIA e colaboração
 para Wilson Couto — Red. de CARIOCA
 — Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio.



HORIZONTAIS: 1. Crédito — 3. Lodo
 — 5. Nota musical — 6. Argola — 8.
 Pedra de altar — 10. Filho de jumento
 e égua — 11. Elevada — 13. Nesse lugar.
VERTICAIS: 1. Nota musical — 2.
 Avestruz — 3. Moeda italiana — 4.
 Instrumento de guerra — 5. Ruim —
 6. De outro modo — 9. Fileira — 12.
 Pronome pessoal.

HORIZONTAIS: 1. Semelhante — 4.
 Carcoma dos ossos — 6. Alguns rios da
 França — 7. Episcopado — 9. Membro
 das aves guarnecido com penas — 10.
 Grito de dor — 12. Tecido finíssimo —
 13. Ave do Brasil — 14. Medida agrária.
VERTICAIS: 1. Basta — 2. Jarne-
 cer com programas — 3. Estudei — 4.
 Neste lugar — 5. Existe — 6. Criada — 4.
 8. Argola — 12. Ali — 14. Símbolo do
 rádio — 15. Nota musical.

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS

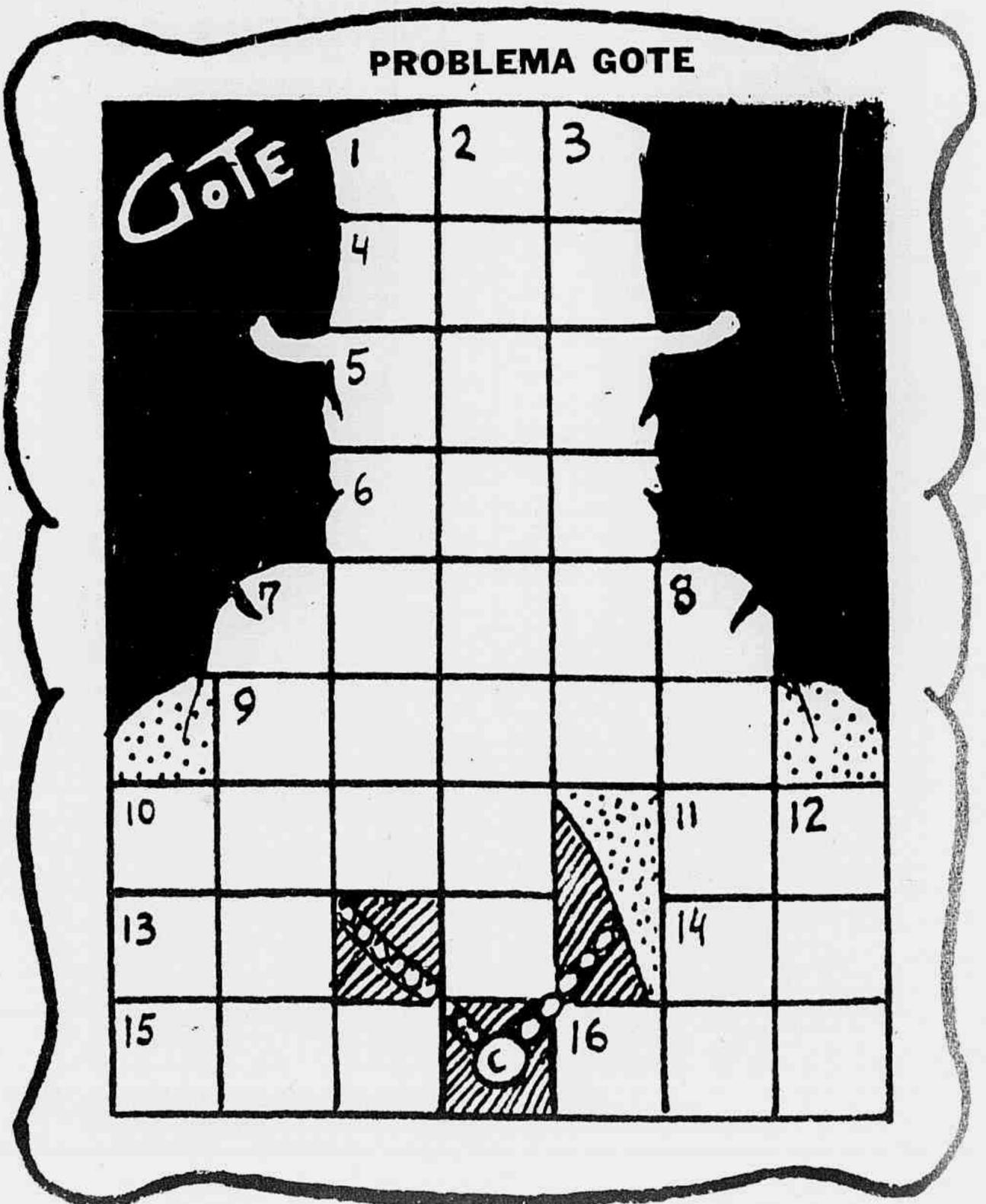
- 1 — Constelação austral
- 4 — Haver
- 5 — Arvore leguminosa
- 6 — Ruido
- 7 — Bestial; asinino
- 9 — Insignia usada pelos bispos e os
cardeais em solenidades pontifi-
cais
- 10 — Texto que serve de base a um
sermão
- 11 — Parte mais larga e carnuda da
perna das reses
- 13 — Outra coisa
- 14 — Artigo plural
- 15 — Lugar, em que se acende fogo, na
cozinha
- 16 — Costuma

VERTICAIS

- 1 — Fio, que cose as malhas das re-
des à tralha
- 2 — Surjes novamente
- 3 — Bras. fabricar com arame
- 7 — Planta ornamental, da família das
compostas
- 8 — Cavidades em rochedo
- 10 — Algum; semelhante
- 12 — Ala



PROBLEMA GOTE



LORENA

VIUVINHA

APARECIDA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LORENA — S. Luiz Gonzga. — Interessante modelo para vestido de linho com bordados nos bolsos, gola e punhos de linho branco recortados. Horóscopo: Hesitação e incerteza atrasam seus projetos e retardam a realização de seus empreendimentos. Seu gênio também deve ser modificado. Procure achar encanto na vida, ser sempre gentil e amável, cultivar o bom humor. Não confie cegamente nos outros, a fim de evitar decepções. Seja mais discreta ao expor sua opinião; às vezes torna-se agressiva e irônica provocando antipatias e inimizades. Poderá conquistar a amizade de pessoas importantes e ter projeção social. Harmoniza-se com os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

VIUVINHA — Santos. — Vestido de

linha estreita, com a saia guarnecida por um pano plissé. Pala na cintura modelando o corpo. Seu estudo: Você é bondosa, simpática, compreensiva e gosta de auxiliar seus semelhantes. Tem inteligência brilhante e facilidade de apreensão. Mas é demasiadamente faceira e perde muito tempo em frivolidades. Deixa escapar ótimas oportunidades para fixar-se solidamente na vida. É muito cortejada e faz sucesso nas reuniões a que comparece. Cuide de coisas úteis enquanto é tempo, porque sua vida terá sensíveis oscilações financeiramente e você precisa estar preparada para o futuro, se quiser conservar sua liberdade de ação a que dá tanto aprêgo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 23 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

As cartas para esta secção devem ser dirigidas a **MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUA, 7** Queiram juntar aos pedidos de modelo a data completa do nascimento para o horóscopo.

APARECIDA — Faria Lemos. — Eis um modelo simples e gracioso para tecido leve. Horóscopo: Tenacidade e ambição:

são os traços predominantes do seu caráter. Com firmeza de vontade você poderá vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho. Aprecia as reuniões sociais, mas também adora a vida simples do lar, no convívio daqueles que lhe são caros. Seu defeito é criticar os outros.

Muitas vezes expõe sua opinião quando devia manter-se reservada. Reflita sempre antes de tomar resoluções importantes.

Mudança de vida de 15 em 15 anos, de melhor para pior e vice-versa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

CARLINA

MORENA TRISTE

SIMPATIA



CARLINA — Niterói. — Aproveite o seu fustão branco nêsse modelo simples e encantador, guarnecido de botões. Horóscopo: Sensibilidade e grande inteligência. Espírito metódico. Notável aptidão para as ciências, especialmente para a matemática. Continue seus estudos e aperfeiçoe suas qualidades. O magistério lhe dará compensações morais e materiais. É perseverante e chegará aos seus objetivos, mesmo à custa de esforços.

Terá sensíveis variações de vida de 15 em 15 anos. Não viajará muito. Organizará seu lar em bases sólidas e terá poucos filhos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 22 de maio a 21 de junho.

Aconselho-lhe êsse modelo em tafetá, de saia ampla e blusa enfeitada de flores. Seu estudo revela uma timidez que precisa ser imediatamente combatida, porque é injustificável e pode arruinar-lhe o futuro. Você tem qualidades de inteligência superior à média das pessoas com as quais convive e pode brilhar por seus dotes pessoais. No momento, tem necessidade de garantir seu próprio futuro.

Não receie inscrever-se em concursos. Você não fará má figura e, se falhar na primeira tentativa, insista até obter o que deseja. Não casará muito cedo, mas construirá bem seu lar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de junho a 23 de julho e de 24 de outubro a 22 de novembro.

seus dois retalhos nêsse elegante modelo, apropriado à presente estação. Horóscopo: Acentuadas tendências artísticas que podem ser facilmente desenvolvidas no ambiente em que vive. Tenacidade e gosto pelo estudo que são qualidades favoráveis ao seu desenvolvimento. Esforce-se um pouco e será vitoriosa nos seus empreendimentos. As dificuldades que encontrar, da parte de pessoas da sua família serão removidas sem grande trabalho, pois você sabe defender com habilidade seus ideais, grangeando simpatia para seus pontos de vista. Cuide também da sua saúde, procurando viver o mais possível ao ar livre. Viajará por todo o país e pelo estrangeiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de maio a 21 de junho e de 23 de setembro a 23 de outubro.

MORENA TRISTE — Vitória. —

SIMPATIA. Recife. — Empregue os

LAIS MARIA

FLOR DO NORTE

CORA



LAIS MARIA — Rio. — Vestido de linho preto com saia pregueada e blusa de duas cores, guarnecida com bordados. Horóscopo: Altos ideais e decidida vocação para o magistério. Você tem absoluta necessidade de alguma coisa a que se dedicar para ser feliz. Não viverá satisfeita sem uma ocupação certa. Tem qualidades para brilhar socialmente, mas não lhe apraz ter uma vida vazia, sem realizações úteis aos seus semelhantes. Continue seus estudos e integre-se na sociedade, fiel ao seu destino. É simpática e modesta, apesar das suas qualidades excepcionais. Não casará cedo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril e de 23 de novembro a 21 de dezembro.

FLOR DO NORTE — Maceió. — Indico-lhe esse interessante modelo que deve ser feito em tecido liso e xadrez de algodão. Seu estudo revela que você é um tanto arbitraria nas suas resoluções e bastante egoísta. É persistente e habilidosa em usar argumentos que mascaram seus verdadeiros sentimentos. Capaz de grandes sacrifícios para conseguir o que pretende. Oriente melhor sua conduta para não chegar ao fim da vida completamente isolada e sem afeições verdadeiras. Tenha grande cuidado em escolher seu futuro marido. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de abril a 21 de maio e de 24 de agosto a 22 de setembro.

CORA — São Paulo. — Um bonito

“tailleur” em linho, casemira ou lã é bem aceito em qualquer estação do ano. Horóscopo: Tendências para o devaneio e o sonho e ausência quase completa de espírito prático. É necessário que enfrente a realidade e procure meios de garantir sua vida. Tem grandes possibilidades de vencer na literatura, mas para isso precisa aprimorar seu estilo. Um emprego público lhe daria a base de segurança que você deve procurar quanto antes. Ruidosos triunfos virão depois, com o tempo. Não se deixe dominar pela fantasia e aja. É difícil a vitória sem o trabalho que possa garanti-la. Não casará cedo. Viajará bastante. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março e de 24 de outubro a 22 de novembro.

Discoteca

O 'REI DO DISCO' DE 1952

HA intérpretes que, pelo brilho excepcional de suas criações artísticas, ou por requisitos incomuns, passam a fazer parte do nosso patrimônio musical. Este a quem nos referimos ao ensejo desta crônica já se inscreveu, há muito, no livro de ouro da consagração popular. Não é de hoje, pois, que começou a grangear a admiração do grande público fonográfico do país, nem daqueles dedicados à imprensa especializada. Sua história é por demais elevada, espontânea e densamente romântica, impregnada de encantada poesia. Chama-se: **SÍLVIO CALDAS**. Nenhum cantor brasileiro, ao escour dos ciclos da unidade do tempo, tem sabido manter de pé essa auréola de glória do mais puro quilate! Cedendo às ordens do seu irrequieto temperamento, às ansias incontidas de sua grande alma de boêmio, ele continua a nos deleitar com a voz maravilhosa e sempre jovem de que o dotou o Criador. Quando muitos acreditavam num Sílvio ausente, desaparecido, sepultado no passado, ei-lo que ressurge, como num passe de mágica, em toda a plenitude da sua forma artística. Retornou triunfalmente ao domínio das hertzianas cariocas, através da Rádio Tupi, impondo a classe do gigante que é. Seguindo nossa linha de conduta, na qualidade de crítico musical, e conforme o fizemos anteriormente, com relação à escolha da "Rainha do Disco" de 52, classificamos

SÍLVIO CALDAS como o verdadeiro "Rei do Disco" de 1952, pelas magníficas interpretações do álbum "Saudades", na modalidade técnica de "long-playing", e pelo seu recente disco em 78 rpm, que inclui as melodias "O Silêncio do Cantor", de David Nasser e Joubert de Carvalho, e "Flamboyant", com letra e música de Joubert de Carvalho. O álbum aqui mencionado, e já analisado no "Disc Jockey" desta seção, reúne quatro lindas valsas além de quatro expressivos sambas. Não só as melodias dessas dez composições estritamente nacionais, como suas letras, têm méritos artísticos invulgares. Os arranjos de **ALDO TARANTO**, como os de **LYRIO PANICALLI**, possuem nível da mais alta categoria. A qualidade do material de fabricação é excelente e o mesmo podemos dizer a respeito da sonoridade. O êxito de venda, como o de popularidade, é fato indiscutível. Portanto, somente assim é possível e justo glorificar um cantor com o título máximo de uma temporada musical, estando fora de qualquer dúvida o merecimento dessa auréola que outorgamos com independência e sinceridade ao maior dos nossos intérpretes vivos. É com orgulho, pois, que "Discoteca" rende sua homenagem máxima de público a **SÍLVIO CALDAS** e conclama os discófilos e fãs de todo o Brasil a remeterem suas felicitações ao grande cantor, dirigindo suas cartas para a Rádio Tupi, Rio de Janeiro, Avenida Venezuela n.º 43.

C L A R I B A L T E P A S S O S

DISC JOCKEY CARIOCA Seção Nacional



Black-Out

★ Analisamos, hoje, o disco "Continental" (selo preto) de n.º 16.669, do suplemento nacional de Carnaval para 1953. Face A: — "Dona Cegonha" (marcha de Armando Cavalcanti e Klécio Caldas. Face B: — "Rico Vai Na Chuva" (batucada), de Black-Out. Está fora de dúvida a maior dose humorística e popular da marchinha "Dona Cegonha", onde o intérprete **BLACK-OUT** se mostra inteiramente à vontade, impondo a classe do seu estilo característico. A melodia é simples, espontânea e bastante interessante, o mesmo acontecendo ao texto literário. A batucada "Rico Vai Na Chuva" possui, igualmente, certas qualidades, mas não chega a superar a composição anterior. As execuções e o acompanhamento instrumental estão a cargo de **ASTOR** e sua Orquestra, harmonioso conjunto, que

sé porta a contento em ambas as faces do disco. No âmbito geral das melodias carnavalescas, pelo número de execuções nas emissoras cariocas, como nos bailes, "Dona Cegonha" está muito bem credenciada para disputar o tríduo de Momo do mês que se avizinha. **Black-Out** pode alimentar nesta marcha fundadas esperanças na folia de 53. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: boas possibilidades.

C. P.

"RAINHA DO DISCO" INTERNACIONAL

★ No domínio da música internacional, em notáveis álbuns gravados em "long-playing", nenhuma cantora obteve um tão espetacular sucesso de venda e popularidade em todo o mundo, como aconteceu com essa admirável intérprete peruana **YMA SUMAC**. Com os álbuns — "Voice Of The Xtabay" — "Legend Of The Sun Virgin" — e mais



Yma Sumac

recentemente "Birds", Yma Sumac assumiu a liderança absoluta no âmbito internacional. Especialista no gênero musical das canções do rico folclore inca, essa artista merece pelas suas excepcionais criações artísticas, o hon-

roso título de "Rainha do Disco Internacional" de 1952. Essa opinião não é apenas nossa, particularmente, mas tem a unanimidade da crítica estrangeira. Quem possui todos os álbuns dessa cantora, em etiqueta "Capitol", tem inegavelmente um tesouro de arte e perfeição fonográfica em sua casa.

Oportunamente, como o fizemos com relação aos artistas brasileiros, escolheremos também o "Rei do Disco Internacional" e faremos um comentário especial através das colunas de **CARIOCA**.



Catulo de Paula

PRÓXIMOS DISCOS "LONG PLAY"

★ Em etiqueta "Musidisc", lançadora dos melhores álbuns em "long-playing" do momento, os fãs terão den-

CONCLUE NA PAGINA 75

LANÇAMENTOS PARA 1953

Para conhecimento dos discófilos de todo o Brasil, damos abaixo uma relação das novidades, a serem lançadas após o Carnaval pelas várias fábricas gravadoras nacionais:

— **RCA Victor:** FRANCISCO CARLOS oferecerá aos fãs, além do samba-canção "Minha Prece", de Haroldo Barbosa e Silvío Vieira da Cunha, a versão brasileira de Haroldo Barbosa, do tango "Aventureira" (El Choclo) e outras composições, inclusive a versão em português de Claribalte Passos da melodia "Ol' Man River", de Jerome Kern, que receberá o título sugestivo de "Romance do Rio". JACOB, o mago do cavaquinho, lançará dois discos de sua autoria, "Nosso Romance" e "Reminiscências". O acordeonista MÁRIO MASCARENHAS aparecerá com duas melodias de sua lavra, "Fandango na Cinedíndia" (chamêgo) e "Acariciando" (baião). STELINHA EGG reaparecerá com "Baião de Diamantina" (Peixe Vivo) e Rômulo Paes e Henrique de Almeida, e "Porongo Venho" (schottish) de Stelinha e G. Saraiva.

— Na etiqueta **Rádio:** — Essa nova marca nacional em "long-playing" lançará novos álbuns, entre os quais destacamos "Ritmos Melódicos N.º 3", com WALDYR ALMON e seu Conjunto, "Gauchos", coletânea de melodias do folclore dos Pampas, pelo Conjunto Vocal Farroupilha, além de SILVIO CALDAS, desta vez com uma seleção de Ari Barroso.

— Na **Continental:** — A etiqueta dos três sinos anuncia, com JORGE GOULART, "Festa Canôra", de Humberto Teixeira, e "Você Voltou", de Silvío Caldas. Com RACY DE ALMEIDA, "Se eu morresse amanhã", samba-canção de Antonio Maria, e a versão brasileira de Bruno Marsalomes da melodia "Too Young", que tem o título de Cêdo demais para amar".



Stelinha Egg



Elizete Cardoso

A LETRA DA SEMANA

★ Para o álbum dos foliões de todo o Brasil, damos, aqui, mais uma letra da seleção de Carnaval de 1953, concernente à expressiva composição de Almanir Grego e Rutinaldo, que é o samba "Ingratidão", gravado em disco da "Todamérica" pela personalíssima cantora ELIZETE CARDOSO, da Rádio Tupi, do Rio de Janeiro. Ei-la:

I N G R A T I D Ã O

(Samba)

I

Quem amou como eu amei
não há de amar a mais ninguém
foi no amor que eu contrei
a dôr que aflige a ti também.

II

A ingratidão é de amargar
para o coração que sabe amar.
Deus me perdôe por favor
eu não quero mais saber de amor.

OS MAIORES SUCESSOS

★ De acôrdo com fiscalização idônea, por número de execuções diárias nas emissoras do Rio de Janeiro, as músicas mais credenciadas para o Carnaval de 53 são as seguintes: "A Lua se escondeu" (marcha), gravação de RUY REY, na "Continental" — "Lá Vem a Cobra Grande" (marcha), gravação de VIRGINIA LANF, na Todamérica. — "Pescador" (marcha), gravação de Quatro Azes e 1 Coringa, na Victor. "A Bananeira não dá laranja", gravação de EMILINHA BORBA na Continental. — "Zé Marmita", samba, gravação de MARLENE na Continental. — "A Mulher do Diabo", gravação de JORGE GOULART, na Todamérica. — "Marcha do Conselheiro", gravação de ROBERTO PAIVA, na Sinter. "Dona Cegonha", gravação de BLACK-OUT, na Continental. Seguem-se-lhe outras melodias dentro

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Ruy Rey

Carloca

COMO PENSAM OS

O CARTAZ

GRAZIELA RAMALHO é um nome credenciado nos melos radifônicos. Foi das principais intérpretes nas Rádios, Tupi-Tamoio, Cruzeiro do Sul e Globo, estando já há alguns anos na Rádio Nacional, onde vem prestando valiosa colaboração. Sua voz é identificada em papéis de responsabilidade. Marcou época o seu papel característico na famosa novela de Amaral Gurgel para a Globo, «Senzala». Graziela encarnando uma preta, fazia as três fases de sua vida, quando menina, mulher e velha de oitenta anos. Já para a Nacional a consagrada rádio-atriz está fazendo a Maria Helena em «O Destino de Uma Mulher», novela de Oduvaldo Viana, e em «O Direito de Matar», de Amaral Gurgel, está fazendo a Maria, criada de Paulo. Graziela atua, ainda, em quase todos os programas de rádio-teatro da Nacional.

Graziela fez breve experiência no teatro e gostou, pretendendo mesmo voltar à ribalta, tão logo lhe apareça uma boa oportunidade. Também estão em suas cogitações uma «turnée» pelo sul do país, para o que selecionará alguns elementos. Mas o que não podemos deixar de mencionar é a viagem que Graziela fará ao Egito ainda este ano. Tudo está dependendo de um assunto de ordem particular e, tão logo este fique resolvido, a talentosa rádio-atriz conhecerá a miseriosa Cairo, com suas lendas e beleza mística.

Para os nossos leitores, uma saudação cordial de Graziela Ramalho, a artista que triunfa em todos os setores.



O RADIO HA' DEZ ANOS



LEO ALBANO, em entrevista concedida à CARIOCA, pedia que declarassem às suas fãs que ele era casado e felicíssimo.



LAURO BORGES, entrevistado por esta revista, referia-se com carinho à recém-nascida PRK-30, hoje tão famosa.



SAINT'CLAIR LOPES afirmava que no rádio havia uma trinca de ases: Cesa Ladeira, Celso Guimarães e Aurélio Andrade.

RADIO-OUVINTES

ARTAS ELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, contendo exclusivamente a opinião sobre os ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José. Sendo uma leitora assídua de CARIOCA, especialmente de sua seção «Como pensam os rádio-ouvintes, resolvi escrever-lhe para externar minha opinião sobre um assunto não muito comentado. Trata-se do cantor, ainda no começo de sua carreira: João Dias. Dizem seus amigos que ele é o herdeiro artístico de Francisco Alves, esse saudoso cantor cuja morte ainda é tão chorada por seus fãs. Ora, Francisco Alves não pode ser assim considerado. Não quero negar o valor desse rapaz que hoje começa, e o creio digno de estima de que desfruta, porque indiscutivelmente João Dias possui uma bela voz. Acho porém, que deviam deixar-o fazer-se por si próprio, sem imitações, sem se tornar carbono de ninguém. Com os agradecimentos pela possível publicação desta, aqui fico desejando-lhe felicidades.

LIA GOMES — Rio.

Senhor Paulo José — Também eu tomo a liberdade de externar minha opinião através dessa conceituada revista, com o fim de falar sobre uma artista de talento e simpatia, que é Dircinha Batista. Possuidora de bela voz, ela atingiu no fim do climax de sua carreira. Deixando a Tupi, a «estréla» simpatia assinou contrato com as Rádios Nacional e Clube do Brasil, lucrando assim os seus numerosos fãs. Sua estréia no programa «Estréla ao meio dia» foi uma coisa linda. Na Rádio Clube, podemos ouvi-la todas as quartas-feiras no programa «Recepção», onde foram homenageados os maiores compositores do Brasil. Dircinha ouviu a seguinte frase: «sômente esta cantora como você teria coragem de estrelar um programa como «Recepção».

De fato, Dircinha canta qualquer gênero com o mesmo êxito. Todos que entendem de música são unânimes em afirmar que ela é a nossa melhor intérprete.

Aproveito o ensejo para desejar a Dircinha um 1953 feliz. Ao senhor Paulo José, antecipadamente grato pela possível publicação desta.

CERO LOPES — Lages — S. Catarina.

Prezado senhor Paulo José. E' com



AMÉLIA SIMONE E SÔNIA BARRETO, dois elementos de valor da Rádio Tupi. Interpretando os principais personagens das mais importantes novelas de G-3, Amélia e Sônia formam na primeira fila das melhores rádio-atrizes nacionais. Além de seu valor artístico, essa dupla é ainda formada por dois grandes corações. Conhecê-las é estimá-las, como amigas são admiráveis. Sônia, que praticou o bel-canto, foi considerada no início de sua carreira como «A rainha da canção». Hoje, atuando nos programas de rádio-teatro da Tupi, Amélia e Sônia conquistaram uma legião de fãs que tanto as vem incentivando. Para os nossos leitores, esta recente fotografia das duas grandes rádio-atrizes.

Por trás do Rádio

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7. — Rio.

QUE É QUE VALE ?

Sem o querer, talvez, os programas de auditório conseguiram canalizar, para a figura pessoal do artista, a maior parcela do interesse das grandes massas, desviando-lhe a atenção dos programas de algum apuro e consistência. Criou-se um estado de excitação emocional, uma atmosfera atritada de rivalidades, num cenário onde os artistas se locomovem na ânsia de não perderem sua legenda em favor de outrem. Pequenas coisas, uma festa de aniversário, uma viagem, um sucesso musical ou interpretação "romântica" numa novela, a disputa por mais aplausos, um repertório mais distinto, fatos domésticos e íntimos — tudo numa guirlanda que range sempre que se aperta em seus anéis... e que é como o lastro do navio, onde oscilam e se fermentam as emoções do grande público.

Esse é um fenômeno ou fato merecedor de estudo, pois sua influência é inegável e acentuada na formação "estética" de apreciável parte dos ouvintes. Tendo a vantagem do movimento, da dinamização, da ação direta, da simbolização, falando a linguagem mais fácil aos sonhos, sentimentos e emoções do povo, numa individualização onde cada qual se vê e se imagina — os programas de auditório, à base de nomes e pessoas, sugerem duas conclusões: ou o rádio é atraente pela popularidade do artista, ou o rádio é mais poderoso do que ele, porque lhe dá e lhe faz o prestígio, a ponto de, através dele, realizar os seus objetivos.

Chegamos a uma situação, se válidas aquelas conclusões, de completo antagonismo, pois se é clássica a conceituação de que rádio é equipe, com seu trabalho se diluindo e se distribuindo entre grupos, como, então, a ereção de nomes em verdadeiros ídolos, a modo de só eles constituírem o grande motivo de fascínio?

Isso significa que os melhores programas do rádio, aqueles que perduram e fecundam e nos quais predominam o espírito e o trabalho de equipe, são desfavorecidos pela individualização criada pelos programas de auditório.

Seria o caso de perguntarmos: "o cartaz ou a equipe é que vale? Como encontrar o termo de conciliação?" Veremos, depois.

MIGUEL CURI

FELIZ ANO NOVO !

Continuamos recebendo votos de Feliz Ano Novo. São votos necessários e que nos rejubilam. Agradecemos aos seus "votantes", dando-lhes a certeza de que desejamos, também, que sejam felizes, em 1953. Registremos, agora, os enviados por Manoel Barcelos, por Wanderley Ferreira, por Carmelia Alves, por Carvalhinho, por Aluizio Rocha, pela ABR, pelo Orfeão Francisco Manuel, por Jimmy Lester, por Euclides Cordeiro, por Antonio Abraão, por Guido B. Costa, pela Sociedade Alti-nopolense de Agricultura e Comercio Ltda. e por Aristeu Queiroz.

NOTÍCIAS

Max Nunes na Tupi — Dia 31, grande espetáculo no Quitandinha em favor da candidatura de Emilinha Borba a "Rainha do Rádio de 1953" — Manoel Barcelos reeleito presidente da ABR — O cantor e compositor Aristeu Queiroz na "Sinter" — O jornalista Wanderley Ferreira na Tupi-Tamoio — O pianista Arnaldo Estrela organiza, para a Rádio Ministério da Educação, às quintas-feiras, às 20 horas,

"Obras Primas para o Teclado", e o maestro e compositor Luiz Cosme, "Obras Primas da Música Sinfônica", às terças-feiras, às 20 horas — Aniversários: hoje, 28, de Lucio Alves, e dia 31, de Mario Brasinini; 1 de fevereiro, de Luiz de Carvalho, Elano de Paulo e José de Arimatéia; 2, de Alba Regina, Raul Brunini e Badú, e dia 4, de Rodolfo Mayer e Alexandre Gnatalli.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O nosso prezado leitor Eurico Medeiros. Caixa Postal 226, Bebedouro, São Paulo, é, há seis anos, sócio do clube de correspondência dirigido pelo Sr. Sven V. Knudsen, em Copenhague, Dinamarca, com ramificações em muitos países. Propõe, agora, o Eurico, a servir de intermediário dos epistológrafos brasileiros que desejarem entrar em contacto com aquele clube, por bem conhecer suas regras e exigências e por manter constante intercâmbio com o Sr. Sven. Os interessados devem escrever a Eurico, dando detalhes pessoais e preferenciais, avisados de que

a correspondência será em inglês e que o correspondente a ser conseguido pode ser de qualquer país — isto, devido ao "Cupões Internacionais" expedidos pelo dito clube. Mais informações, com o Eurico Medeiros.

—x—

De longa data, vimos acolhendo pedidos de correspondência do bairro de Botafogo, no Rio, mas, o estranhável, neste caso, é que a quase totalidade dos pedidos é redigida por uma única pessoa, que espanta, inda mais que, como agora entre os solicitantes, há um que se diz professor de língua inglesa e, como o demais, se confessa "ASSIDIO" leitor. Que fazer? Recusar os pedidos? Se pensarmos que só essa "misteriosa" pessoa pode conseguir a publicação dos pedidos, ficamos certos de que não. Doravante, só de próprio punho aceitaremos os pedidos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, a sua profissão, endereço e, se o tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Ricardo, 19 anos, bancário, com normalistas do Rio, J. de Fora e Petrópolis, cine nacional, esportes, diversões, etc.; R. Prof. Gabizo, 243, Tijuca — Teodoro Siqueira, 28 anos, desenhista, cartas, revistas de clubes do Br. e ext. e postais humorísticos e revistas, e Normando Tulio, 29 anos, comerciário, cartas e postas com os sexos; R. Laura Araujo, 112, Mangueira — Gedilia Vieira, 15 anos, estudante, com moços de 18 a 25, em fr., ing. e port.; R. Fradique Mendes, 200, Pavuna — Carlos Alberto, 27 anos, func. público, cartas e trocas; R. Humaitá, 229, ap. 403, Botafogo — Crezo Faria, 28 anos, com Br. e ext., em port. e ing. cartas e trocas; R. Real Grandeza, 110, Botafogo — Antonio Aguas, 28 anos, comerciário, com Br. e ext. cartas e trocas; R. Dona Mariana, 185, Botafogo — Augusto dos Santos, 28 anos, bombeiro hidráulico, com católicas de cor, de 25 a 28 anos, do E. do Rio de Janeiro; R. dos Rubis, 1.404, Rocha Mi-

randa — Antonio Batista, com moças de 17 a 20 anos; NHI "Camocim", M. da Marinha — Esmeraldina de Oliveira, 18 anos, com moços de 19 a 28; R. Visc. de Santa Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário, em ing., fr., esp. e al. com Br. e ext. cartas e trocas; Av. Rio Branco, 99-101-3.º andar, Div. de Instalação.

PARÁ — Belém — Maria Silvia Lima, 20 anos, estudante, com o Sul, Minas e Bahia, esportes, fotos, mus. e postais; Av. Cons. Furtado, 674 — Allan Paiva, 22 anos, estudante; Av. 25 de Setembro, 211 — Milita Leal, com maiores de 30 anos dos 2 sexos; Vila Fátima, 15 — Antonio Herald Oliveira, 21 anos, estudante, em esp. e port.; Trav. Lomas Valentinas, 586 — Daise Nazaré Silva, 22 anos; R. Cons. João Alfredo, 75 — Celia Dias da Costa, 19 anos; R. Benjamin Constant, 203.

CEARÁ — Fortaleza — Biarritz Bessa M. Macambira, 18 anos, com maiores de 18; R. Conrado Cabral, 766, Monte Castelo — Edesio Rodrigues, 21 anos, fotos, postais e selos com Paraná, M. Gerais, S. P. e Rio; R. S. José do Tanape, 263, Benfica — Berenice S. Areal, 20 anos, com maiores de 20; R. Princesa Isabel, 616. (Parangaba) — Sandra S. Braga, 20 anos, com maiores; R. Gal. Osorio de Paiva, 886.

PIAUI — Parnaíba — Haydêe Mendonça, 18 anos; R. da Estrêla, 517.

PERNAMBUCO — Vitória de Santo Antão — Valeria Gomes da Costa, 20 anos, estudante, com os 2 sexos além de 20, mormente do Sul; R. Joaquim Nabuco, 470. (Garanhuns) — Maria Aparecida Paes, 24 anos, com maiores de 25 de Port. e colônias; R. D. José, 92. (Recife) — Lenira Maria Silva, 15 anos, estudante; Trav. do Cotovelo, 30, Casa Amarela.

PARAIBA — Campina Grande — Mary Jeanne Lins, 22 anos, bancária; R. Miguel Couto, 309. (Mamanguape) — Elza Cavalcanti, 25 anos; R. Pres. João Pessoa, 77.

SERGIPE — Itabaianinha — José Benito Leal e Raimundo Bispo Santos, 17 anos, estudantes; R. Benício Freire, 94 e 104 — João Carvalho Soares e José Carlos Silveira, 17 anos, estudantes; Av. Pereira Lobo, 193 e 84. (Aracaju) — Raimundo Fontes, 18 anos; R. Laranjeiras, 578 — Leticia Bezerra Silva, 17 anos, com militares; R. João Pessoa, 277.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Sonia Maria Araujo, 13 anos; Praça da Conceição, 178 — Damí Santos, Sandra Regina e Mari Santos, 13, 19 e 16 anos; R. Princesa Isabel, 151 — Almira Menezes de Melo e Terezinha Geraldo do Norte; R. Pereira Carneiro, 170 e 255. (São João do Sabugi) — Maria Helena Fernandes; R. dos Sonhos, 98.

BAHIA — Salvador — Carmem Lia Simões, 20 anos; R. José Carlos, 3, Brotas — Sydney Habile, 21 anos, estudante, em lit. e port. com italianas, cine, teatro, rádio, livros, postais e revistas; R. do Uru-guai, 58, Calçada.

ALAGOAS — Maceió — Maria Eunice Carvalho, 17 anos, estudante, com jornalistas e oficiais militares; R. Dr. Cincinnati Pinto, 317.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Elzira Emilla Schwanz, 15 anos, estudante; R. Antonio Aleixo, 300, Horto.

MINAS GERAIS — Poços de Caldas — Euler Macedo Martins, 21 anos, cartas e trocas; R. Rio de Janeiro, 370. (Alfenas) — Cecília Maria, Angela Maria e Mery de Freitas, 16, 23 e 25 anos, estudante,

professora e func. pública; R. do Colégio, s/n — Deusa France, 16 anos; R. Tiradentes, 663 — Isamir Miranda, 17 anos, estudante; R. Padre João Batista, 485. (Barbacena) — José Ribeiro Moreira, 30 anos, militar; R. Padre Manoel Rodrigues, 113. (São João Del Rei) — Marise Andrade, 18 anos, com maiores de 18; R. Rodrigues de Melo, 208. (Pouso Alegre) — Valeria Rezende, e Solange Marques da Silva, 16 e 17 anos; R. Herculano Cobra, 233. (Juiz de Fora) — Mauricio de Almeida, 16 anos, com colecionadores de estampas eucalou e lapis de propaganda; R. Mal. Deodoro, 572 — Celina J. Santos, 25 anos, contabilista, cultura, música e livros; C. Postal 158.

S. PAULO — Ribeirão Preto — Jussara Dias Leite, 20 anos, com maiores de 20; R. Padre Feljó, 402 (Marília) — Durvalino Arruda e Antonio Carlos Campos, 18 e 14 anos, func. público e comerciário; Av. Sampaio Vidal, 788 e 699 — William Joe O'Hara, 22 anos, normalista; C. Postal 287. (Gália) — Antonio Yoshiaki Watanabe, 17 anos, em esp. e port. com os 2 sexos; Av. S. José, 475. (Guaratinguetá) — Perciliano de Carvalho, 22 anos, estudante militar; Terceira Cia. de Alunos, Escola Especialistas da Aeronáutica. (São José dos Campos) — Juvenal Teixeira, 22 anos, industriário; C. Postal 7. S. Paulo, Capital) — Virgílio S. Gervasio, 28 anos, mecânico, automobilismo e espiritismo, e Anísio Lourenço de Moraes, 25 anos, mecânico; em ing. e port. sobre esportes, mús. e poesia; Av. Tiradentes, 441, Detenção — José Moreira, 26 anos, comerciário; C. Postal 4.668 — José Roberto Tovani e Francisco Garcia, 20 anos; Base Aérea de São Paulo, Cumbica.

PARANÁ — Curitiba — Angela Maria Alves, 21 anos; R. Visc. de Guarapuava, 3.900.

SANTA CATARINA — Curitiba — Edilio R. Moraes, 22 anos, com o Br. e ext. troca de lapis de propaganda, postais e cartas; R. Dr. Lauro Muller, 58. (Laguna) — Paulo Roberto Guimarães, 23 anos, estudante, com as capitais e Estados de S. Catarina, S. P. e E. do Rio; R. Polidoro Santiago, 7, Bairro de Magalhães — Sylvania Silva, 19 anos, normalista, com maiores de 23; R. Voluntário Firnião, 33.

RIO GRANDE DO SUL — Cachoeira do Sul — Maria de Lourdes Batista, 22 anos, doméstica, com maiores dos 2 sexos, cartas e trocas; Posta Restante. (Cruz Alta) — Claudia Araujo, 16 anos, estudante; R. Mal. Deodoro, 928. (Livramento) — Marta Gonçalves, 25 anos, estudante, com mulatos claros; C. Postal 28. (Pelotas) — Iolanda Maria dos Santos, 16 anos; Capão do Leão. Assim mesmo — Mary Angela Souza, 17 anos, com universitários de P. Alegre, S. P. e Rio, maiores de 20, e Sandra Helena Martins, 16 anos, com maiores de 20; R. Barão de S. Tecla, 720.

AFRICA — Luiz Jaime Godinho Ramos, 21 anos, funcionário do Serviço de Curadoria dos Negócios Indígenas na União da África do Sul, é português, com os 2 sexos, em ing. e port., vida social, econômica, esportiva e política; endereço: P. O. Box 7.509, Johannesburg, que é a capital da União da África do Sul, ou seja, a União of Sout.

ESPAÑA — Madri — Santos Suarez Fernandez, com moças de 17 a 20 anos, música, lit. e esportes; Av. de Menendez Pelayo, 51.

MACAU — Sul da China — José Dias

Junior, quer madrinha de guerra; Soldado n.º 1.105, Companhia Anti-Carro, Caixa Postal 402. Assim mesmo.

PORTUGAL — Pôrto — Rosa Branca da Silva; Praça de Santa Teresa, 45-3.º. (Lisboa) — Carlos Alberto Pinheiro, mecânico de carros, esportes, etc. deverá vir morar em S. Paulo ou no Rio; Trav. da Laranjeira, 14.

Carlota

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr\$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses Cr\$ 150,00

6 meses Cr\$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses Cr\$ 300,00

6 meses Cr\$ 150,00



CONTADORANDA NANCY OLIVEIRA NASCIMENTO — Colou grau, pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, a Srta. Nancy Oliveira Nascimento recebendo o seu diploma de contadoranda, no último dia 22, em solenidade realizada no salão nobre da A. B. I. Foi paraninfo da turma o professor Henrique Passos Correia e seu orador o Sr. Ceiso Graça Fortes. Nancy O. Nascimento foi muito cumprimentada pelo seu grande círculo de amizades.

Carlota

Respondendo Aos Ouvintes de

"NO MUNDO DOS SONHOS"

N. 11.127 — SYLAS PORTUGAL — Volta do Gaz — Bahia — Antes de narrar o seu sonho, esclarece-nos:

"Desde 9 anos de idade que ambiciono me tornar ESCRITOR e esta idéia, à proporção que vou avançando em idade, cresce em minha imaginação escaldante e fértil... razão direta do auto-julgamento que faço, de que esta forma de egocentrismo deu causa ao sonho que venho de relatar e concorreu para agravar minha suposta megalomania..." Agora o sonho:

"Estava em um amplo salão, assistindo uma conferência, de cujo tema eu me julgava dominar, quando o conferencista — que por sinal é um dos melhores conferencistas baianos (Antonio Viana, diretor do Instituto Histórico) ergueu a voz e anunciou: Tenho a grata satisfação de apresentar o meu nobre confrade Silas Portugal, que dissertará... etc., etc. Terminada a alocução, estrugiu uma salva de palmas que durou enquanto eu monologava: Venci!! Já me posso orgulhar de ter alcançado esta atividade... Ganhei o respeito da opinião pública e lançarei as minhas obras, uma por uma, reservando aquela que me dará passagem à imortalidade, a minha obra prima, que é o grito de minha revolta íntima, a explosão dos recalques que me deixaram os sofrimentos e humilhações dos poderosos... Venci e estou justamente orgulhoso de ter conquistado aquilo por que meu ideal de artista tanto lutou.

Ergui-me e iniciei a minha palestra: Senhores, em resposta à uma pergunta que me foi dirigida por um dos circunstantes, sobre, porque os moços têm sempre preocupação de passar por inteligente, de deixar a descoberto a sua originalidade, devo explicar que, desejam, os moços especialmente, marcar a sua diferença específica, julgando, que hostilizando a idéias recebidas, está se distinguindo de certos tabús, em matéria de arte, política e moral. É nessa ocasião justamente que mais lhes interessam saber da opinião que os outros possam fazer de si. Todos nós sabemos, que, esses mesmos moços, quando homens feitos esquecerão essa obsessão de falar pelo que dita a geração e passará a falar por si próprio, senão por influência de suas preferências e sua posição particular na sociedade (palmas). É quando, então, passarão a ter um julgamento muito mais livre e pessoal da pessoa e dos acontecimentos... compreenderão a natureza das coisas... a sentir a beleza da obediência às leis e à ordem que dela emana. Passarão, também, a ter coragem de enfrentar e contrariar as convenções ambientes, conformando-se em ser apenas o que é e nada mais. (palmas).

Continuei a dissertar e, de momentos em momentos, quando crescia-me o entusiasmo, novas e sucessivas ovações me estimulavam, encorajando-me e incitantemente. Neste momento, vejo descendo-me a que falasse mais, mais brilhando um grande morcego, de formas mefís-

tofelicis e vem pousar frente à tribuna em que estou falando e grita, com voz de falsete: Silas, as tuas glórias não passam de loucas quimeras e estes aplausos, nada mais são do que o prenúncio da alegria dos teus inimigos. Poderás lavar nesta sublimadora arte, poderás ser pertinaz e crial verdadeiros monumentos literários, toda glória será minha, porque saberei destruir os louros que cingirão tua frente. Nascestes para morrer na mais negra obscuridade e eu não permitirei que o teu nome brilhe em par com outros tantos que lhe tem sido motivo de inveja.

Eu, não suportando a angústia daquele augúrio macabro e aterrador, bradei: Sai-te, sataná; não me vencerás. Desmaiei, e, quando voltei ao meu estado de lucidez notei que um anjo, de uma extraordinária beleza, me dizia: Acórda, Silas! Não te deixe atemorizar e procure trabalhar, porque o amor do artista que te domina te ajudará na conquista que ora teve início. Vencerás, meu filho! Vencerás, meu filho!! (ao dizer ia sumindo-se, volatilizando-se no ar)" Aqui ele desperta, com uma vontade louca de chorar e muito triste.

Confessa que lhe causou forte impressão este sonho e que tem influido muito em seu estado nervoso. E conclui: "Quer me explicar, psicanaliticamente ou de outro modo o seu significado?" Este sonho não apresenta nenhuma dificuldade de interpretação. Trata-se de uma autêntica "realização de desejos". Mas, como todos os nossos desejos, principalmente aqueles abrigados numa ansia muito alta de realizá-los, são, em geral, contrariados pela "realidade", sempre agressiva. Daí a alusão ao morcego", que é um equivalente do pensamento desperto e que simboliza a adversidade, a censura" tremenda, que o disluda, deste devaneio, ou mais que isto, deste sonho disposto, contrariado pela dura realidade, pois, V. se vê, atualmente, recolhida à Penitenciária, há 20 anos de reclusão. Faz V. jús, em sua carta, a um prêmio de radiofonização. Sentimos que este sonho não tenha nenhuma qualidade para ser teatralizado, embora seja muito valioso e interessante como documento analítico. Já temos repetido que, nem sempre, os sonhos radiofonizáveis são os mais expressivos. Ao contrário. Daí um sonho ser, às vezes, valioso sob o ponto de vista psicológico e não poder ser teatralizado. Mande porém outros sonhos e aqui estaremos com a melhor boa vontade possível para atendê-lo.

N. 11.128 — ZULEIKA — Rio — As nossas irradiações do programa: "No Mundo dos Sonhos" estão suspensas até depois do Carnaval. Mas o acúmulo de correspondência é enorme. Em todo caso pode enviar os sonhos e aguardar o seu lugar na fila.

N. 11.129 — CELIA — E. do Pará — Eis a sua carta: "Eu me chamo Célia, tenho 20 anos, sou solteira, brasileira, resido no Estado do Paraná.

Antes de relatar meu sonho, vou contar o que se passou comigo.

"Namorei um rapaz durante algum tempo, nós nos queríamos muito. Tendo transferido sua residência para outra cidade, continuamos a nos corresponder até que os meus se opuseram, achando que namoro de longe não dá certo. Escrevi à ele terminando o namoro, ele me respondeu que, visto minha família se opôr, e ele, no momento, não poder casar-se, apesar de gostar muito de mim, e que si fosse para minha felicidade estava tudo terminado.

"Passado algum tempo, soube que ele namorava outra moça, fiquei muito sentida e mandei buscar minhas cartas e fotografias, mas ele não devolveu, dizendo à minha amiga que havia destruído tudo com excessão de uma fotografia que guardava como recordação.

Agora que estou quase noiva de outro rapaz, tive este sonho, que deixou-me impressionada."

E passando a narrar o sonho:

"Sonhei que era dia de meu aniversário. Eu recebia inúmeros presentes, cada qual mais lindo. Recebi de meu ex-namorado uma pequena mala; ao abri-la encontrei minhas cartas e fotografias e também uma carta escrita com letras douradas que parecia ser a letra dele, mas não consegui ler nenhuma palavra. Dentro da mala também estava uma pequena árvore de Natal que foi crescendo até ficar bem alta.

A árvore não tinha nenhum enfeite. Havia apenas uma enorme estrêla no pico que jorrava luz, por todos os galhos, fazendo uma grande claridade que a deixava maravilhosa. Atado ao pé da árvore estava um cartão com os seguintes dizeres: Já que não pude ser feliz com você, desejo ao venturoso par muitos votos de felicidade. Nisto acordei e contei o sonho à minha mãe e perguntei-lhe porque tive aquele sonho. Ela me disse que escrevesse para o seu programa "No Mundo dos Sonhos". Assim o fiz."

Já temos repetido aqui que os sonhos falam uma outra linguagem, diferente da nossa. Não podemos levar ao pé da letra as imagens que os sonhos colocam diante de nossos olhos, também nem sempre podemos "visualizar" tudo com propriedade e exatidão. O sonho, até certo ponto, mostra o desejo que V. tem de reaver as cartas, ou as fotografias, e a alusão à árvore de Natal simboliza a maneira pela qual V. receberia aqueles documentos, isto é, como presente de "Papai Noel". O resto completa o desejo já citado acima.

Programa de Gastão Pereira da Silva, irradiado todos os sábados, às 11 e 15 horas, pela Rádio Nacional. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu, aqui.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Rio.

*

CARLOS SANTOS — Rio — Deverá ser estreado este ano.

*

GABRIELA RODRIGUES — Porto Alegre — Robert Ryan: «Mulher diabólica», «Luvas de ouro», «Legião de heróis», «Bombardeiro», «Tudo por ti», «Atrás do Sol Nascente», «Um drama em cada vida», «Forjador de homens», «Mulheres de ninguém», «Inferno no Pacífico», «O passo do ódio», «A mulher desejada», «Rancor», «Expresso para Berlim», «A volta dos homens-maus», «O menino de cabelos verdes», «Ato de violência», «Coração prisioneiro», «Punhos de campeão», «Nuvens de tempestade», «Cada vida... seu destino», «Alma sem pudor», «O melhor dos homens-maus», «Horizontes de glórias», «Estrada dos homens sem lei», «Cinzas que queimam», «Só a mulher peca», e «Beware My Lovely», «Horizons West», «City Beneath the Sea» e «The Naked Spur» (filmes mais recentes).

*

LILI — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

*

NILDA RODRIGUES — Paraná — Tonia Carrero: Cia. Cinematográfica Vera Cruz. São Bernardo do Campo. São Paulo.

*

UMA FÃ — Rio — O nome do artista em questão é Gino Leurini. Antes de «Amanhã será tarde demais» trabalhou no filme «Vento d'África» (1949), película na qual revelou seu talento. Era um estudante romano antes de trabalhar no cinema. O título original de «Amanhã» é «Domani è troppo tardi». O filme mais recente de Gino é «La Regina di Saba», com Leonora Ruffo, Gino Cervi, Marina Berti, Isa Pola, Dorian Gray (que não é o do retrato, de Oscar Wilde...), Nyta Dover, Franco Silva, Mario Ferrari, Aldo Fiorelli, Umberto Silvestre e Cesare Fantoni.

*

E. V. — Chavantes — 1º — Os títulos Brasileiros dos filmes americanos são escolhidos pelas próprias companhias produtoras, através de seus departamentos de publicidade em nosso país. Visam sempre a «bilheteria», aproveitando a mentalidade de parte do público.

Dai os nomes incríveis com que são batizados certos celuloides. O mesmo acontece com alguns dos filmes europeus, adquiridos por distribuidores independentes. Já fui publicista de várias empresas, tendo experiência do assunto. Em compensação, muitas vezes o título original traduzido não vale nada. Assim devemos fazer justiça a vários títulos arranjados no Brasil, mais felizes do que o nome original. 2º — Escreva-lhe para Roma, Itália. Ela terminou há pouco «Don Lorenzo», com Luciano Tajoli, Franco Interlenghi, Rossana Podestà, Andrea Checchi, Lea Padovani, e outros.

*

HELIO — Rio — Sim, foram dois Novelli: Ermette e Amleto. Aliás não eram parentes. Ainda não foi publicado o segundo volume do livro citado.

*

PARAMOUNTISTA — Porto Alegre — Os filmes de Jon Hall exibidos antes de «A vingança do homem invisível» foram os seguintes: «Charlie Chan em Changai», «Camisa de onde varas», «O furacão», «A pequena do marujo», «Ao sul de Pago Pago», «Kit Carson», «A volta do homem-leão», «Aloma», «A vida assim é melhor», «Esquadrão de águias», «Espião invisível», «As Mil e Uma Noites», «A branca selvagem», «Ali Babá e os 40 ladrões» e «Mulher satânica». O nome real é Charles Loscher, e com ele Jon trabalhou em dois filmes («C. Chan» e «A volta do h. l.»). Também trabalhou com o nome de Lloyd Crane em «Camisa de o. v.».

*

FÃ DE SÔNIA — Porto Alegre — Sônia Coeiko nasceu no Rio. Trabalhou no teatro de amadores. Fez parte do Corpo de Baile do Municipal, de S. Paulo. Estudou piano. Estuda canto. É casada. O primeiro filme foi «Alameda da Saudade, 113». Depois trabalhou em «Simão, o caólho», de Cavalcanti.

*

LAURA — Rio — Em «Terras do Norte»: Stewart Granger, Wendel Corey, Cyd Charisse, Morgan Farley, J. M. Kerrigan, Howard Petrie, Houseley Stevenson, Lewis Martin, John War Eagle, Ray Teal e Clancy Cooper. Em «Uma aventura na África»: Humphrey Bogart, Katharine Hepburn, Robert Morley, Peter Bull, Theodore Bikel, Walter Cotell, Gerald Onn, Peter Swanick e Richard Marnier.

*

SENIRA — Rio — A distribuição de «Vento norte» é a seguinte: Robert Taglin — João, Patricia Diniz — Luiza,

Valéria — Maria, Jasson Natel — Antonio, Isolina Francisca — a velha, e Pedro Cardoso — Pedro.

ADM. DE D. O. S. — Porto Alegre — David Oliver Selznick nasceu em Pittsburgh, Pa., a 10 de maio de 1902. Filho de Lewis J. Selznick, pioneiro do cinema e fundador da extinta Selznick Pictures. Divorciado de Irene Mayer Selznick, filha de Louis B. Mayer. Casado com Jennifer Jones. Começou sua carreira com o pai, na velha Select Pictures (publicidade e «cenário»). Na Metro foi «assistant story editor», «assistant producer», «associate producer» e produtor de «westerns». Depois, foi chefe do departamento de escritores da Paramount, «associate producer», «executive assistant» e «general manager» produzindo «Armadilha perfumada», «As quatro penas» (primeira versão), «Caminhos da sorte», e outros filmes. Passou para a Rádio em 1931, como «executive vice-president in charge of production», produzindo «A esquadilha perdida», «A sinfonia dos seis milhões», «Hollywood», «Age of Consent», «Ave do Paraíso», «King Kong», «The Conquerors», «Vítimas do divórcio», e outros. De volta à Metro, produziu «Jantar às 8», «Asas da noite», «Viva o barão!», «Amor de dançarina», «Viva Villa!», «David Copperfield», «A queda da Bastilha» e «Anna Karenina». Na United-Artists produziu «Um garoto de qualidade», «As aventuras de Tom Sawyer», «Nada é sagrado», «Rebecca a mulher inesquecível» e «Nasce uma estrela». Produziu «E o vento levou», distribuído pela Metro. Na sua companhia própria (Vanguard), produziu «Desde que partiste», «Ver-te-ei outra vez» e «Quando fala o coração» (distribuídos pela U. A.), «Duelo ao sol», «Agonia de amor» e «Jennie».

DICK ARLEN'S FAN — Bagé — O filme a que se refere chamava-se «Habilidades de um covarde» e tinha o seguinte elenco: Richard Arlen, Cullen Landis, Noah Beery, Ernest Torrence, Mary Astor, Phyllis Haver, Richard Nell e G. Raymond Nye. O filme com Louise Brooks e Wallace Beery chamava-se «Mendigos da vida».

MANOEL SANTOS — São Paulo — Mesquitinha: «Alô, alô, Brasil!», «Estudantes», «Noites cariocas», «João Ninguém» (ator-diretor), «O bôbo do rei» (idem), «Tereré não resolve», «Maridinho de luxo», «Está tudo aí» (ator-diretor), «Onde estás felicidade?» (idem), «Péga ladrão!», «Samba em Berlim», «É proibido sonhar», «Romance de um mordedor», «Segura esta mulher», «Cem garotas e um capote», «Esta é fina» e «Simão, o caólho», se é que não me escapou algum outro.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR MARIA CLARA

A higiene mental é tão imprescindível para a perfeita saúde quanto a higiene corporal. As distrações são tão necessárias quanto o sono e o alimento. Ler bons livros, ouvir música, ir a um teatro ou a um cinema vale muitas vezes mais que os mais caros medicamentos. A alegria, a boa disposição, o otimismo, são a cura do espírito. Sem espírito são, não há corpo são.

★

Não use ligas demasiadamente apertadas porque elas impedem a circulação do sangue e produzem varizes.

★

A louça de alumínio conserva o brilho e a cor primitiva usando sabão e um pano de flanela, o suficiente para a manter sempre com bonito aspecto.

★

A desconfiança é um mau hábito que deve ser combatido com energia por toda a pessoa inteligente.

★

Segundo dois médicos de Oxford,

as crianças de olhos azuis são menos sujeitas ao reumatismo que as crianças de olhos castanhos ou cinzentos.

★

Os talheres de prata devem ser lavados com sabão e água muito quente e nunca esfregados com arame, o que os riscaria. Passados novamente por água limpa bastante quente devem limpar-se antes que esfriem para não ficarem baços.

★

Para adquirir vontade é preciso muita força de vontade...

★

Cervantes, escritor espanhol, autor de Don Quixote e Shakespeare, poeta inglês, morreram à mesma hora e no mesmo dia, 23 de abril de 1616. — coincidência que sempre foi assinalada como verdadeiramente notável.

★

Há criaturas tão insignificantes que nem defeitos têm...

(CONCLUE NA PAGINA 73)



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE COUVE-FLOR

Cozinhe em caldo de carne ou água com sal e cheiros verdes (o suficiente para as pessoas a servir) uma couve-flor de tamanho regular. Desfaça em água fria ou em pouco de caldo frio uma porção de sêmola, mexendo bem para não encaroçar e junte à água ou caldo em que cozinhou a couve-flor, continuando a mexer para que a sopa fique fina, isto é, sem encaroçar. Quando a sêmola estiver cozida junte à sopa uma colher de manteiga e duas gemas desmanchadas à parte. Deite em cada prato pedacinhos de couve-flor sem as talas e as folhas. Esta sopa além de econômica e rápida é deliciosa no seu aspecto de creme.

GAROUPA COM MÓLHO DE CAMARÃO

Limpe a garoupa e tempere-a com um molho de limão, sal, pimenta e cebola picada. Deixe-a repousar um pouco nesse molho. Depois coloque-a numa assadeira untada e ponha sobre o peixe pedacinhos de manteiga, molhe com meio copo de vinho branco e leve ao forno para assar. Faça a parte um refogado com azeite, duas ou três cebolas picadas, cheiro verde, sal e pimenta malagueta ou combari, um pedacinho de louro e alguns tomates. Deite nesse refogado meio quilo de camarões já limpos e deixe cozinhar. Quando os camarões estiverem cozidos é sinal que o molho está pronto. Retire o peixe do forno, arrume-o numa travessa e despeje por cima o molho de camarões.

CARNEIRO GUIZADO

Depois de bem limpa a perna de carneiro, põe-se a cozinhar em água temperada de sal, juntamente com nabos, cenouras, pedaços de toucinho e uma cebola inteira. Cozida a carne, retire-se do fogo, arrume-se numa travessa, cobre-se com um pouco de caldo, farinha de rosca, (polvilhe-se apenas), manteiga derretida, alguns alcaparras e um leve fio de vinagre fino. Acompanha um bom puré de batatas feito com manteiga ou um bolo de batatas feito no forno.

"PURÉE" DE BATATAS

Descasque e lave algumas batatas inteiras, cozinhando-as em água com sal, escorra e passe-as pelo espremedor, levando essa massa de batata para uma panela, fora do fogo; junte-lhe uma colher bem cheia de manteiga, quantidade para dez ou doze batatas de tamanho regular e leite o suficiente para que o "purée" não fique duro. Misture tudo muito bem, bate um pouco e então leve a panela para o fogo por alguns minutos, mexendo sempre para que o "purée" não pegue no fundo. Depois de pronto torne a bater o "purée" mais um pouco. Sirva quente como guarnição de bifes, de picadinho, de espinafre com manteiga, de qualquer ensopado ou então arrume o "purée" em pirâmide no meio de um prato e circunde-o com costeletas ou com salsichas cozidas com molho.

BOLO MÁRMORE

Ingredientes: 1 xícara de manteiga, 1 de leite, 2 de açúcar, 3 de farinha de trigo, 4 ovos, 1 colher de fermento inglês.

Modo de preparar: — Bate-se muito bem o açúcar com a manteiga e as gemas, vai-se continuando a bater, junte-se a farinha, põem-se o leite e o fermento inglês e, por último as claras batidas em neve. Desta massa separa-se um pouco e mistura-se com uma colher bem cheia de cacau ralado. Deite-se em seguida um pouco de massa simples e, pelo meio, a massa que recebeu o cacau. Assim, vai-se pondo uma parte de cada uma alternadamente, até que se encha a forma. Forno regular.

CREME GELADO

Ingredientes: 4 ovos, 6 colheres de açúcar, 10 folhas de gelatina branca, 1 1/2 copo de leite e 1 cálice de licor.

Modo de preparar: — Batem-se as gemas com o açúcar, mistura-se o leite e leva-se ao fogo brando para engrossar, mexendo sempre para não talhar. Retira-se do fogo e adiciona-se a gelatina dissolvida num copo d'água fervendo. Mistura-se bem e juntam-se-lhe as claras batidas em neve e o licor. Deite-se em forma umedecida com água e leva-se a gelar.

PUDIM DE BANANAS

Ingredientes: 1 dúzia de bananas, 1 cálice de vinho branco, 3 colheres de sopa de manteiga, 250gr de açúcar, 6 ovos.

Modo de preparar: cozinhe as bananas, passe-as numa peneira fina e junte os outros ingredientes. Misture tudo muito bem e despeje numa forma untada com manteiga, levando-a ao forno regular. Desenforme frio.

(CONCLUE NA PAGINA 73)

SEGREDOS DE BELEZA



É necessário um cuidado constante, um trato especial para você conservar seus cabelos bonitos e bem tratados. A primeira providência que deve ser tomada é a limpeza, procurando lavar constantemente os cabelos com água quente e sabão alcalino. A espuma ficará bem entranhada no couro cabeludo pelo espaço de meia hora e depois o cabelo é lavado com bastante água morna. Esse processo é eficaz sobretudo para o desaparecimento da caspa oleosa.

Logo, sua principal preocupação, deve ser procurar o medicamento atinja o couro cabeludo, e, para conseguir a verdadeira finalidade existem as escovas apropriadas e o conta gotas, a fim de serem utilizados os líquidos e instrumentos necessários aos tratamentos locais. A aplicação da loção contra caspas em dias alternados, ou pomada aplicada com escovinha ou algodão oferecem ótimos resultados. Logo... não esqueça: sabão alcalino, massagem no couro cabeludo com a ponta dos dedos, aplicação do tônico ou adstringente é o caminho mais seguro para conseguir exterminar as caspas e obter cabelos tratados, viçosos e brilhantes.

A pele* amarelada, sem viço afeia o rosto das mulheres, prejudicando o realce da maquiagem. Há, entretanto, um processo de clareamento, cujo resultado é verdadeiramente eficaz. Proceda assim: em duas colheres de sopa, de leite, pingue algumas gotas de tintura de benjoim. Molhe um algodão nessa mistura e bata em todo o rosto, em leves pancadas de baixo para cima. Após dez minutos lave com bastante água fresca corrente e observe sua pele — está mais clara e mais fresca.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York
Rua México, 31-15 — Rio de Janeiro

Pede informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

CONCLUE NA PÁGINA 75



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogas ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr\$ 50,00

DIGESTÃO DIFÍCIL

que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convém nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO



REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Carloca

EMILINHA BORBA

(Continuação da página 9)

ba pode-se considerar assegurada. O fato dela não aparecer, desde já, na primeira colocação, deve-se ao fato dos seus «cabos» eleitorais estarem guardando a votação para última hora, o que aliás é um erro dos dirigentes de sua «campanha».

★

Um compositor, amigo e fã de Emilinha Borba, já fez, em sua honra, o Hino da Rainha, com a seguinte letra, para ser cantada no dia de sua vitória:

Salve a Emilinha
Rainha do Rádio
E nossa Rainha.
Rainha, da beleza
Do samba, da marcha
E do baião
Rainha do Brasil inteiro
Porque todo brasileiro
Lhe quer bem de coração.

NO AUGE DO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

MÚSICAS DE OLIVINHA CARVALHO

ADEUS, ADEUS

Samba de Monsueto C. Menezes e Ayrton Amorim

Depois
De destruir o teu próprio lar
Depois
De me fazer tanto chorar
Voltas a me procurar.

(Bis)

Não quero reviver

DANÇA CHINEZA

Marcha de Nestor de Holanda e Haroldo Lobo

A dança que o china dança
E' gozada de se dançar
Ele dá um pulinho
Pra lá e pra cá
E não sai do lugar.

(Bis)

Oi, vale tudo lá em pequim
Dança chinesa com chinesa
E chim, com chim
E' chim pra lá, é chim pra cá
E' chim pra cá, é chim pra lá
E fica nesse lero, lero até o fim.

MÚSICAS DE 4 ASES E 1 CORINGA

PESCADOR

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Domingo é dia
De pescaria ô
Lá vou eu
e canço e sanburá

CÓRO

Maré está cheia
Fico na areia
Porque na areia
Dá mais peixe que no mar.

(Bis)

Todo bom pescador ama o sol
Todo bom pescador pesca em pé
Não precisa pescar de anzol
E' só com os olhos
Feito jacaré — é

MÚSICA DE NELSON GONÇALVES

MARCHA DO TROUXA

Marcha de Adelino Moreira, Nelson Gonçalves e Herivelto Martins, gravada pelo «Trio de Ouro», Nelson Gonçalves, Heleninha Costa e Cesar de Alencar

Pra que é
Que trouxa quer dinheiro?
Pra que é
Que trouxa quer mulher?
Com dinheiro
O trouxa se atrapalha
E a mulher
Engana o trouxa quando quer.

O trouxa sai pra rua endinheirado,
Levando a mulher do lado.
A turma grita:
Tá pra nós, de colher,
Pra que trouxa quer dinheiro?
Pra que trouxa quer mulher?

DOIS NOVOS FILMES...

(Continuação da página 25)

um «charme» tipicamente parisiense, como um «bouquet» de foguetes... Jean é moço e feliz. Cem por cento a favor do celibato tem o maior desprezo pelo amor, Mas o amor revela-se por trás de uma simples aventura. Ele inicia a conquista de uma moça e nem esta percebe que ele é quem a está dirigindo para a cerimônia nupcial. Quando acorda do sonho, já está casado. Depois assistimos à vida de um par de recém-casados em Paris e as suas dificuldades. A busca e a instalação de um apartamento. O apartamento só tem um quarto... e um vizinho chato. Mas Juliette é uma mulher francesa; não cansa e não desiste. Ele vive comprando coisas; geladeira, panelas, tapetes, móveis, até que Jean não tem mais um niquel no Banco. Depois que o velho vizinho acabou louco e internado, depois do casal ter chegado à beira do divórcio, do incêndio, da ruína, ele se reconcilia e conquista a paz e a felicidade definitiva... E' preciso dizer que os intérpretes, Francois Perier e

Dany Robin, são uma dupla perfeita e adaptam-se perfeitamente aos dois papéis. E' um filme agradável para se ver.

CARLOS GALHARDO

(Continuação da página 32)

o auditório da Nacional e os aplausos foram estrepitosos e entusiásticos ao festejado intérprete da nossa melodia popular.

Entre os números apresentados por Carlos Galhardo figurou um samba composto para ele por Francisco Alves. No próprio disco haviam sido gravadas as palavras de Chico dizendo que aquela era uma música feita especialmente para Carlos Galhardo cantar em Portugal. Foi um instante de emoção quando a assistência ouviu as palavras de Francisco Alves no próprio tom de sua voz. Em seguida as homenagens prosseguiram e Galhardo recebeu ainda muitos abraços de seus colegas da Nacional e amigos outros que ali estavam para assistir a sua festa.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

matográfico brasileiro. A produção verde-amarela foi das mais deploráveis. Muita pretensão, muita mania de grandeza, muito nome estrangeiro, sem o mérito estrangeiro, muita aventura. Mas na realidade, pouco progresso. O decreto de obrigatoriedade, se favoreceu por um lado, desmereceu por outro, pois animou os aventureiros. Muita fita velha, imprestável, que não merecia o crédito do visto da Censura, obteve o passaporte, devido à história dos oito estrangeiros por um nacional, e o resultado ai está. E aqui fica este balanço sentimental do cinema brasileiro em 1952. E' claro que se refere a fitas exibidas durante o ano findo, no Distrito Federal, inéditas e para o grande público. Noventa e cinco por cento farão parte do meu Festival da Ponta do Calabouço, que realizarei na próxima semana. E até quando continuaremos a fazer fita em vez de cinema?

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

grande satisfação que, por meio dessa revista, venho cumprimentar a favorita. Seus sucessos são marcantes. Durante a festa realizada em Belo Horizonte, na Rádio Inconfidência, em 15 de novembro, Emilinha e Cesar de Alencar foram os artistas mais aplaudidos. Pelo entusiasmo dos locutores, quando faziam a descrição do ambiente, podia-se notar a massa humana que afluía para ouvi-los. Segundo os observadores, foram os únicos artistas dos que compareceram à festa que conseguiram superlotar o maior auditório do Brasil. Emilinha ganhou muitas lembranças dos fãs belorizontinos: corbeilles, medalha de ouro cravejada de brilhantes e rubis, com dizeres eloquentes, retratos pintados por seus fãs, e ainda uma faixa de «Rainha dos Auditórios». Emilinha e Cesar são os artistas que nós, de Minas, mais adoramos. Eis porque esperamos que Emilinha seja eleita rainha do rádio, embora

ESTUDE CONTABILIDADE

por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações

INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

ela uma soberana para os seus
 você, favorita, e a você animador
 ditórios, o maior do Brasil e do
 e ao senhor, Paulo José, um
 53. Agradeço-lhe a publicação desta
 a favorita! Viva o animador n. 1.
 A TERESINHA — Minas Gerais.
 hor Paulo José. Pela primeira vez
 ro à seção «Como pensam os rádi-
 tes», a fim de falar de uma rádio-
 que, sem dúvida alguma, tem qua-
 es especiais. Trata-se de Graziela
 lho. Sua voz, que obedece a tôdas
 ances que a talentosa atriz precisa
 em seus diálogos, não deixa qual-
 dúvida quanto à segurança de seus
 ecimentos da difícil arte de dizer
 crofone. Venho acompanhando com
 ho tôdas as suas interpretações
 novelas da Nacional e minha admi-
 cresce cada vez mais. CARIOCA
 poderia entrevistar essa grande ar-
 para que seus fãs a conhecessem
 or. Conto com sua colaboração nes-
 ntido, senhor Paulo José.

ito grata pela possível publicação
 , subscrevo-me.
 ANGELA CAVALCANTE — Rio.
 zado senhor Paulo José. Escrevo-
 estas linhas para expressar o que
 o respeito de certos artistas que
 o admiro e que sem dúvida algu-
 ão e serão o orgulho da música po-
 brasileira: Nelson Gonçalves e
 a de Oliveira.

lson Gonçalves é sem dúvida, na
 a opinião, o maior cantor de todos
 empos, apesar de ter uma legião
 mitadores, ele se distingue como o
 ral. Faço votos para que nunca de-
 pois merece todo o cartaz que pos-

quanto à inimitável Dalva de Oli-
 que é sem dúvida a maior cantora
 rasil, também faço os meus votos
 elicidades, e que continui brilhando
 dia.

errando está carta, envio ao Sr.
 o José as minhas sinceras felic-
 es e espero a publicação desta.
 enciosamente.

BENEDITO BORGES — São Paulo

DO MEU CANTINHO

Conclusão da página 70
 estatura das pessoas que nas-
 no inverno e no outono é me-
 quase sempre, das que nascem
 primavera e no verão.

★
 As marcas que deixam os pratos
 entes na madeira polida, são re-
 adas esfregando-se com óleo de
 afina, e em seguida, polir a ma-
 ra com cêra e terebentina.

★
 Algumas gotas de essência de te-
 entina, lançadas de vez em quan-
 nas prateleiras dos livros, cole-
 es de manuscritos, e etc. bastarão
 ra as preservar do mófo.

★
 Não deixe nunca! — de prestar
 ão à sua consciência. Ela é,
 apre, o meio de que se serve Deus
 ra nos advertir dos perigos e nos
 rvar do mal.

CULINÁRIA

Conclusão da página 70
BOLO SEM CERIMONIA

Ingredientes: 4 xícaras de farinha de trigo, 3 de açúcar, 4 ovos, 125 gra-
 mas de manteiga fresca, 1 pitada de sal, 1 colher (das de sobremesa) de fer-
 mento, meio litro de leite e a casca de limão. Modo de preparar: Bate as
 claras em neve e junte as gemas, a manteiga e o açúcar, misturando bem.
 Em seguida, junte metade do leite e 2 xícaras de farinha, uma a uma, depois
 de peneiradas, e bate bem a massa. Junte as outras 2 xícaras de farinha (pe-
 neiradas), o resto do leite, o sal e torne a bater. Rale a casca do limão sobre
 a massa, batendo-a um pouco de água fria. Se a massa ficar meio dura, junte
 mais um pouco de leite e leve ao forno quente, em fôrma untada com man-
 teiga e polvilhada com farinha de rosca. Se o forno é de gás, quando o bôlo
 já estiver crescido e para que core todo por igual, é bom diminuir um pou-
 co o fogo.

BOLINHOS DE AMIZADE

Ingredientes: 2 colheres de sopa de manteiga, 3 xícaras de açúcar, 1 de
 coalhada, 3 ou 4 cravos, 1 colherinha de chá de canela em pó, 1 de bicarbonato
 de sódio, 2 xícaras de farinha de trigo.
 Modo de preparar: Misture todos os ingredientes num alguidar, bata bas-
 tante e deixe a massa descansar um pouco para crescer e depois asse em for-
 minhas bem untadas em forno quente...

VISITA DE HUMBERTO TEIXEIRA AO CEARÁ



Humberto Teixeira, o notável estilista do baião, bi-campeão dos compo-
 sitores nacionais, está viajando para o Ceará, sua terra natal, após 22
 anos de ausência, a convite do governo cearense, a fim de assistir as co-
 memoração do 1.º centenário de Iguatú. Humberto vai liderando uma
 caravana composta de Carmélia Alves, Benés Nunes e Sivuca, que atuará
 nas duas emissoras de Fortaleza em cadeia. Aqui vemos um flagrante do
 embarque do doutor do Baião.

CLUBE DE CORRESPONDENCIA

INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL

Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com pro-
 pósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.
 Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de
 ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que de-
 sejam corresponder-se.
 Atenção especial a cada associado e máximo segredo.
 Escreva-nos hoje. Mencione seu enderêço e esta revista que receberá Grátis,
 um folheto informativo.
CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo
 (Nossos envelopes não têm timbre)

TEATRO DE...

(Continuação da página 11)

Em doze anos eis os autores representados pelo Teatro de Amadores de Pernambuco: Paulo Gonçalves, Oduvaldo Viana, Silvano Serra, Coelho Neto, Aluisio Azevedo, Artur Azevedo, Aristóteles Soares, Waldemar de Oliveira, Jules Romains, Robert de Flers, Sutton Van, Oscar Wilde, Bayard Weller, Somerset Maugham, Brioux, Kistemæckers, Henry Bordeaux, Maeterlinck, Musset, Pagnol, Casona, G. Kaiser, L. Frank, Guimerá, Molière, Pirandello, Thornton Wilder, J. B. Priestley, Bernard Shaw, Kesselring, García Lorca, Kaufman e Emmet Lavery.

★

Eis o elenco do conjunto de Waldemar de Oliveira:

Adelmar de Oliveira, chefe de divisão do Banco Nacional Ultramarino; Alderico Costa, alto funcionário da Moore Mac Cormack; Alfredo Oliveira, advogado, diretor do Teatro Santa Isabel; Antonio Brito, proprietário da joalheria «Águia de Ouro»; Sra. Ceci Cantinho Lobo; senhorita Carminha Brandão; senhora Cremilda Ebla, funcionária da Prefeitura do Recife; Sra. Diná Rosa Borges de Oliveira, inspetor federal de Ensino; senhorita Edissa Bancovski, pré-universitária; Sra. Francisca Campelo de Oliveira, da secretaria da Faculdade de Direito do Recife; Sra. Geninha Sá da Rosa Borges, inspetor Federal de Ensino; senhorita Janice Cantinho Lobo, da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife; José Maria Marques, funcionário da firma Nerva, Azevedo & Cia.; senhorita Margarida Cardoso, da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife; Sra. Maria do Carmo R. Costa Xavier, professora pública estadual; Otávio da Rosa Borges, alto funcionário da SANBRA; Paulo Marcundes, bacharelado da Faculdade de Direito do Recife; Reinaldo de Oliveira, doutorando de Medicina e assistente de ciências naturais do Instituto de Educação de Pernambuco; Sra. Teresa Farias Guye, da Faculdade de Direito do Recife e da Rádio Jornal do Comércio; Sra. Vicentina Freitas do Amaral, funcionária da Secretaria de Segurança Pública; Walter de Oliveira, médico e professor, diretor administrativo do Serviço Social Contra o Mocambo; Waldemar de Oliveira, catedrático da Faculdade de Filosofia e docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, e mais os menores Carlos Eduardo Santos e Clovis de Almeida.

★

O Rio vai assistir a apenas cinco peças do repertório do T.A.P. São elas: «Sangue Velho», drama sertanejo de Aristóteles Soares e Waldemar de Oliveira, «A casa de Bernarda Alba», de García Lorca, em tradução de Maria Rosa Moreira Ribeiro, «Esquina Perigosa», de Priestley, traduzida por Madalena Nicol e dirigida por Ziembinski,

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Carloca

«A primeira lição», de Emmet Lavery, em tradução de Waldemar de Oliveira e sob a direção de Jorge Kossowski, e «Arsênico e Alfazema», de Kesselring, traduzida por Carlos Lage.

★

Este o conjunto que o Rio está conhecendo, todas as noites, no teatro Regina. O êxito que essa temporada vem obtendo é indiscutível. Infelizmente, porém, o Teatro de Amadores não poderá prosseguir em suas representações, porque, como está claro, todos os seus integrantes têm outras ocupações e delas não poderão se afastar por mais tempo. A 1 de fevereiro regressarão ao Recife.

De qualquer maneira, tivemos na presença desse conjunto entre nós uma demonstração viva de que o nordeste faz teatro — faz bom teatro, teatro de cultura, completa expressão de inteligência e arte. O Rio não foi ao Regina para rir de piadas de equívoco nem de situações «quebra piano». O público riu, sim, mas riu um riso limpo, elevado, riso sadio de quem pensou primeiro, para depois achar graça. Assistimos a um teatro honesto, sem remendos, sem recursos baratos. E, sob esse aspecto, o Teatro de Amadores de Pernambuco venceu cem por cento.

Aqueles elementos que lá estão pisando o palco do Regina fazem teatro unicamente por amor ao teatro, por vocação espontânea. Nada mais os levou a estudar, decorar, atuar em cena com aquele entusiasmo, aquela dedicação magnífica, que impressiona. Um simples episódio, ocorrido com um dos atores do conjunto de Waldemar de Oliveira, demonstra bem esse amor ao teatro de que vivem possuídos os «atores» pernambucanos.

Deu-se com José Maria Marques. Sua esposa, no Recife, aguardava o nascimento de uma criança. Ele, porém, tinha de viajar. À medida que se aproximava a hora do avião, mais se manifestou a aproximação do nascimento do filho de José Maria. Como única solução, ele pediu um automóvel, levou sua esposa para a Maternidade e, no mesmo carro, seguiu para o aeroporto, onde embarcou para o Rio. Correu tudo bem, mas o jovem ator não conhece ainda seu pimpolho, porque a «délivrance» se deu horas depois de sua chegada ao Rio.

Um fato como este mostra bem o amor desses artistas pelo conjunto que integram. E isto é muito raro em teatro, muito raro mesmo, principalmente nos dias que correm, com o teatro profissional em crise, em debandada geral, e — pior que tudo — falta de uma ajuda real à cena brasileira.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Landers será o diretor, ganhando na base de percentagem. Trata-se de um argumento de base científica, com acontecimentos que se desenvolvem no ano 6842.

★ ★ ★

O acidente sofrido por Susan Hayward é muito mais grave do que a princípio se pensava. Susan estava recostada numa cama, durante uma cena de «White Witch Doctor», na Fox,

quando um bichinho entrou pelo vestido, sem ela perceber.

Sofreu um susto tão grande, que da cama, deslocando a clavícula, o que foi mais grave, sofreu a ruptura de vários ligamentos.

Como primeira consequência, pode levantar o braço direito alto. Está sendo tratada, mas falta muito tempo até o completo tabelecimento.

★ ★ ★

Larry Finlay partirá hoje para a réia.

Larry, que transmite pelo rádio quando a maioria das pessoas está dormindo, levará um grupo de transeiros e locutores para a Coréia, um inquérito entre os soldados apurar qual seu disco favorito e as cantoras de rádio que preferem.

★ ★ ★

Em junho, Ruch Hussey e Bob Necker esperam o seu terceiro filho. Têm já dois meninos e esperam que desta vez venha uma menina.

NOVIDADES, BOATOS.

(Continuação da página 26)

há anos vem se exibindo com êxito nos palcos americanos, representa o papel de Aspirante do Corpo de Fuzileiros da Marinha do Tio Sam, foi promovida a Almirante da Armada do Texas pelo Governador daquele estado americano, Sr. Allan Shivers. Sua promoção dá a Mary o direito de ter honras iguais, no estado do Texas, a dois outros Almirantes da Marinha, Dwight Eisenhower e o chefe das Operações Navais, Chester Nimitz.

Se a moda pega... Numa animadíssima festa de Ano Novo realizada nos mais famosos «nightclubs» de Los Angeles, lançou-se um novo jogo que consiste em alvejar um «infeliz» com bolas de algodão verde embebido em champagne. A pessoa escolhida para o primeiro alvo, foi o velho e gozoso Aga Khan, que se mostrou indignado com a brincadeira, declarando indignado: — Isto é horrível! Eu não gosto nada desta brincadeira. — Entre os que o alvejaram via-se seu filho, príncipe Aly Khan e a atriz cinematográfica Gene Tierney, seu último mais torrido romance.

O primeiro ato de Arlene Dahl em se separar de Lex Barker foi mudar a decoração do quarto que o casal «deveria» ocupar na casa em que iam residir. As cores do quarto, que antes nem habitado, foram mudadas de bege e verde para três tonalidades de rosa.

Hollywood continua a comentar e observar com grande interesse a «aventura» de Bárbara Stanwyck e Robert Meeker. Desde o seu divórcio de Robert Taylor, que a «Rainha», como Babs é conhecida nos círculos cinematográficos, não se mostra tão interessada num outro «gentleman». Meeker, segundo as poucas pessoas que conhecem bem, é um jovem possuído de grande talento mas emocionalmente sujeito a constantes altos e baixos enigmático e sensível com marcas

tendências para a vida boêmia. Os agentes de publicidade do estudio ó que mais têm dificuldades com ela, pois, embora não se negando a cooperar, Ralph não é nada comunicativo. Não há muito, um jornalista que o entrevistava fez-lhe perguntas sobre o seu propalado romance com Bárbara.

— Sobre esse assunto não haverá publicidade — respondeu-lhe o ator. — Quem decretou isso? — quiz saber o reporter.

— Eu — respondeu-lhe calmamente Meeker e mudou de conversa...

A capital cinematográfica, que se presa de saber organizar festas e de possuir algumas das maiores e mais famosas anfitriãs de todos os tempos, teve que «tirar» o chapéu ante Tevis F. Morrow. O milionário texano, que pelos astronômicos standards do seu estado não é dos mais ricos, ofereceu à sociedade de Hollywood uma festa de passagem de ano. O local onde se realizou a festa foi o Mocambo, um dos «nightclubs» mais chiques e caros de Hollywood, o qual Morrow alugou, sendo por uma noite dono de tudo que ele continha, desde as duas orquestras, três bares, e a adega até a enorme cozinha. A disposição dos 300 convidados, entre os quais além dos artistas de maior prestigio da colonia cinematográfica, se viam a cantora Edith Piaf, Doris Duke, a ex-Rainha Nazli do Egito e o milionário Conrad Hilton, foram postos 115 Cadillacs. Para guardar as jóias de seus convidados, o anfitrião contratou seis detetives. As 5 da manhã, foi servido um «breakfast» de ovos com presunto regado a champagne. A conta apresentada a Morrow, foi de \$25,000 que, segundo ele:

— Valeu a pena. Acho que todos se divertiram.

Paul Henreid, apesar dos seus muitos anos vividos entre os «barbaros» de Hollywood, continua a ser um «gentleman» à moda européia. Não há muito um policia de transito o mandou parar. — Ei! você, aí, um momento. Seus faróis estão apagados.

— Muito obrigado senhor policia. — Agradeceu o polido Mr. Henreid, que depois de tirar o chapéu e ligar os faróis, deu saída no carro. O representante da lei, pouco acostumado a tanta delicadesa, levou cinco minutos para voltar ao normal.

Lana Turner, que é constantemente escolhida como a mais linda, a mais glamurosa ou outros títulos semelhantes, resolveu organizar, por seu turno, os cinco homens a seu ver os mais interessantes do mundo: primeiro, o Duque de Edinburg, um homem que atrai as mulheres; segundo, Nehru, o primeiro ministro da India, uma combinação de todo o misticismo do oriente com a agressividade do ocidente; terceiro — Ernest Hemingway, o prototipo da virilidade máscula; quarto — Toscanini, um genuino gênio musical e quinto — Fernando Lamas, uma escolha puramente pessoal.

Será que depois do seu rompimento com Lamas este ainda conserva o seu posto?

SEGREDOS DE BELEZA

(Continuação da página 71)

Um excelente tratamento para evitar que a pele fique enrugada é aplicar o

creme nutritivo no rosto, retirar com papel absorvente, ensaboar abundantemente e esfregar com uma escova macia, enxaguar, secar e friccionar com toalha felpuda, passando, a seguir, novamente creme nutritivo.

*

Se você tiver pele flácida, com tendência a relaxar os músculos do rosto, use diariamente um tônico adstringente em leves batidas.

Além de firmar os músculos da face, fecha os poros e oferece à pele uma aparência de radiosa juventude. Eis um famoso tônico para remoçar, que deve ser usado pelas mulheres que já ultrapassaram os trinta anos:

Alume — 5 gramas
Água de louro cereja — 10 gramas
Água de alfaca — 50 gramas
Água de canela — 50 gramas
Água de rosas — 50 gramas

PRÓXIMOS DISCOS "LONG PLAY"

(Continuação da página 62)

tro de mais alguns dias as seguintes novidades: "Elvira Rios N.º 1", coleção de boléros e canções, a cargo dessa magnífica cantora mexicana "Baiao N.º 2", que reunirá várias melodias regionais absolutamente inéditas, na interpretação das Três Marias, da nova revelação masculina CATULO DE PAULA, o pianista LEAL BRITO e Sêxteto, numa originalíssima criação artística, executando em sólo de celeste linda melodia de Nilo Sérgio. LEO PERACCHI e sua grande orquestra, noutra sensacional album intitulado "Música de Champagne n.º 1".

O CARNAVAL NA...

(Continuação da página 15)

— Gravarei para o próximo tríduo de Momo a interessante marchinha de Beduino, intitulada «Ari na China», e o expressivo samba «Já cansei de chorar», de José Roy, Francisco Carlos e Roberto Floravante. Estou satisfeita com a escolha dessas composições e espero obter o desejado êxito, na árdua batalha. Para isso, entretanto, mobilizo desde já o incentivo dos meus queridos fãs de todo o Brasil, no sentido de assinalar o sucesso devido. Agradeço, no ensejo, a acolhida com que fui distinguida por essa querida revista e tudo quanto vêm fazendo pela gente do rádio paulista, com tão sincera boa vontade.

Ao despedir-se da nossa reportagem, Dolores Barrios solicitou-nos a publicação da letra da marchinha «Ari na China», como um presente especial aos seus admiradores de todo o país. Ei-la.

ARI NA CHINA
(marcha)

(Bis) { Ari, Ari tocô,
Tocô lá em Pequim,
Tocô em Hong-Kong,

{ Tocô lá em Nankim.
Ari, Ari táqui,
Ari, Ari cá tó
Ari, vem cá tocá
O mandarim mandô.
E Chians — Chians — Chians
Di-li-llu...

(Bis) { E dong — e dong — e dong
Di-li-lim

"MARIA ROSA"

(Continuação da página 6)

— Daniel! — exclamou meu pai, com aspereza.

— Desculpe, mamãe. Que foi que disse?

Repetiu-se o que eu já ouvira perfeitamente e não tive outra alternativa que perguntar a Cecília se queria passear à tarde. Aceitou, com a fria cortesia que lhe era comum. Mas, tão logo terminamos o chá, saí sem esperar por Cecília. Sabia que teria dificuldades mais tarde, mas mesmo assim o fiz. Fui em busca de Maria Rosa e galgamos a colina, banhada pelos raios do sol poente.

Ao regressar à noite, meu pai abriu a porta do seu gabinete e chamou-me. Não me senti muito à vontade então, pois o vi muito aborrecido.

— Tens algum inconveniente em dizer-me onde estiveste?

— Passeando no bosque.

— Sózinho?

— Não.

— Ah... — suspirou. Depois de prometeres a Cecília que a levarias.

— Eu não prometi.

— Mas deixaste estabelecido — disse ele.

— Parece que te esqueces com quem falas, Daniel.

— Sinto, papai — disse sem vontade.

— Daniel — Disse com voz mais suave — sei como estão as coisas. Trata-se dessa moça Maria Rosa, a filha do pai-deiro, não é verdade?

— Chama-se Maria Rosa e é a filha do pai-deiro.

Sacudiu a cabeça.

— Não vai adiantar, meu filho. Tua mãe e eu temos tantos planos para ti. Tens um futuro magnífico. Se tens ambições, tudo te será possível. E conhecerás muitas moças de boa família e posição, como Cecília, por exemplo. Não te apresses em comprometer-te em tua idade.

— Eu não me estou comprometendo — disse obstinadamente.

— Alegro-me em ouvi-lo, filho, e penso que seria melhor que não a visses mais.

— Que?

— Quero que me prometas que não verás mais Maria Rosa.

— Recuso-me fazê-lo, papai — respondi prontamente. Naquele momento era como que um estranho para mim, com sua falta de compreensão e sua estreita e orgulhosa superioridade.

Continua na página 78)

ESTUDE	Contabilidade ou conteder, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno; 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos a compromisso.
	CAIXA POSTAL, 5.215 - SÃO PAULO

SER BELA NÃO É...

(Continuação da página 5)

e realismo durante o ano. De outra parte, tem-se a intenção de premiar a artista que seja a "mãe ideal" em sua vida particular. Hollywood possui quase 120 famílias de artistas, com filhos e que vivem em plena felicidade. Todas as mães cuidam não só dos filhos do casamento, como ainda dos filhos dos esposos, provenientes dos casamentos anteriores destes. Nesses casos, é muito difícil estabelecer uma regra de julgamento; não se quer limitar a escolha da mãe de maior número de filhos, pois nesse caso o campeonato será disputado todos os anos entre a família de Bing Crosby e a de Maureen O'Sullivan.

Do ponto de vista artístico, seria mais interessante premiar o trabalho. Em 1951 foram feitos 37 filmes nos quais havia papéis de mãe, verdadeira ou, como no caso do "Veu azul", imaginária. Jane Wyman, que desempenhou esse papel, talvez seja a premiada.

É interessante notar como cresce rapidamente a popularidade dessa jovem, calma e paciente artista. Reconhecida oficialmente como uma das mulheres mais belas e das mais elegantes de Hollywood, ela possui a primazia reconhecida também como a mais inteligente e culta das atrizes do cinema. O que já é uma grande coisa.

PIER ANGELI, UMA

(Continuação da página 20)

mente que se não deve abandonar a questão da personalidade feminina de cada uma, ao escolher um vestido, mas, dentro da simplicidade, pode-se satisfazer a todas as exigências coerentes para salvaguardar a individualidade de cada jovem.

Pier Angeli reside em Beverly Hills, em companhia de sua mãe e de suas irmãs, Maria Luisa (que é sua irmã gêmea) e Patricia. Gosta de Hollywood, mas vive a maior parte do tempo, quando não está trabalhando no estúdio, dentro de casa, lendo ou ocupada em trabalhos domésticos. Ela é realmente muito ajuizada...

UM NOTAVEL...

(Continuação da página 35)

plexo. Sua lâmina de espadachim da sátira não lacera ninguém: contenta-se em brilhar, apenas. Ela gosta do sol, das praias, dos ventos largos do oceano. Usa ternos de linho, joga "basket-ball", admira a graça das mulheres.

Mas esse renovador da "charge", tão sinceramente artista, tão amigo da natureza e tão dedicado ao estudo das ciências positivas, é um romântico. Suas marinhas são verdadeiras fugas sentimentais. Há uma suavidade interior, uma sensação de abandono para o alto, uma transparência longa nos trechos de mar, nos barcos, nas areias e nas montanhas que ele pinta. E essas paisagens distanciam-se da terra: são da sua alma. Da sua alma, que se esquece dentro das tintas como o pássaro que voa se perde nas nuvens. Do ponto mais sensível de sua alma, aonde não chegam as pobres caricaturas.

Pois as marinhas de Geraldo Noce não são feitas para o mundo. Sonham. Perencem às estrélas.

MADELEINE ROSAY E...

(Continuação da página 39)

para a coreografia propriamente dita, não há escolas. Arte das mais completas, tem o coreógrafo apenas o guia dos bailarinos, consertando-lhes os movimentos norteados pela música escolhida, além de criar a parte dançante do ballet. Este trabalho impõe, inevitavelmente, conhecimentos excepcionais por parte do "maitre". Os requisitos indispensáveis a uma boa dançarina são tão árduos que a verdadeira bailarina é, segundo nossas observações, uma autêntica raridade. No momento, o maior número das bailarinas clássicas parece optar, preferentemente, pelo tipo de uma divisão mencionada por Haskell, e que se denomina: **demi-caractères**.

OS ALUNOS

Dentre os principais elementos da "Companhia Madeleine Rosay", ora atuando no Teatro Mecanizado de Quitandinha, na cidade de Petrópolis, figuram não só alunos da sua já citada Academia de Dança, como também valores consagrados do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Inês Litowski, Josemarie Brantes e Johnny Franklin são hoje nomes sobejamente familiares aos frequentadores dos espetáculos de "ballet", na capital da República. De idêntica maneira, ninguém desconhece os méritos de outros jovens como Yelê Bittencourt (que começou no grupo das Operárias de Jesús, sob a direção de Vaslav Veltchek), além de Edmundo Carijó, bailarino de excelentes recursos. Yvone Meyers, Marcia Haydée, Dicléia Ferreira e Antônio Barros formam entre os mais novos integrantes dessa "troupe" orientada por Madeleine. Espetáculos a preços populares, absolutamente acessíveis ao grande público, serão apresentados numa curta temporada até o Carnaval.

O REPERTÓRIO

Antes do seu embarque para Petrópolis, em palestra com o nosso redator especializado, Madeleine adiantou-nos gentilmente qual seria o repertório escolhido para a sua temporada de verão. Com a palavra, ela informou-nos:

— O nosso repertório está constituído de obras clássicas e outras nacionais. No concernente aos bailados clássicos temos: "Le Lac des Cygnes", calcado em tema musical de Tchaikowsky — "Chopiniana", com música de Chopin — "A Bela Adormecida" (Bódas de Aurora) também com música de Tchaikowsky — além de outras do mesmo gênero, como "A Morte do Cysne" — "Cysne Negro" — "Pássaro Azul" — e "Dança das Horas". Quanto aos nacionais, devo salientar algumas primeiras audições — "Dança dos Negros", de Frutuoso Vianna — "Chôro" (Pranto, e não gênero de música popular) — "Cena de Macumba" (onde se utiliza apenas os instrumentos de percussão e o ritmo) — e "As Lavadeiras", de Francisco Mignone. Há outro bailado interessante, nessa coletânea, que é "A Noiva Vendida". Vou apresentá-los da melhor forma possível. Não prometo cenários maravilhosos, pois nosso grupo e suas condições ainda são bem modestas. Todavia, no plano técnico espero corresponder à expectativa de todos quantos comparecerem ao Teatro Mecanizado de Quitandinha.

OUTRAS NOVIDADES

Após a realização dos espetáculos anteriormente citados, a "Companhia Madeleine Rosay" pretende apresentar-se na cidade balneária de Araxá, no Estado de Minas Gerais, assim como tem programada uma "tourné" ao norte do país. Em Petrópolis, ao mesmo tempo em que levará a efeito as récitas de dança, Madeleine oferecerá um curso de palestras sobre televisão, teatro e ballet, a cargo de autoridades no assunto especialmente convidadas. Logo que regresso de Quitandinha, segundo nos informou, Madeleine reiniciará as aulas de sua Academia de Dança, em Copacabana. Eis, sem dúvida, ótima oportunidade para quantos desejam abraçar a carreira do ballado clássico. Aliás, não precisamos repetir o mérito dessa iniciativa, digna por todos os títulos do aplauso sincero de todos os brasileiros e especialmente da crítica militante.

PLANOS

Durante a palestra que manteve com o nosso redator, Madeleine teve ocasião de salientar que, em 1953, pretende oferecer várias demonstrações de apuro técnico por parte do seu grupo e até mesmo espetáculos no Teatro Municipal caso possa merecer a atenção dos responsáveis pela nossa principal casa de diversões. O ballet nacional há muito necessita do amparo e maior ajuda. Sabido, no tocante aos militantes do Corpo de Baile do Teatro Municipal, pois esse grupo salvou a derrocada financeira da Temporada Nacional de Arte de 1952, favorecendo de forma animadora as rendas de bilheteria. Está fora de dúvida o sucesso dos espetáculos desse gênero em qualquer teatro do país e é o ballet, mais que qualquer outra modalidade artística, aquela que goza de maior conceito entre o público brasileiro.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

18/12. Torneio de equipes. Sistema "Patton". Equipe vencedora: Doris Machado, Lilita Norinha Santos, Milton Alvarenga e Sebastian Lafuente.

8/1. Torneio de duplas. Vencedores: Linha N/S: Ulysses Vianna-José Dulphe Pinheiro Machado.

Linha I/O: Oswaldo do Rêgo Macedo-Carlos Souto.

E O CARNAVAL VAI...

(Continuação da página 43)

rito, porém, está, realmente, no desempenho de Jurema de Magalhães, Iris Delmar, Gilda Valença, Luisita Ruiz, Floricéa, e no elenco masculino, onde se destacam artistas da classe de Ary Barroso, Wellington Botelho, Armando Nascimento, Francisco Serrano e Grijó Sobrinho. Há ainda que ser destacada com especial carinho a interferência do "Trio de Ouro", com Herivelto Martins, Lourdinha Bittencourt e Raul, que, sem favor, são simplesmente formidáveis.

É lógico que o valor do espetáculo reside ainda na coreografia de Juliana Yanakieva, que movimenta principalmente os bailarinos Marlene Barros, Irene Tchesnakova, Edmundo Carijó e Julio Fabri. As girls, de curvas estonteantes e "meio palmo de cara" encantador, são: Bugy, Adir, Argentina, Maria Cristina,

Dilma, Beatriz, Lourdes, Dulce, Mary e Mirza.

Tôda essa gente, movimentando-se sob a direção geral de Floriano Faissal, dá ao espectador algumas horas de felicidade, de repouso, contrastado com o choro da cuica e o ruído dos tamborins da infernal escola de samba de "Jupira e suas cabrochas".

"Viva o Carnaval" não é mais que um passatempo para divertir. Um pouco de teatro dentro das excitações incontroláveis do pandemônio momesco!

RECORDANDO...

Conclusão da página 52

talvez erudita, para que forte pendor o conduzia. Nas suas tentativas de exegese, o autodidata inteligente e consciencioso não se pejava de revelar-se tal qual realmente era. Por isso mesmo, ao comentar uma obra de fôlego (um livro de Oliveira Vianna, de Manuel Bonfim, etc.), o que o preocupava era esclarecer o texto alheio, explicando-o e interpretando-o com minúcias de estudioso bem penetrado disso.

Dificilmente se poderia justificar o esquecimento que se vem criando em torno dele, silêncio a que as gerações mais jovens emprestam reprovável colaboração. Se, como escritor, Humberto de Campos não satisfaz o gosto de hoje (a que um acúmulo de notáveis experiências deste século acabou por emprestar um modo de ver e sentir demasiado avançado) por que não vemos com simpatia humana o grande exemplo que esta na vida dele? Exemplo — acentue-se — que talvez seja o mais completo entre nós, da luta consciente e quase quixotesca de intelectual pobre contra as limitações do seu meio e as ingratidões de sua origem.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

de Joubert de Carvalho e David Nasser, «O silêncio do cantor», e a valsa-canção de Joubert de Carvalho, «Flamboiant»; e com o Sinter Trio — o fox-trot de Nacio Herb Brown e Arthur Freed, «Singin in the rain», e o fox-trot de Johan Jones e Gus Kahn, «It had to be you».

Uma das mais belas gravações lançadas ultimamente é a valsa de Joubert de Carvalho, "Flamboiant", magistralmente interpretada por Silvio Caldas, que, dessa maneira, assinalou o seu retorno ao mundo dos discos. Na outra face do disco está uma outra "big" interpretação do veteraníssimo cantor — "O silêncio do cantor", de autoria de David Nasser e, também, de Joubert de Carvalho. Os acompanhamentos foram feitos pela Orquestra Melódica de Lyrio Panicali, e todos são unânimes em afirmar ser um dos mais belos já feitos até hoje.

*

O segundo disco da fenomenal Yma Sumac já foi lançado no Brsail; e, a exemplo do primeiro ("Virgin of the Sun God" (A Virgem do Deus Sol) e "Lure of the unknown love" (Sedução do amor desconhecido), deverá, conforme pudemos averiguar, obter gran-

de aceitação. Os maravilhosos recursos vocais de Yma são muito bem aproveitados em "Dance of the winds" (Dança dos ventos), de Moisés Vivanco, e em "Chat of the chosen maidens" (Canto das donzelas escolhidas), de M. Vivanco e L. Baxter.

Na Capitol

Eis um disco que vem fazendo um grande sucesso nos Estados Unidos — "Lazy boy's boogie", de autoria de Red Burns. Trata-se, realmente, de um "boogie woogie" fantástico, executado, em solo de piano, pelo "garoto prodígio" Sugar Chile Robinson, muito em voga nos

EE. UU. a outra face está o "boogie woogie" de Vernon White, "Whop, whop". Mas, apesar dos pesares, o "forte" do disco está em "Lazy boy's boogie", em que Chile Robinson exhibe, claramente, uma técnica inconfundível.

*

Outro disco que muito vem agradando aos fãs americanos é o da orquestra de Bobby Sherwood, que apresenta, em suas faces, duas magníficas gravações. São elas: "Poor little rich girl", de Coward, e "Elk's parade", do próprio Sherwood. Bobby Sherwood faz lembrar, com o seu trompete, o famoso Harry James dos bons tempos...

Na RCA-Victor

Novidades nos diversos gêneros: Com Palmeira e Luizinho — «Professora do interior» e «Caboclo diferente»; com Galvez Morales — o bolero «Devo olvidarte» e o beguine «Sempre te amei»; com Linda Batista — o samba «Chico Viola» e «Prece de um sambinha»; com Luiz Arcaraz e sua Orquestra — os foxes «Because of you» e «September song»; com Sauter-Fnegan e sua Orquestra — os foxes «Moonlight on the Ganges» e «April in Paris»; com Mischa Elman — «Serenata», de Drigo, e «Minueto em Sol, nº 2», de Beethoven; com David Poleri — «Please say you love me» e «One love too many»; com Mario Lanza — «You do something to me» e «Lee-ah-lod»; e com a Orquestra Boston «Pops», sob a direção de Arthur Fiedler — «Contos dos bosques de Viena», de Strauss, em duas partes.

Apresentamos uma boa relação de novidades recentemente lançadas no mercado norte-americano: Com a orquestra de Ralph Fianagan — "Baltimore rag" e "Tippin' in"; com Sauter-Finegan e sua Orquestra — "Doodle-town fifers" e "April in Paris"; com Eddie Fisher — "Outside of heaven" e "Lady of Spain"; com Sunny Gale — "Toussin' and turnin'" e "You could make me smile again"; com The Tanner Sisters — "Jambalaya" (On the Bayou) e "Make it soon"; com Mill Hurley — "I'll never forget you" e "Two humble people"; com Tony Martin — "Don't tempt me" e "Forgive and forget"; com La Esterella — "A violin, a serenade" (The lover's serenade) e "Santa Maria"; com Ken Mackintosh, seu saxofone e sua orquestra — "Plink, plank, plonk" e "Harlem nocturne"; com Alma Cogan — "Take me in your arms and hold me" e "Wyoming lullaby"; com Buddy Mor-

row e sua Orquestra — "Got you on my mind" e "One mint julep"; com Hugo Winterhalter e sua orquestra — "Tic-tac-toe" e "Hesitation"; com Donald Peers — "Two humble people" e "Walkin' my baby back home"; com Joe Loss e sua orquestra — "Featuring Rose Brennan" e "Isle of Innisfree"; com Perry Como — "The ruby and the pearl" (com The Fontame Sisters) e "of wishes were kisses"; e, finalmente, com Louis Armstrong — "Back o' town blues" e, com o refrão vocal e trombone confiados a Jack Teagarden, "St. James Infirmary".

Na Todamérica

Alguns sucessos dessa gravadora, para o Carnava de 53: com Joel & Gaúcho — as marchas «Saudade da Aurora» e «Aves de arribação»; com Orlando Correia — o samba «Vem, meu amor» e a marcha «Marinheiro»; com Virginia «Sassaricando» Lane — as marchas «Lá vem a cobra grande» e «Vai levando» (A confusão é geral); com Emilinha Borba & Albetrinho ortuna — a marcha «Felipeta» e o samba «Olha a corda»; com Doris Monteiro — a marcha «Marcha do apartamento» e o samba «Sacrifício não se pede»; e com Elizete Cardoso — o samba «Ingratidão» e a marcha «O homem do passado».

O RETRATO GRAFOLOGICO

MANDONA (Capital) — «Meu maior pecado — conta V. numa letra cheia de ornamentos — é encontrar delicioso sabor na mentira. Digo isto a você, anônimamente, sem correr risco de ser descoberta, porque a assinatura que vai encerrar esta confissão não conterá meu verdadeiro nome». — Mais do que as palavras, a assinatura — seja verdadeira ou não — ou outra qualquer coisa os enfeites de sua letra dizem, com eloquência, do ininterrupto trabalho de sua imaginação, por conta da qual corre o «mal» de que se acusa e que provém, unicamente, do irrefreável desejo de fugir à trivialidade da vida. Sentindo prazer em tornar menos feias as coisas feias do mundo, deixa que a fantasia lhes empreste uma feição diversa da que realmente têm e, assim, enfeita-as à vontade e dá-lhes a aparência caprichosa que, no momento, lhe parece mais interessante. Não obedece nisto, porém, ao espírito de maldade ou de má fé, mas, apenas, ao seu feitio todo especial que lhe permite viver em plena ilusão. Prefere ser apreciada da forma por que aprecia tôdas as coisas: por um angulo favorável. Preocupa-se por isso com os eleitos de luz e de posição, em que as coisas e as gentes adquirem tonalidades e formas que as fazem melhores e mais belas. Daí as atitudes que assume, não muito naturais, é certo, porém, bastante agradáveis para todos aqueles que integram seu meio social. Assim, quem poderá manifestar descontentamento desta sua maneira de ser, que a ninguém prejudica e a todos agrada!

Carloca

"MARIA ROSA"

Conclusão da página 75)

Tenho um encontro marcado com Maria Rosa.

— Então, lamento comunicar-te que igualmente não poderás cumprir esse compromisso, pois não estarás aqui mais que o tempo imprescindível. Recebi uma carta do meu irmão propondo-me que vás para a Capital, estudar e trabalhar com ele. Não tinha idéia de sugerir-te isso, mas uma vez que não me dá opção, irás.

Senti que o mundo girava loucamente.

— E' tua última palavra, Daniel?

— Continuarei vendo Maria Rosa.

— Sinto, mas é meu dever de pai olhar por teus interesses — finalizou, tomando a pena para escrever.

* * *

Beije-a pela primeira vez e como despedida. Seu rosto moreno estava banhado de lágrimas, mas seus lábios sorriam.

Sábado foi o dia que ficou resolvido para a minha partida. Meu pai me acompanharia. Evitava olhar-me e eu sentia que se achava culpado. A estação ficou para trás e as ruas e os telhados vermelhos da vila. Súbito, reconheci o bosque e a colina, de onde tantas vezes vira passar o trem. E lá estava a árvore, onde a havia conhecido, conhecido Maria Rosa.

Ali estava ela, agora. Sem poder acreditar, aproximei o rosto do vidro da janelinha. Ela não podia ver-me, mas sabia que naquele trem ia eu, e me dizia adeus, agitando um lenço. Puz-me de pé e comecei acenar-lhe, também, com um lenço, agitando os braços, frenética, desesperadamente. Meu pai não disse nada. Era como se soubesse e se perguntasse se, quicá... Mas permaneceu silencioso e eu continuei ali, dizendo-lhe adeus até que sua silhueta e a colina se apagaram e foram substituída pelo verde das árvores que marginavam a estrada de ferro. Afastei-me da janela e voltei para o meu lugar.

Estava terminado, mas não para sempre. Da forma estranha por que por vezes se apresentam as coisas, eu sabia que algum dia voltaríamos a encontrarnos sob aquelas árvores e com aquele vento...

* * *

E agora aqui estou, em frente à lareira, e o vento que acaricia as árvores é um vento mais velho que o que soprava aquele dia. Agora o calor do fogo significa para mim mais que o calor do sol naquelas exaltadas caminhadas pela colina. Mas certas coisas são para sempre as mesmas. A primavera vem e vai, as folhas crescem e caem... mas há coisas que o tempo não pode alterar. Volto-me para a mulher que está a meu lado, e ela sorri.

— Olá, Maria Rosa! — digo-lhe.

Seu rosto é agora mais velho e mais tranquilo, mas o brilho de seus olhos e seu sorriso são os mesmos e ela é minha velha, querida, para sempre, Maria Rosa.

"BAILE DE PRIMAVERA"

(Continuação da página 7)

Um violino elevou, no silêncio, um arabesco musical. A cortina do palco come-

çou a abrir-se lentamente. Lia-se a curiosidade em tôdas as expressões.

— Mas... quem é? Quem é? — a pergunta corria o salão, num sussurro de assombro.

O que se via era uma velada imagem da primavera. A representação plástica da mais poética das estações do ano. Percebia-se um rosto sereno e sorridente, um vaporoso e lindo vestido de tule rosa. E flores nos cabelos dourados, nas mãos, nas pregas do traje.

— A primavera! Mas... mas... quem a representa?

Súbito, uma exclamação emocionada vibrou, dominante:

— Adelaide! Minha filha!

Murmúrios de espanto se ouviram. A cortina de gaze, que velara em parte o encanto da imagem, foi afastada e se ascenderam tôdas as luzes. A senhorita Primavera avançou, radiante. Todos se puseram de pé, aplaudindo D. Laura, aturdida pela surpresa, não podia dar um passo.

— Mamãe!

Prenderam-se em um emocionado abraço, do qual se soltou finalmente a senhora, para enxugar as lágrimas. Adelaide, esta foi arrebatada pelos braços das pessoas amigas.

Quando a calma voltou a reinar, Heltor aproximou-se da mãe, sorrindo:

— Então, mamãe, gostou da surpresa?

— disse abraçando-se com alegre ternura.

— Gostou! Ah, mas vai ter que me pagar todos os telegramas e também as cartas que mandei por avião... Porque, para combinar esta surpresa, para transformar em realidade seu sonho de primavera, há muito tempo que Adelaide e eu...

A LOURINHA AFRICANA

(Continuação da página 19)

Depois disso, com exceção de seus trabalhos em duas peças, mais, "Fool's Rush In" e "The Way Things Go", Glynis se dedicou inteiramente ao cinema. Foi a "estréla" de "Aventuras de Tartu", com Robert Donat, atuou com seu pai em "The Halfway House", novamente com Robert Donat e Deborah Kerr, naquela deliciosa história, "Longe dos Olhos" (Vocation from Marriage), e finalmente com Paulette Goddard e Michael Wilding, em "An Ideal Husband".

Mais recentemente, apareceu em "Segredo de Estado", com Douglas Fairbanks Jr. e Jack Hawkins, foi vista ainda com James Stewart e Marlene Dietrich, em "No Highway" e com David Niven em "Appointment with Venus".

Em sua última película, Glynis interpreta a bela Stella Cotman, de "Gigolô e Gigolette", o mais romântico dos três episódios do filme do mesmo nome, mais uma obra de Somerset Maugham para o cinema. Nesse papel, a jovem "estréla" tem oportunidade de mostrar plenamente sua grande capacidade dramática, que muito justificadamente a classifica como uma atriz extraordinária.

Glynis é bastante prendada, maneja habilmente a arte de conversar, gosta da vida e de diversões. Apesar de sua juventude, é extremamente sensata. A dança é sua diversão favorita. Além disso, adora montar cavalos, patina e joga ténis.

OS NOVOS ESTÚDIOS...

(Continuação da página 31)

entre outros astros da Rádio Nacional, Orlando Silva, Jorge Goulart, Albertino Fortuna, Trio Madrigal. Ester de Abreu, Gilberto Milfont e Germano, o famoso "Mengo", de "Balança, mas não cai".

Está, pois, de parabens a radiofonia, graças aos esforços de Carneiro Malta, o dinâmico diretor da PRD-3.

OS MAIORES SUCESSOS

(Continuação da página 63)

do respectivo número diá-

rio de execuções, a saber:

— "O negócio é o seguinte"

— "Máscara da Face"

— "Você mentiu"

— "Porque é que você chora"

— "Pepita de Guadalajara"

— "Cachaça"

— "Se eu Errei" e outras.

Em tôdas as estações de rádio do Rio, são estas, pois, as músicas mais executadas e, portanto, na chamada "reta final" para a folia de 1953. Já foram abertas as inscrições para o Concurso promovido, anualmente, pelo Departamento de Turismo e Certames do Distrito Federal, orientado pelo Er. Alfredo Pessoa.



A interessante menina Vera, aos nove meses de idade, filha do casal Alice-Joaquim da Silva Braga.

CURIOSIDADES

Certa ocasião, em Paris, estando Alexandre Dumas assistindo à representação de uma peça de seu filho, no final de um dos atos o público começou a aclamar o teatrólogo com todo ardor; em vista do que se passava, alguém, ao seu lado, resolveu indagar: "O senhor é que é o autor da peça?". Com grande calma, Dumas pai respondeu: "Não, mas sou o autor do autor".

Pelas estatísticas norte-americanas, desaparecem anualmente de Filadélfia cerca de 5.000 pessoas, de Los Angeles 3.000, de São Francisco 2.000 e de Nova Iorque 13.000, das quais, em geral não se sabe o paradeiro definitivamente.

A introdução, no Velho Mundo, dos germes da grande praga que é a conhecida sífilis, é atribuída aos marinheiros de Colombo, que, ao desembarcarem, teriam contraído durante a sua permanência entre os índios de Haiti, em sua primeira viagem à América.

Cerca de 15 milhões de toneladas de linha, material plástico empregado em determinado número de artefatos, contida em quatro vezes a mesma quantidade de serragem de madeira, é jogada fora anualmente em todo o mundo, sem ter o destino do aproveitamento.

O Brasil, apesar de ser o maior produtor de café do mundo, acha-se classificado em sétimo lugar no consumo "per capita" daquela preciosa bebida, estando à sua frente, neste particular, a Dinamarca, a Suécia, a Noruega, a Finlândia, os Estados Unidos e Luxemburgo.

Pelas estatísticas feitas e já comprovadas no mercado do algodão, os Estados Unidos consomem anualmente 30% da produção total do mundo, seguindo-os a Europa, com cerca de 27%, a Grã-Bretanha, e outros países com um consumo de 4 a 5%.

A bananeira, originária do Arquipélago Malaio e hoje mundialmente cultivada em todos os países de regiões tropicais, é uma das poucas plantas que absolutamente não podem reproduzir-se por meio de sementes.

Os jabotis, cágados e tartarugas são tão resistentes que não morrem quando se lhes corta a perna. Segundo afirmam certos naturalistas, mesmo sem cabeça aqueles animais podem viver durante algumas semanas.

Até recentemente os pescadores de pérolas, baseados numa velha lenda, acreditavam que as pérolas tinham sexo, separavam de vez em quando um provável casal, na esperança de que dessa união resultasse o nascimento de novas pérolas.

em temas de «suspense». Cada ano, os rádio-ouvintes de Nova Iorque elege, por votação livre, os artistas masculino e feminino que mais os impressionaram. O prêmio aos vencedores é um pequeno microfone de ouro. No ano que passou, Anne e Richard ganharam o troféu.

Rita Hayworth conta que surpreendeu sua filhinha Rebeca Welles dançando, em frente ao espelho, a «dança dos sete véus», que Rita interpreta em «Salomé».

As «bobbysoxers», essas pequenas que não podem ficar quietas um momento, promoveram um concurso do qual saiu vencedor William Holden. Bill ganhou, por isso, o título de «Mr. Bream-boat», o que significa, traduzindo-se livremente, de acordo com o espírito da coisa, «o jovem ideal para um passeio de barco»...

Artie Shaw, o famoso «bandleader», foi esposo de Lana Turner, Ava Gardner e Kathleen Windsor, a de «Forever Amber». Mas, além dessas três, Artie tem em sua longa lista de esposas mais seis, pois o total delas em sua vida chega, podem crer, a nove...

O filho mais velho de Harold Lloyd é ainda mais parecido com Rodolfo Valentino do que Tony Dexter, que o interpretou na tela. Harold Lloyd Jr., que regressou da Coreia, quer ser ator, ele que também se dedica à música e à pintura. Mas está desalentado porque todas as produtoras o recebem muito bem, elogiam seus dotes artísticos e lhe oferecem contratos para... papéis cômicos, que permitam explorar a gloriosa repercussão de seu sobrenome.

Haroldo Jr. afirma que, se não o deixam ser ator dramático, volta para a Coreia.

VARIEDADES MUSICAIS

Na Pampa

Mais duas novidades dêsse suplemento, lançadas em Santiago do Chile, com considerável êxito. São elas: "Rosa de Pequim" (Rose, Rose I love you) e "Buena suerte", gravada por Salomon Lezorgen e seu Sexteto, e "La canción del te" e "Despacito y calladito", que compõem o novo disco do cantor Leo Marini.

Na Columbia

Aqui vão alguns êxitos dos Estados Unidos, lançados em Santiago do Chile, conforme o suplemento que recebemos de lá: Com Doris Day e a Orquestra de Harry James — "With a song in my heart". Na outra face, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston, "Sweety", interpreta o fox "I f that doesn't do it"; com Rosemary Clooney e a Orquestra de Percy Faith — "Be my life's companion" e "Why don't you love me"; com Danny Kaye — "Anatole of Paris" e "And other Russians"; com Frank Sinatra — "I hear a rhapsody" e "Faithful"; com Frankie Laine e Jo Stafford — "Hambone" e "The gandy dangers' ball"; com Tony Bennett e a Orquestra de Percy Faith — "Solitaire" e "Silly dreamer"; com Guy Mitchell e a Orquestra de Mitch Miller — "There's always room at our house". Na outra face, a Orquestra de Mitch Miller e Côro se apresentam com "Green sleeves"; com Johnnie Ray — "Please, Mr. Sun" e "Here am I broken hearted"; com a Orquestra de Sammy Kaye e Côro — "The three bells" e "Longing for you"; e, finalmente, com Lfty Frizzell — "Mom and dad's waltz" e "Always late".

Mais alguns lançamentos dos Estados Unidos. Com Jo Stafford — "Good-night pillow" e "Easy come, easy go"; com David Hughes — "Kiss of fire" e "Just for old times"; com Billy Macey e sua Orquestra — "Slow train blues" e "Dancing bells"; com Victor Silvester e sua Orquestra de Dança — "Tell me", do filme "On moonlight bay", e Faith"; ainda com a Orquestra de Victor Silvester — "Wheel of fortune" e "I'm just wild about Harry"; com Jimmy Leach — "Dixieland melody", em duas partes; com Josef Locke — "Love me little, love me long", do filme "And so to bed", e "At the end of the day"; com Ken Griffin — "Parade of the Wooden Soldiers" e "The anniversary waltz"; com o "pássaro" Ronnie Ronalde — "Soldiers in the Park" e "Lo! here the gentle lark"; e, finalmente, com Carl Smith — "Lets live a little" e "Me and my Broken heart".

Na Decca

Novidades de Santiago do Chile: Com Dick Haymes, sob o acompanhamento do Conjunto "The Troubadours" e Côro Mixto — "Anytime". Na outra face, vamos encontrar a vocalista Roberta Lee, com Quarteto Vocal e acompanhamento de Orquestra, em "Bermuda"; com Jerry Gray e sua Orquestra — "Turn back the hands of time" e "Unforgettable"; com Louis Armstrong e sua Orquestra — "You're the apple of my eye" e "Big butter and egg man"; com George Barnes — "Tiger rag" e "State street boogie"; e, finalmente, com Al Jolson — "You made me love you" e "Ma blushin' Rosie", ambas do filme "O trovador inolvidável".

Anne Baxter e Richar Widmark, como artistas radiofônicos, especializaram-se



PENNY EDWARDS, companheira de Tyrone Power no technicolor "Pony Soldier", descansando ao sol de Las Vegas, em um intervalo da filmagem.

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS